ANO ZERO

Nº 6 Cr$ 1.350,00

OUTUBRO 1991

Longevidade

O DIA EM QUE NINGUÉM MORRERÁ

Economia na Nova Era

UM IMPÉRIO DE PAPEL EM CRISE

PSICOLOGIA ANALÍTICA

Entrevista com Franz Jung

Sensitividade vegetal

A VIDA PSÍQUICA DAS PLANTAS

Vida moderna

A SÍNDROME DO EDIFÍCIO ENFERMO

Sabedoria ancestral

EM BUSCA DO EQUILÍBRIO PERDIDO

Teletransporte

QUANDO O ESPAÇO E O TEMPO DESAPARECEM

Projetos espaciais

2101: A COLONIZAÇÃO DO SISTEMA SOLAR

Manaus, Rio Branco, Boa Vista, Santarém, Macapá, Ji-Paraná, Porto Velho - Cr$1.750,00

DYNACTIF. SUAVE NO POUSO, POTENTE NA DECOLAGEM.

Dynactif Concept é um sistema especialmente desenvolvido pela Le Coq Sportif para os praticantes de jogging e tênis, justamente para atenuar os grandes esforços físicos que essas modalidades exigem, além de proporcionar rendimento extra e total liberdade aos movimentos naturais dos pés.

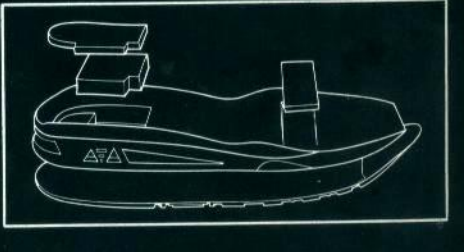
Os tênis Dynactif Concept possuem um insert de borracha rígida na parte traseira que funciona como um amortecedor, o que diminui o impacto do peso do corpo em contato com o chão. Na parte da frente, o insert é de borracha mais macia, que impulsiona o corpo para a frente, restituindo a energia concentrada.

Como se tudo isso não bastasse, a linha Dynactif Concept da Le Coq Sportif tem design arrojado e cores atualizadíssimas com a tendência mundial da moda.

Dynactif Concept: primeira classe das linhas internacionais. Suave no pouso, potente na decolagem.

L'ART DU SPORT

LE COQ SPORTIF



ANO ZERO

Uma publicação mensal de
© Editora Ano Zero Ltda.
Rua do Russel, 450 grupo 802 - Glória - RJ -
Tel.: 205-4907 - CEP 22210
© Hobby Press S.A. -
Madri - Espanha

Diretor Gerente
Sérgio Coelho

Diretor Editorial
Pedro Camargo

Diretor Comercial
Miguel Angel Nieto

Redatores
Alexandre Mansur, Bernardo Horta, Cláudia Versiani

Colaboradores
Marcos Guttmann, José Raimundo Gomes

Conselho Consultivo:
Anna Maria Costa Ribeiro, Cauby Araújo, Irene Granchi, Kaanda-Ananda, Luiz Pellegrini, Miguel Borges, Waldo Vieira

Diagramação: David Lacerda
Arte-Final: Maril Avilez

Publicidade
A.A.F. Comunicação e Marketing Ltda.
Rua Siqueira Campos, 43 sala 835
CEP 22031 - Rio de Janeiro
Telefone: 256-8724

Fotocomposição: Lidio Ferreira Jr. Ltda - RJ
Fotolito: Cromolito S.A. - Santiago - Chile

Distribuição e Venda para todo o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907 - Grajaú - RJ - Telefone: 577-6655 - CEP 20563

Números atrasados
A Editora Ano Zero mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo.

Nas bancas
Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

Pessoalmente ou por carta
Diretamente à Editora Monterrey, Rua Visconde de Figueiredo, 81 - Tijuca - Tels.: 248-7067 ou 234-8398 Rio de Janeiro - CEP 20550

Importador para Portugal:
EDIBER - Edição e Distribuição de Publicações Ltda., Rua Dom Carlos de Mascarenhas, 15 - Lisboa - Portugal

Distribuidor para Portugal:
MIDESA - Marco Ibérica, Distribuição de Edição S.A. Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 1A - Lisboa - Portugal

Editora Ano Zero Ltda., não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados

Todos os direitos reservados. Fica proibida a reprodução total ou parcial sem o consentimento por escrito da Editora.

Impressa nas oficinas de:
Lord Cochrane S.A. - Santiago - Chile

Outubro, 1991

Fotos da capa:
Image Bank
José Raimundo Gomes

SUMÁRIO

4
Teletransporte
Quando o espaço e o tempo desaparecem

11
Economia na Nova Era
Um império de papel em crise

14
Sabedoria ancestral
Em busca do equilíbrio perdido

22
Chaves de Ano Zero
Jung e os discos voadores
Mísseis em defesa da Terra
Delfins morrem no Mediterrâneo

27
Torre de Babel
Os animais, testemunhas de acusação

28
Cartas

30
C. G. Jung
Entrevista com Franz Jung

39
Cinema e Livros

42
Alucinógenos
Uma experiência com o cogumelo sagrado

48
Projetos espaciais
2101: A colonização do Sistema Solar

55
Que é? Quem foi?
A pedra filosofal
Rudolf Steiner

56
Sensitividade vegetal
A vida psíquica das plantas

64
Corpo e mente
Como ampliar a sua percepção

68
Vida moderna
A síndrome do edifício enfermo

72
Imortalismo
O dia em que ninguém morrerá

82
Última palavra
Swami Vivekananda

O DIA DEPOIS DE AMANHÃ

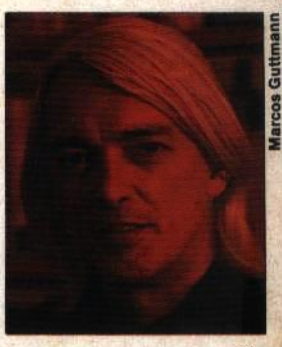
Fatos e não mais hipóteses nos advertem que a sociedade de consumo poderá esgotar os recursos básicos do planeta em menos de quarenta anos. Os mais apressados culpam o modelo econômico. O modelo está falido, qualquer pessoa bem informada ou intuitiva já sabia disso desde que o consumo se revelou um dos mais inquietantes corolários da era industrial. Só que culpar a economia é confundir causa e efeito. A origem desse desequilíbrio é mais uma questão de Consciência. Os pensadores da Nova Era sabem disso. Por outro lado, já consideram incontestável a existência de uma entidade a que chamam *Cérebro Global*. Em busca do equilíbrio perdido, eles têm esperança de que os poderosos do planeta despertem para essa nova realidade. As recentes campanhas internacionais de fundo assistencial, possibilitadas pelo avanço da telecomunicação, vêm alimentando essa esperança. O primeiro grande exemplo disso foi o concerto *Live Aid*. São campanhas promovidas por pessoas realmente comprometidas com o futuro, não apenas artistas, líderes espirituais e sociólogos, como também alguns esclarecidos empresários, financistas e políticos.

A *Hipótese Gaia*, formulada pelo biólogo James Lovelock propõe que a Terra seja uma entidade viva, com potencial para se autopreservar. Este vislumbre do universo como um todo "orgânico" nos parece cada vez mais plausível. Lovelock, no entanto, admite que o homem possa se aniquilar antes que a Terra encontre condições de reagir, mas que certamente ela sobreviverá à nossa destruição.

Marilyn Ferguson, autora de *A conspiração aquariana*, se pergunta: "Que diferença faz para nós o fato de sermos 'neurônios' de um *Cérebro Global* e não habitantes isolados de um planeta?" E acrescenta: "O tênue limite entre *individual* e *social* tornou-se mais uma convenção do que uma realidade".

Voltando à questão da Consciência, recordemos a milenar sabedoria dos *swamis* indianos e seu conceito de *darshan*, segundo o qual o pensamento de um ser iluminado pode tocar os demais com o reflexo de sua iluminação. A presença física do mestre não é sequer necessária para que ocorra esse fenômeno de transmissão de energia.

Sugerimos que nossos leitores meditem sobre as palavras do *swami* Vivekananda, que escolhemos para compor a seção "Última Palavra" e concluir a presente edição de ANO ZERO.



Marcos Guttmann

Pedro Camargo

Pedro Camargo

56
A VIDA PSÍQUICA DAS PLANTAS

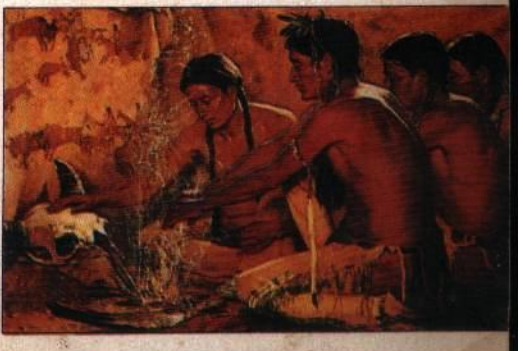
Os vegetais são capazes de sentir amor, ódio, alegria, medo, prazer, etc. Além disso, segundo provas obtidas por alguns cientistas, as plantas possuem certa faculdade extra-sensorial.

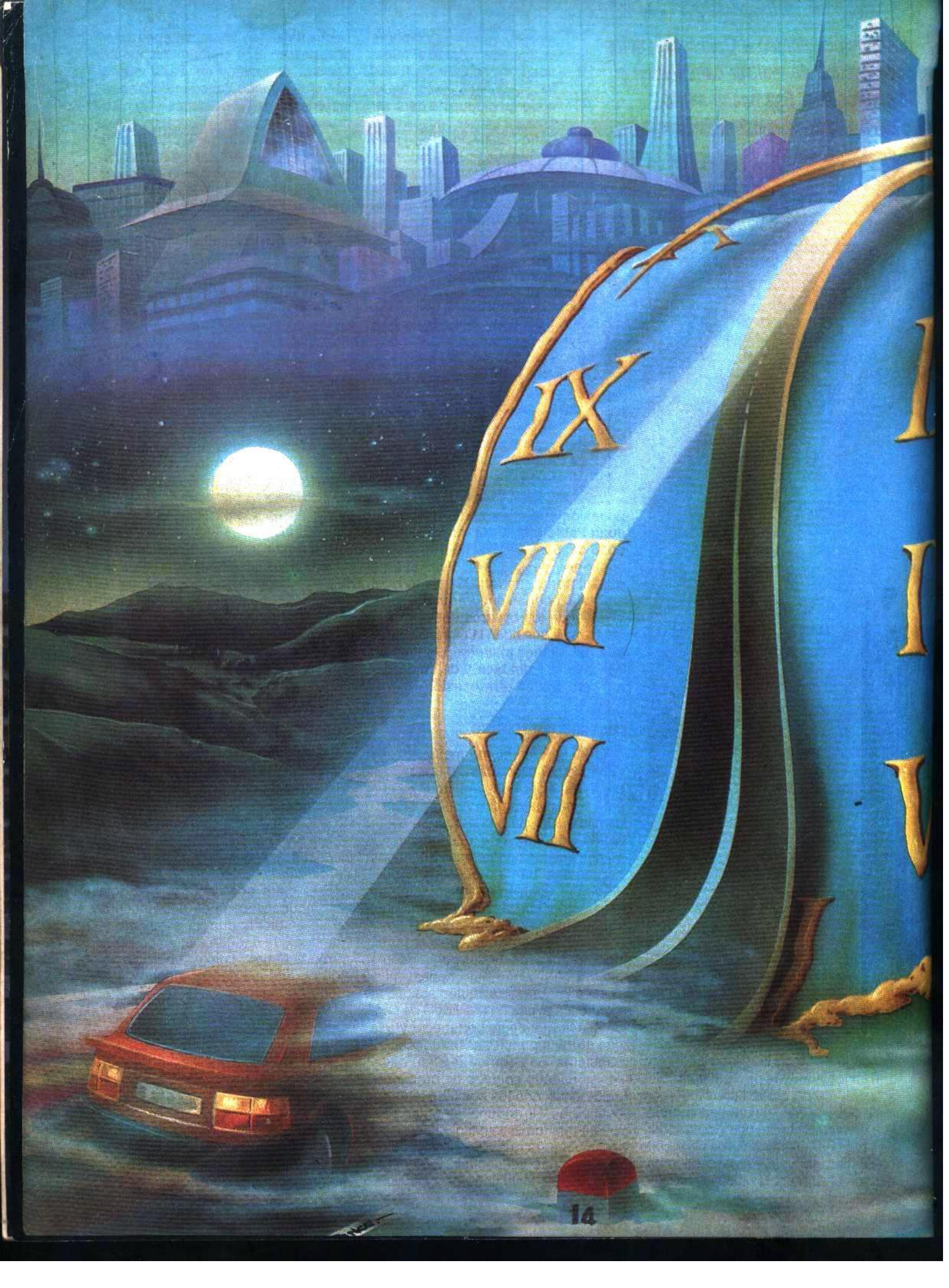
72
O DIA EM QUE NINGUÉM MORRERÁ

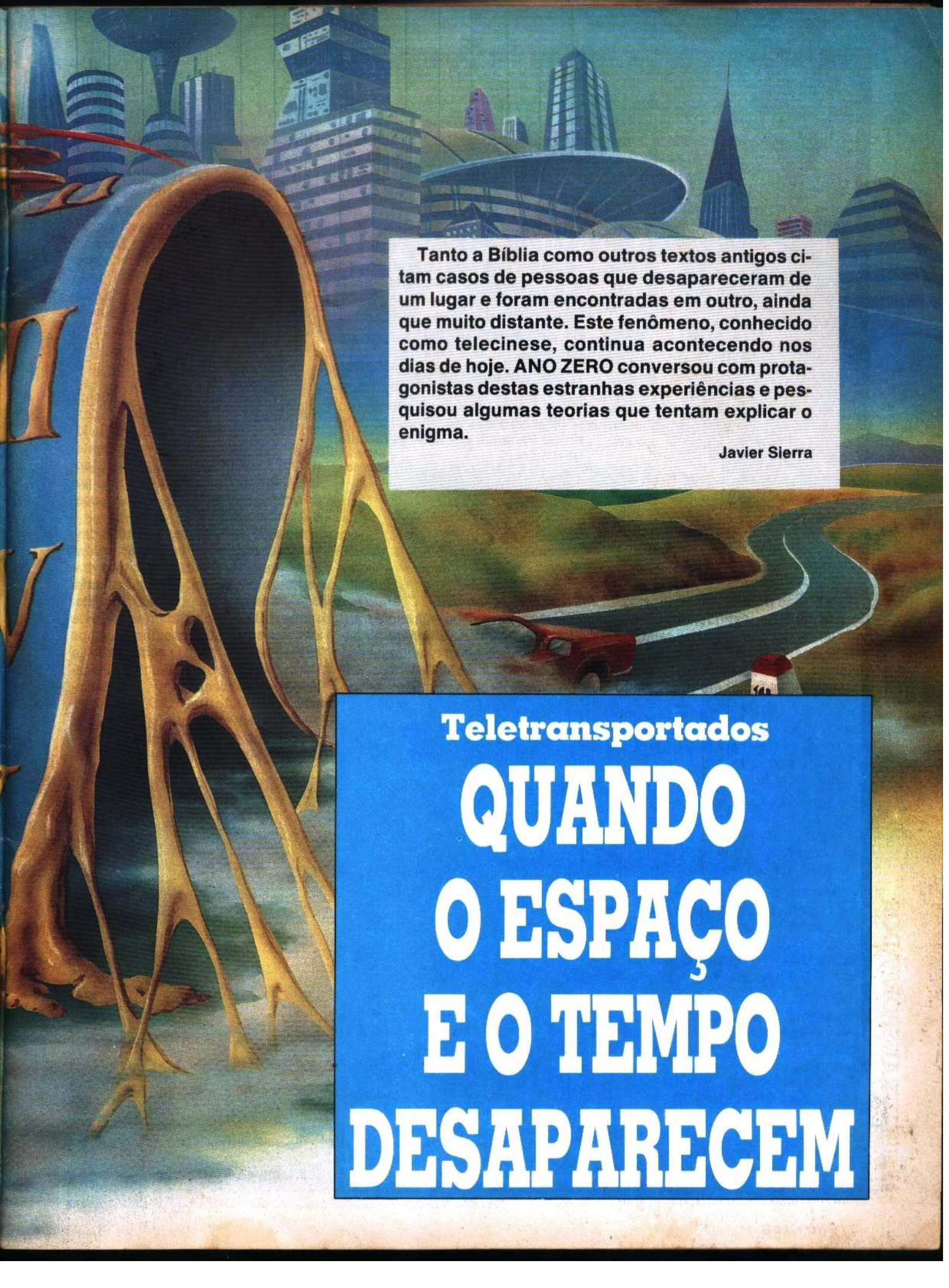
A partir de pesquisas científicas, a possibilidade de vida eterna deixa de ser um mero sonho para se tornar uma possibilidade em futuro próximo.

14
EM BUSCA DO EQUILÍBRIO PERDIDO

Apesar de terem sido quase totalmente dizimados pelos colonizadores, os povos nativos da América do Norte enterraram o machado de guerra e agora guerreiam através da sabedoria de seus antepassados.




IX
VIII
VII



Tanto a Bíblia como outros textos antigos citam casos de pessoas que desapareceram de um lugar e foram encontradas em outro, ainda que muito distante. Este fenômeno, conhecido como telecinese, continua acontecendo nos dias de hoje. ANO ZERO conversou com protagonistas destas estranhas experiências e pesquisou algumas teorias que tentam explicar o enigma.

Javier Sierra

Teletransportados

QUANDO O ESPAÇO E O TEMPO DESAPARECEM

Na madrugada de 20 de abril de 1981 Jorge de Souza Ramos viajava em seu carro pela autoestrada BR-101 Norte a vinte quilômetros da cidade de Linhares, no estado do Espírito Santo. Seu objetivo era encontrar-se com um cliente no município de Córrego d'Água para mostrar produtos da fábrica de medicamentos onde trabalhava. De repente, no meio de sua rápida viagem, o automóvel, um Passat, foi iluminado por um poderoso "raio de luz". Jorge ficou paralisado. Quando voltou a si, estava em um lugar que não conhecia, cinco dias depois de haver saído de casa. Descobriu então que estava em Goiânia, no estado de Goiás, a 980 quilômetros em linha reta, de Linhares. A polícia já o considerava desaparecido.

No dia 14 de outubro de 1990, duas jovens espanholas também viveram uma experiência intrigante, dirigindo por uma estrada chamada N-340, entre Tarragona e Valencia, na Espanha. Em determinado momento de sua viagem, na altura da central nuclear de Vandellós, a motorista é dominada por uma estranha sonolência. Seus olhos se fecham e ela perde o controle do carro. Quando volta a si, está saindo de uma neblina tênue na altura do quilômetro 1081 da mesma estrada, sobre a ponte que cruza o rio Ebro. Mais de 30 quilômetros foram percorridos aparentemente em um instante. A amiga também perdera os sentidos e não conseguiu explicar o que aconteceu.

Quando estivemos com a motorista, apenas três semanas após os acontecimentos, ela ainda estava bastante abalada. Apesar dos fatos terem sido recentes, não se opôs a contá-los:

"Eu não sei o que nos aconteceu mas o certo é que ninguém pode dirigir tantos quilômetros desmaiado. Alem disso, chegamos a Valência quase uma hora depois do habitual. E íamos praticamente sozinhas na estrada."

Névoa. Lapsos de tempo sem justificativa aparente. Estamos falando de casos que acontecem em diversas partes do mundo.

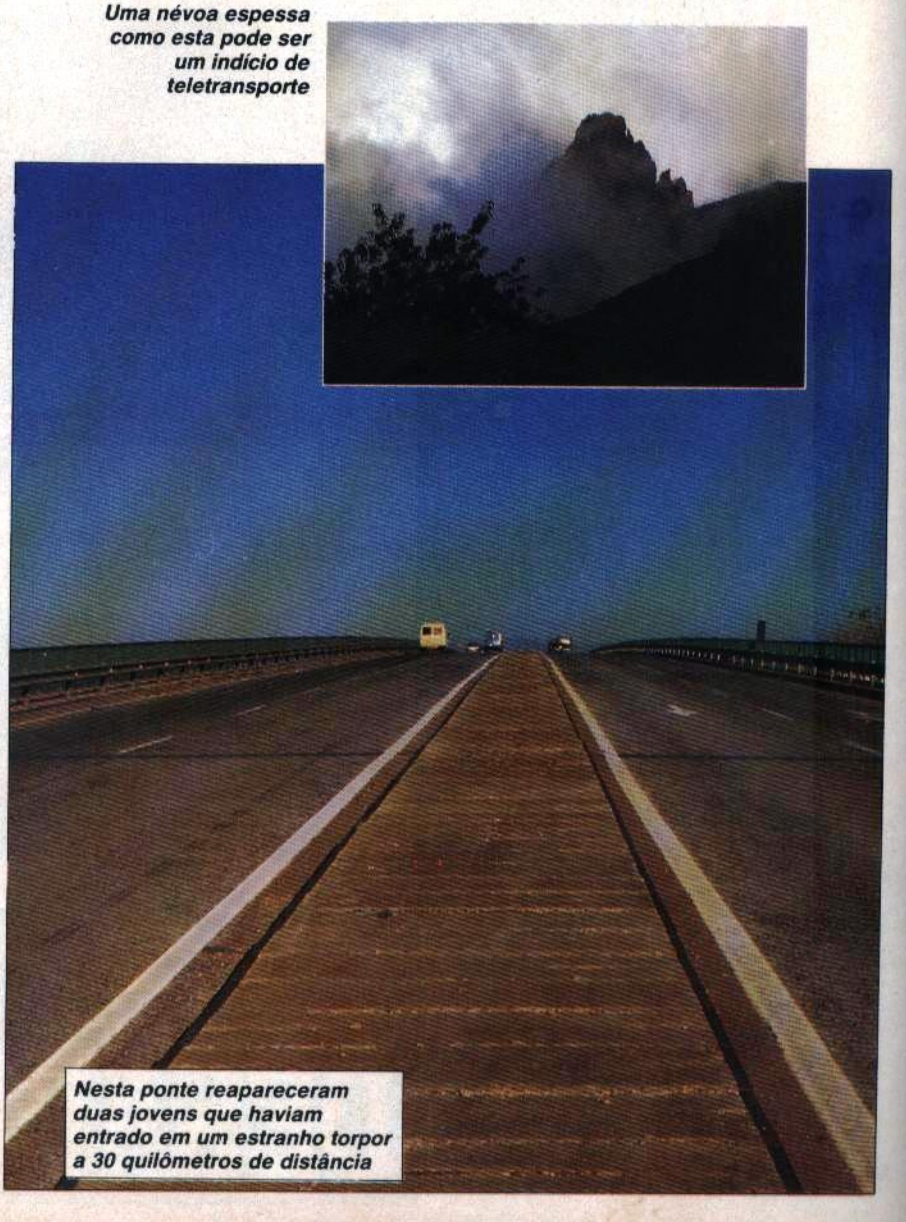
Os condenados

Esse tipo de relato permite poucas conclusões. No entanto, a julgar pela quantidade de documentação recolhida, parece lógico afirmar que determinados casos de teletransporte ou telecinese se ajustam a zonas geográficas definidas. É o caso de Goiânia. Pelo menos dois casos de teletransporte, recolhidos pelo pesquisador Gordon Creighton, especialista em casos insólitos, conduziram a essa cidade.

O primeiro de que se tem notícia ocorreu na madrugada de 20 de abril de 1969, exatamente doze anos antes do episódio com Jorge de Souza. Nessa noite, um agricultor de 25 anos chamado Adelino Roque partia da cidade de Itaçu para visitar seu tio e, enquanto cavalgava pelo caminho, foi "hipnotizado" (sic) por um forte raio de luz, ficando inconsciente durante várias horas. Quando despertou, encontrava-se sobre uma rocha, perto do rio Paranaíba, a 250 quilômetros de distância.

A vida de Adelino mudou radicalmente a partir daquele fato. Segundo seus familiares, ele sofreu deterioração progressiva de sua saúde física e mental. Adelino faleceu no hospital de Itaçu no dia 12 de junho desse mesmo ano, provavelmente vítima de telecinese. O investigador francês Jacques Vallée dedica sua última obra *Confrontations* a casos semelhantes ao de Adelino. Neles, numerosos habitantes do interior do Brasil faleceram algum tempo após o encontro com estes "raios de luz."

O segundo caso relatado por Gordon Creighton ocorreu em Colatina, perto de Linhares, também no Espírito Santo. Onilson Pateri foi parar, em circunstâncias que não soube explicar, no alto de uma montanha quase inacessível, também próxima a Goiânia.



Uma névoa espessa como esta pode ser um indício de teletransporte

Nesta ponte reapareceram duas jovens que haviam entrado em um estranho torpor a 30 quilômetros de distância

Tratam-se, sem dúvida, de relatos para os anais do inexplicado, fenômenos que Charles Fort, pioneiro em colher histórias insólitas, começou a pesquisar em 1919 e acabaram ganhando a denominação de telecinese.

Embora os relatos mais surpreendentes digam respeito ao teletransporte de seres humanos, o fenômeno também ocorre com objetos isolados. Poderíamos mencionar muitos exemplos. Mas nenhum tão eloqüente como o testemunhado por William Blatty, conhecido autor de *O Exorcista*. Quando sua mãe morreu, foi enterrada com uma valiosa medalha no pescoço. No entanto, vários meses depois do funeral, a jóia apareceu no pescoço do próprio Blatty.

Apesar das dezenas de casos colhidos por Charles Fort, nem ele teria acreditado na aventura que um grupo de espanhóis viveu em 27 de janeiro de 1982, em pleno oceano Atlântico.

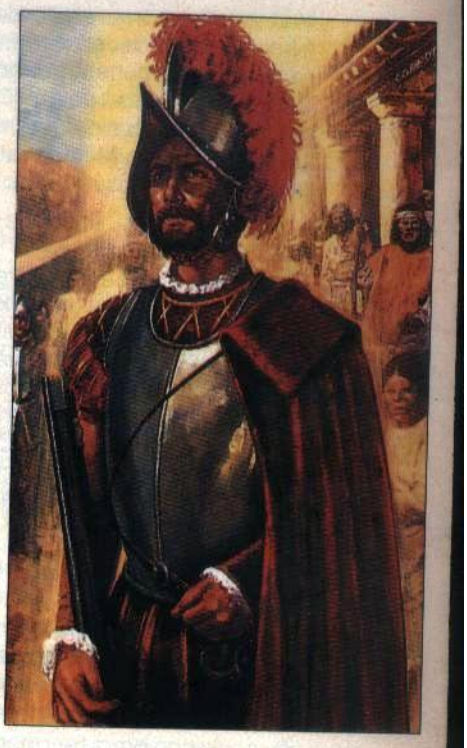
Setecentas milhas inexplicáveis

No final de 1981, sete catalões embarcaram em um pequeno veleiro com o objetivo de dar a volta ao mundo. Após programarem minuciosamente escalas em diversos países costeiros e prepararem o barco, iniciaram a viagem no porto de Sitges. Dois meses depois de zarparem, as "coisas estranhas" (sic) começaram a aparecer.

Hoje, nove anos depois dos acontecimentos, um dos participantes da expedição, Jesús Jofre, diretor de uma empresa imobiliária em Barcelona, recorda os fatos:

"Saímos de Cabo Verde rumo a Martinica. Levávamos um pequeno computador japonês a bordo para calcular instantaneamente a posição do barco. A partir de um erro de interpretação da máquina, fomos arrastados para fora da Corrente do Golfo. Entramos em uma zona de tormentas e passamos 36 horas em uma tempestade. Estávamos a mil milhas do ponto mais próximo da costa. Quando o tempo melhorou, como que por milagre, nos encontrávamos nas imediações do temido Mar dos Sargaços."

Pelo relato de Jofre, concluiu-se que o desespero tomou conta da tripulação. A escassez de alimentos, água potável e combustível ameaçava a vida dos tripulantes. Além disso, era difícil avançar entre as algas espessas do Mar dos Sargaços. O barco estava praticamente à deriva em pleno Atlântico.



Os fenômenos de telecinese, citados na Bíblia e em outros tratados medievais, continuam sem explicação científica hoje em dia

Jorge de Souza foi teletransportado do Espírito Santo para Goiás, reaparecendo cinco dias depois.

Alguma coisa aconteceu

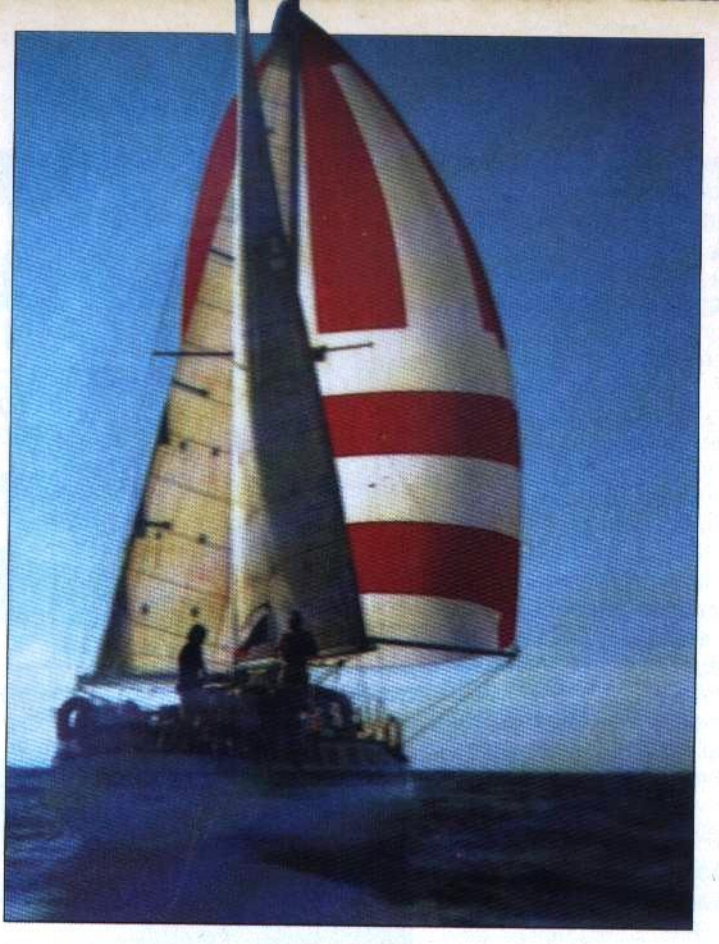
"Em dado momento — conta Jofre — tivemos a impressão de que a embarcação havia girado sobre si mesma, de maneira que o sol passara de bombordo para estibordo. Os que estavam na coberta perguntavam ao timoneiro por que manobrava daquela maneira. E ele assegurava que estava mantendo o rumo. Mas nós víamos que as algas ao redor do barco havia desaparecido. Alguma coisa acontecera. Fizemos novamente a leitura da posição e descobrimos que estávamos a 300 milhas da costa mais próxima. Ou seja, havia uma diferença de 700 milhas entre o ponto que havíamos medido antes e o que medimos depois." Inconcebível.

Havia uma idéia que, ao longo de nossa investigação, se transformara em fixação: o tempo perdido. Na maior parte dos casos de telecinese encontramos um injustificado lapso de tempo. Não seria estranho se a chave para esses relatos estivesse exatamente ali. Antes que formulássemos a pergunta, Jesús Jofre se adianta a responder: "Somente mais uma coisa. A respeito de nossos relógios. Nenhum de nós mexeu neles.

Mas tivemos a impressão de que, da manhã ao entardecer, haviam-se passado apenas alguns segundos. No entanto, logo anoiteceu. Por isso, quando desembarcamos no dia seguinte na ilha de Montserrat, tivemos que ajustar nossos relógios."

Para onde vai esse período de tempo? Somente um caso de telecinese dentre as centenas recolhidos parece apontar para uma explicação. Os fatos tiveram lugar na noite de 6 de julho de 1978, na Argentina, quando Francisco Nuñes, de 66 anos, e seu filho viajavam num velho Chrysler, da localidade de Luján de Cuyo para Mendoza. No meio do percurso, uma luz poderosa envolveu o veículo, que começou a elevar-se.

"Começamos a sentir um frio impressionante — declararam eles — e a luz foi se tornando mais forte. Primeiro, era de uma tonalidade amarelada mas passou a ser totalmente branca, leitosa. Alguns minutos se pasaram, não podemos precisar quantos, e surgiu diante de nós uma estranha ci-



Este veleiro deslocou-se inexplicavelmente do Mar dos Sargaços até as proximidades da ilha de Montserrat

TELETRANSPORTE, OVNIS E SEGREDOS MILITARES

Em certas ocasiões, é imprescindível relacionar os incidentes de telecinese com a aparição de Ovnis. É o caso dos argentinos Atilio Brunelli e Severino Porchietto. O primeiro, um concertista catedrático em música; o outro, industrial aposentado. Ambos se deslocavam entre as cidades de Balnearia e Córdoba. Sua viagem foi interrompida quando um clarão de luz branca os surpreendeu, iluminando a estrada como se fosse dia. Quase imediatamente, observaram uma fileira de luzes retangulares à esquerda. Parecia um trem parado. Aquilo distraiu o motorista que, sem mais nem menos, viu-se entrando em Córdoba. Consultando o relógio, descobriu que havia percorrido 185 quilômetros em menos de uma hora.

Ao investigar no local as condições da extraordinária viagem, constataram que aquele trem que haviam visto perto da pista não poderia ter existido pois ali não existia nenhuma estrada de ferro. Além disso, comprovaram que, naquela ocasião, seu Ford Falcon havia consumido apenas metade do combustível necessário para o trajeto.

As circunstâncias estranhas foram se acumulando, gerando a suposição de que o tal trem poderia ser um Ovni. De fato, oito dias antes, o subgerente de uma agência bancária de Tucumán havia observado uma espécie de trem com grandes janelas verdes estacionado atrás das árvores próximas à estrada.

Não menos estranhos foram os acontecimentos vividos em novembro de 1978 por Manuel Adán, representante de produtos médicos, e Ricardo Vázquez, farmacêutico. Durante o trajeto entre Úbeda e Jaén puderam observar uma estranha luminosidade sobre o calçamento. "O que posso assegurar — conta Ricardo — é que cheguei em casa dizendo a minha mulher que tinha visto um Ovni."

Ricardo Vásquez disse à sua esposa apenas que viu um Ovni, mas na verdade foi teletransportado

Mas houve mais. Um clarão ofuscou Ricardo e Manuel justamente na altura de um desvio para a cidade de Begijar. E na época era impossível tomar o desvio sem realizar uma virada brusca em ângulo reto. No entanto, segundo o testemunho de Ricardo, ele e o amigo apareceram de repente em um povoado que não reconheciam. "E nós já havíamos feito aquele trajeto centenas de vezes. Paramos o automóvel e abordamos um morador. Descobrimos que estávamos em Begijar. Então, demos meia-volta e, tomando o desvio que jamais havíamos usado antes, regressamos para casa."

Ambos os casos apresentam estreita ligação

dade, totalmente iluminada, de cores vivas".

As duas testemunhas asseguraram observar grande avenidas e edifícios completamente vazios enquanto o carro seguia flutuando no ar. Quando perderam de vista o espetáculo, desceram a cerca de dez quilômetros de onde saíram.

A aventura da família Nuñes levantou uma polêmica considerável. As análises de personalidade realizadas pelo médico argentino Carlos F. Wittenstein concluíram que as testemunhas não estavam mentindo.

Dúvidas inquietantes

Na busca desesperada de soluções para este enigma, diversos autores apresentaram todo tipo de reflexões a respeito. A mais intrigante foi feita pelo recentemente falecido Scott Rogo. Este famoso parapsicólogo norte-americano considerava a possibilidade de um teletransportado reaparecer no meio do oceano ou outro lugar inacessível, ocasião em que seria considerado desaparecido. E existe uma legião de casos de inexplicáveis desaparecimentos em todos os tempos. Rogo também admitia a existência de determinadas zonas geográficas especialmente propícias a esse tipo de acontecimento. O conhecido Triângulo das Bermudas seria uma delas.

A.C.

O OVNI fotografado por Jesús Jofre durante o processo de telecinese ocorrido em 1987

Já o parapsicólogo húngaro Nando Fodor, uma das principais autoridades mundiais em *poltergeist*, assinala que os protagonistas de casos de telecinese são principalmente jovens no conflitante período da puberdade, assim como nos casos de *poltergeist*. Ambos seriam os causadores psíquicos destas vivências. Estas idéias estão próximas das de Stanislav Grof, autor do clássico estudo *Psicologia Transpessoal*. Ele coloca esse tipo de fenômeno que rompe as barreiras do espaço dentro dos chamados *fenômenos transpessoais* próximos à Percepção Extra-sensorial (PES). Estas suposições geram mais dúvidas do que respostas.

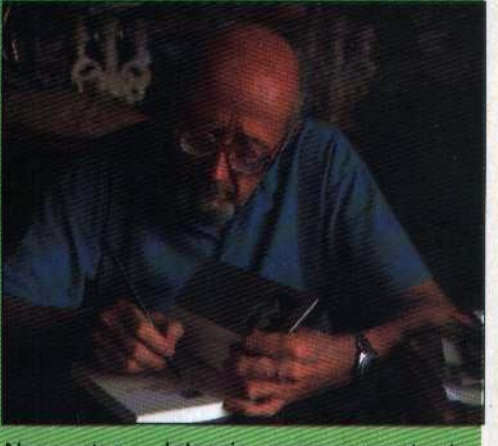
Aceitando esta idéia, evidentemente estaremos diante de um po-

A.C.

Morris K. Jessup levou para o túmulo segredos militares seguramente relacionados com a teletransporte

entre Ovnis e telecinese. Esse vínculo já havia sido denunciado por Antonio Ribera na sua obra *O túnel do tempo*. Também para especialistas em abduções, como José Antonio Camapa, o enigma do tempo perdido encontrado em alguns relatos indicaria um seqüestro temporal. Tripulantes de Ovnis conheriam os abduzidos e os depositariam depois em um lugar diferente. Esta idéia também preocupava o pesquisador Ivan Sanderson, que a expôs para alguns oficiais do Pentágono. Quando Ivan mencionou o termo *teletransporte*, um dos oficiais ficou lívido e exclamou: "Jamais mencionaremos esse tema." Paradoxalmente, outro dos oficiais presentes lembrou que "de qualquer maneira, já não dizemos *teletransporte*, mas ITF" (sigla para Transferência Instantânea). Sinal de que os militares norte-americanos sabem de algo não divulgado.

De fato, em círculos ufológicos, circula há anos o rumor de que em 1956 a Marinha norte-americana recebeu uma cópia do livro de Morris K. Jessup *The case for the UFO*, cheia de interessantes anotações anônimas escritas nas margens. Após entrar em contato com Jessup para realizar uma edição limitada do livro, incluindo as notas das margens, descobriram que o autor havia recebido três cartas de um leitor, Carlos Allende. Nas cartas, citava-se uma suposta experiência da Marinha na qual um navio de guerra teria sido teletransportado de um estaleiro a outro utilizando-se a Teoria de Campo Unificado de Einstein. Allende fez seu relato na condição de testemunha ocular do fato. Existem vários detalhes suplementares. Entre eles, destaca-se que a tripulação do barco sofreu efeitos colaterais, como a perda de faculdades mentais.



O escritor Antônio Ribera dedicou uma de suas obras ao enigma do tempo, aprofundando-se no mistério dos teletransportados

O rumor cresceu e, inclusive, chegou-se a escrever um livro e realizar um filme sobre o fato. Ambos com o título: *O projeto Filadélfia*.

deroso fenômeno psíquico capaz de transportar inclusive barcos de um ponto a outro do mar. Esta possibilidade foi esboçada em 1931 por Charles Fort, que escreveu: "Parece-me que a telecinese existe, e que às vezes são os seres humanos que as provocam, quase sempre de maneira inconsciente."

Afinidade de idiomas

De modo geral, o fenômeno da Telecinese não é a primeira coisa estranha que acontece na vida de seus protagonistas. Freqüentemente, capacidades psíquicas incomuns já se manifestavam em suas vidas. Telepatia, clarividência e mesmo faculdades próximas à *visão remota* costuma aparecer em alguns destes "viajantes".

Também é muito significativo comprovar que, em quase todos os casos catalogados, o teletransporte ocorre entre zonas geográficas ou países com afinidade de idiomas.

O investigador Gene Duplantier pesquisou, por exemplo, o caso de um casal inglês que viajava tranqüilamente por uma estrada na Inglaterra e apareceu subitamente no centro de Wyoming, nos Estados Unidos. Um relato conhecido do século XVI descreve como um soldado espanhol que estava na guarnição de Manila, nas Filipinas, encontrou-se no dia 25 de outubro de 1593, na praça Maior da cidade do México. Apesar de rigorosamente interrogado pelo tribunal da Santa Inquisição, nunca foi explicado como o soldado pôde viajar 15 mil quilômetros em um piscar de olhos.

A freira Maria de Ágreda evangelizou os índios americanos sem sair de seu convento na Europa.

Evangelização à distância

Trinta e oito anos depois, a Inquisição investigaria o caso da irmã Maria Jesús de Ágreda, que afirmava ter feito mais de 500 viagens ao Novo Mundo para evangelizar os pagãos. Ao que se saiba, a freira jamais abandonou o convento em 11 anos. No entanto, quando missionários chegaram aos índios jumaros do Novo México, constataram que os nativos já conheciam a fé católica. Os índios contaram ao missionário Alonzo de Benavides que haviam sido evangelizados por uma freira cuja descrição coincidia com a de Ágreda. Quando a Inquisição descobriu que o cálice utilizado pelos índios durante suas celebrações pertencia ao convento da irmã Ágreda, esta foi libertada imediatamente.

Relatos modernos e antigos conduzem a uma relação causal entre espaço, idioma e duração das experiências. Ao menos fica demonstrado que trata-se de algo mais do que simples lendas. E que, como defendia Scott Rogo, ainda é cedo para apresentarmos nossas teorias. Devemos comprová-las primeiro.

CORPO A CORPO
COM VOCÊ

Agora ficou mais fácil e vantajoso receber em casa a revista mais saudável do Brasil. Você liga para a Central do Assinante e pode fazer, renovar ou obter informações sobre assinaturas da Corpo a Corpo, tudo por telefone. E ainda fica sabendo das promoções, descontos, facilidades de pagamento e brindes exclusivos para assinantes.

CENTRAL DO ASSINANTE
(011) 575-5871
CORPO A CORPO

EDITORA SÍMBOLO

A economia ocidental em declínio

UM IMPÉRIO DE PAPEL EM CRISE

A recente guerra no Golfo, a abertura dos países do leste europeu e a falência do Terceiro Mundo estão acentuando o abismo econômico entre nações pobres e ricas. Mas estas últimas também não escaparão da grande crise que ameaça a economia mundial.

Luis Maggi

Para os especialistas em geopolítica ou economia, a guerra no Golfo foi apenas mais um episódio da crise de um modelo de produção e divisão de riquezas que mantém sua dinâmica própria. Encerrado o conflito, o mundo dos negócios respira aliviado e calcula o quanto a reconstrução do Kwait e do Iraque vai mobilizar a economia mundial. Cumpre-se o velho axioma de que as guerras são o pincipal elemento para resgatar a economia da estagnação. Para Alain Minc, um dos papas da economia francesa, o desarmamento nuclear havia transformado a guerra em um remédio impossível. Os fatos parecem desmenti-lo. O conflito Leste-Oeste está suspenso, mas o Norte-Sul continua ampliando-se.

Um xadrez complicado

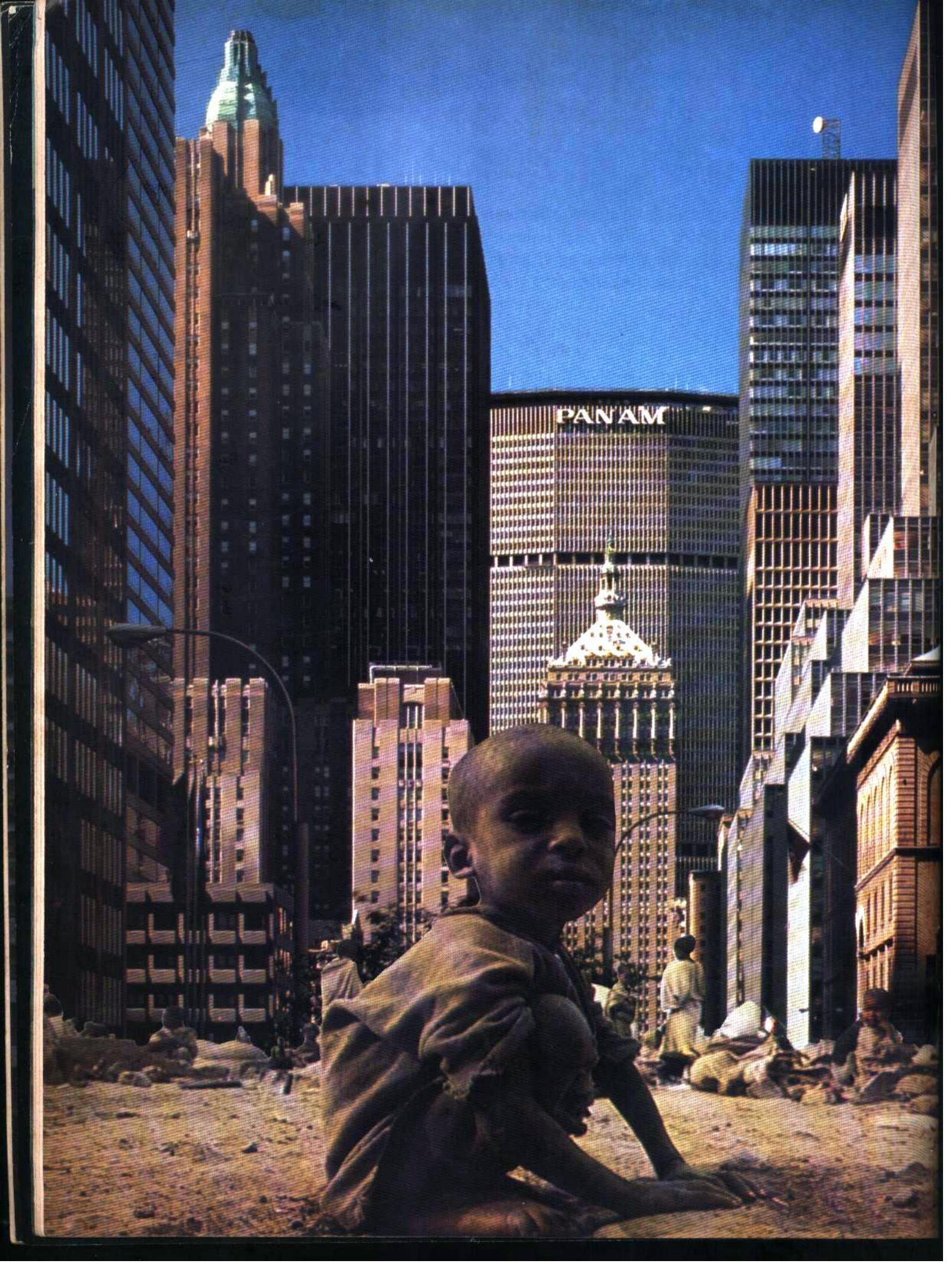
Apesar de certo otimismo, as cifras manipuladas não conseguem cobrir os buracos negros na economia americana, principal fator de desestabilização mundial. Antes da guerra, os sintomas de recessão se multiplicavam, as bases dos principais bancos apresentavam rachaduras perigosas e as cadernetas de poupança apresentavam um rombo próximo aos 200 bilhões, financiados com recursos do exterior. No dia 2 de agosto de 1990 os Estados Unidos eram o maior devedor do planeta. E esta situação não mudou depois do conflito.

A cautela dos especialistas é resultado de um exame frio dos números. A festa pós-guerra da reconstrução do Oriente Médio, assim que a situação política se estabilize, promete um bolo global de 300 bilhões de dólares, distribuídos em quatro ou cinco anos. Kuwait e Arábia Saudita parece possuir os fundos líquidos para o cumprimento deste plano. No entanto, o petróleo será a garantia hipotecária desta operação, e tudo dependerá da orientação que as multinacionais vão dar aos preços. O Iraque concentra dois terços da quantia total, mas está endividado em 100 bilhões de dólares com bancos internacionais que financiaram sua corrida armamentista e a guerra com o Irã. São precisamente os bancos que não desejam que o Estado do Iraque desapareça. Sua continuidade política e jurídica é o principal aval para cobrar a dívida pendente. Mas, além de refinanciar este passivo, os mesmos bancos deveriam outorgar os empréstimos necessários para reconstruir a infra-estrutura destruída. Caso isto se concretize, o petróleo iraquiano cairá prisioneiro nas mãos dos credores por muitos anos. Quanto mais alta for a produção de petróleo nos países do Golfo, mais baixo será o preço obtido por barril e mais tempo durará a dependência financeira e militar.

A maré dos números vermelhos

O Golfo concentrou a atenção de todo o mundo e deixou em segundo plano uma visão geral da economia. O silêncio que se estende sobre o endividamento do Terceiro Mundo e do Leste Europeu é sintomático. A cifra total das dívidas acumuladas pelos países produtores de petróleo, nações do Leste europeu ou deficitárias do Oeste, supera os 2 bilhões de dólares. Este número representa uma dívida tecnicamente incontrolável que, por arte da magia, não figura em vermelho nos registros contábeis dos bancos, mas continua ali, flutuando como uma nuvem negra sobre suas cabeças. Onde está esse dinheiro? Existiu alguma vez? A linguagem técnica dos especialistas esconde a realidade com a destreza de um ilusionista. Nada aqui, nada ali, com certeza, o gato comeu.

O dinheiro, para dizer a verdade, não está aqui e agora, mas no futuro. Ou deveria estar, aguardando os credores que querem agarrá-lo. A crise de insolvência foi simplesmente empurrada para a frente. Na década de 70 o fantasma da recessão e o declínio do dólar foram adiados com a concessão de generosos empréstimos aos países periféricos. Uma parte destes fundos — a menor — foi aplicada em planos de desenvolvimento industrial. Mas o grosso retornou aos países centrais através de um grande volume de exportações.


PAN AM

América Latina, África e os países do Leste sustentaram, com suas importações, o crescimento industrial de Estados Unidos, Japão e Europa. A festa de consumo a crédito continuou até os anos 80, quando o endividamento chegou a níveis insustentáveis.

A reversão de tendências foi muito brusca, os mercados se encontraram reduzidos e o dinheiro que havia regressado não achava destino. É precisamente a partir dos anos 80 que se inicia um movimento especulativo abarcando todo o mundo desenvolvido. As bolsas alcançam cotações inéditas e os preços dos bens imobiliários disparam. O dinheiro é como a energia. Quando falta em um lugar é porque foi parar em outro. Enquanto os preços das matérias-primas caem, comprometendo ainda mais as economias dos países endividados, uma grande inflação dissimulada começa a ganhar terreno nos EUA, Europa e Japão. Os índices oficiais de inflação não refletem estes dados. O valor das terras, dos imóveis e dos aluguéis é controlado, como o das laranjas e da manteiga. Se, nos anos 70, o aluguel de um apartamento representava 30% de um salário, nos anos 90 o salto foi dramático. O mesmo ocorre na relação de salário por metro quadrado construído. O dinheiro acelera sua concentração em menor número de mãos e corre o mundo, buscando lucros rápidos e improdutivos. Mas esta circulação eletrizante do dinheiro que cruza o Atlântico e o Pacífico várias vezes por dia, através de ordens de compra e venda, recusa-se a chegar às regiões onde o desenvolvimento econômico é possível. O Terceiro Mundo não está na mira dos especuladores.

A sociedade de consumo pode acabar com os recursos do planeta em menos de quarenta anos.

Os bancos mundiais esperam beneficiar-se a curto prazo com a reconstrução do Kuwait

Um modelo congelado

Há mais de uma década que os investimentos não fluem para fora dos países centrais. O alarme soou a partir do informe Carter e da petição do clube de Roma para o crescimento controlado. A sociedade de consumo, baseada na substituição rápida de produtos pode acabar com os recursos básicos do planeta em menos de quarenta anos. O modelo que serviu para deter as crises cíclicas de recessão e foi oferecido como escapatória para os países do Leste não pode ser universalizado. Um bilhão a mais de automóveis sobre o planeta acabariam definitivamente com o ecossistema. Provavelmente, o progresso deve continuar apenas moderadamente nos países desenvolvidos e estagnar-se nos outros.

A decadência dos países periféricos continua agravando-se dia-a-dia e a democracia arduamente conseguida por alguns deles apresenta sintomas de fragilidade. A América Latina mantém índices negativos de crescimento. Apesar de alguns superávits comerciais, o peso da dívida leva a maior parte dos recursos. A África oferece o desagradável panorama de guerras civis intermináveis. E os países do Leste europeu esperam em vão pelos grandes investimentos que o Ocidente prometeu e que, aparentemente, não chegarão nunca.

É sintomático que, durante o conflito do Golfo, as principais bolsas do mundo tenham se recuperado e alcançado níveis nunca sonhadas meses atrás. O excesso de dinheiro não transita por caminhos produtivos e se queda em um universo de papel.

No caso particular dos Estados Unidos, com mais de duzentos bancos seriamente comprometidos com a morosidade dos créditos a particulares e o endividamento do Terceiro Mundo, o jogo de fuga para a frente só adia a confrontação entre o mundo do papel e os bens reais. Isto, principalmente porque a inflação é a forma natural de adequar o excesso de dinheiro à oferta real, mas seu efeito concreto é a descapitalização efetiva dos poupadores. O grande banco está quebrado, as dívidas hipotecam o futuro da maior parte dos países. E a reconstrução dos estados do Golfo não garante a cura global do sistema.

Se o efeito psicológico é um ingrediente importante em qualquer reestabelecimento, o otimismo cauteloso após o conflito é um paliativo que adia a crise. Ninguém quer pagar os pratos quebrados do desquite iniciado nos anos 70. A anulação das dívidas do Terceiro Mundo ou a moratória dos Estados Unidos e os novos regimes do Leste poderiam quebrar as economias japonesas e européia.

O recurso da fantasia

Existe o recurso da fantasia: mais papel, mais bônus que prometam um pagamento daqui a cem anos. Mas a falha estrutural que nos levou a esta situação tende a perpetuar os desequilíbrios existentes. O que está em questão é o modelo global, a distribuição desigual de recursos e o seu uso irracional. Este modelo multiplicará os conflitos regionais e aumentará a militarização das potências dominantes. Não oferece um horizonte tranqüilizador nem propõe saídas com sentido comum. Uma riqueza obtida pelo uso da força bélica acaba gerando sua própria destruição. O mundo do papel deve ser encerrado, e a partir disso, iniciar-se um reordenamento da economia planetária, visando o bem comum e um progresso coerente com o ecossistema e a vida humana.

Ligado diretamente à magia da natureza, o pele-vermelha tem muito a ensinar a quem pretende salvá-la do industrialismo

No momento em que o mundo ocidental se prepara para comemorar os quinhentos anos da "descoberta" da América, o outro lado dessa história não pode mais ser omitido. Quase exterminada pelos colonizadores, a cultura indígena guarda, em sua sábia relação com a Terra, conhecimentos valiosos para a sociedade industrial diante de uma catástrofe ecológica. Chegou a hora do homem branco escutar a voz de Manitú, o grande deus dos índios norte-americanos.

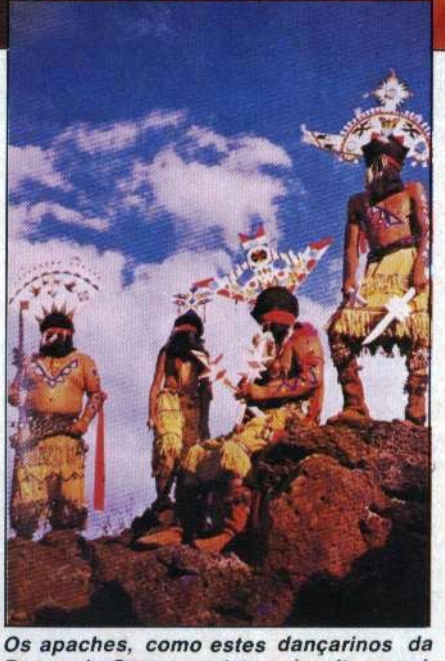
Marysol González Sterling

Sabedoria ancestral

EM BUSCA DO EQUILÍBRIO PERDIDO

Na sua tentativa de acabar com os judeus, os nazistas aprenderam muito com a política de extermínio adotada pelo puritanismo anglo-saxão contra os peles-vermelhas. Nem um nem outro conseguiram seu intento, pois a força bruta não pode vencer quando a resistência se baseia na energia gerada por sólidas experiências espirituais.

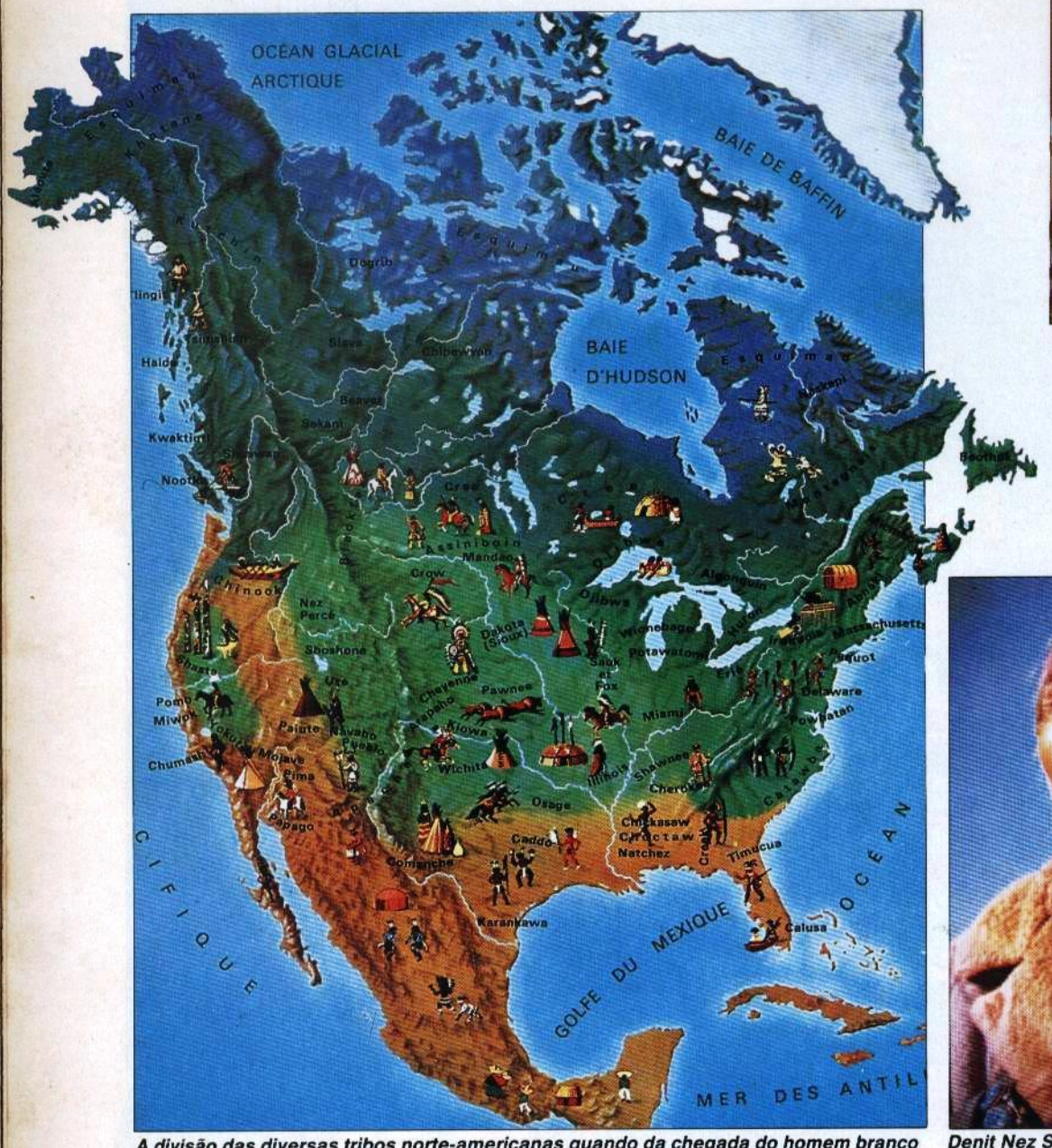
O racismo dos colonizadores da América do Norte jamais permitiu que seu sangue se misturasse com o de povos "inferiores". Lá não houve a fusão de culturas que, na América do Sul, produziu uma mestiçagem tão enriquecedora para os índios quanto para os europeus e negros africanos trazidos como escravos.



Os apaches, como estes dançarinos da Dança da Coroa, resistem à cultura ocidental

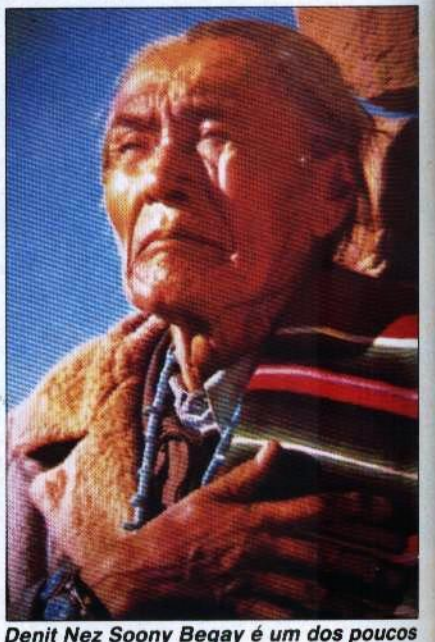
Se não puderam acabar com os peles-vermelhas, os colonizadores norte-americanos conseguiram silenciá-los. E não apenas por causa da consciência pesada de quem mata e rouba, mas porque a mensagem implícita na tradição dos vencidos era sumamente perigosa para o sistema. Os índios foram silenciados a tal ponto que tiveram suas raízes ameaçadas: até 1978 eram legalmente proibidos de praticar seus ritos e receber os ensinamentos de seus ancestrais.

Mas, como a toda ação corresponde uma reação, os povos indígenas da América do Norte manifestam uma reação que não poderia ter sido mais oportuna, pois ocorre num momento em que os desastres ecológicos colocam em cheque o irracionalismo da



A divisão das diversas tribos norte-americanas quando da chegada do homem branco nada tem a ver com a de hoje

O aspecto de digna serenidade dos peles-vermelhas é fruto de um trabalho de aperfeiçoamento interior



Denit Nez Soony Begay é um dos poucos líderes espirituais a conservar intacta a tradição oral dos peles-vermelhas

produção em massa. Se queremos sobreviver como espécie, não temos outro remédio que escutar a voz daqueles povos que fizeram do respeito à terra a sua razão de ser. Eles mostraram uma surpreendente capacidade de resistência diante de quem representava uma idéia de progresso que até ontem parecia armado até os dentes, irredutível.

As linhas que se seguem contêm muitos motivos de surpresa. Simplesmente porque o antigo vilão dos filmes de *far-west* é, na verdade, um grande desconhecido para a nossa cultura.

Os santuários do Grande Mistério

"Nenhuma outra raça — afirma o historiador Evans Wentz — foi menos entendida do que a dos donos do Novo Mundo antes da chegada de Colombo. Os europeus julgaram esse povo segundo valores incorretos. Agora, quando apenas uma minoria se mantém incorruptível, conservando testemunhos de sua herança ancestral apesar dos preconceitos sociais e religiosos, o homem branco está começando a reconhecer a sabedoria consagrada dos índios, o que constitui uma contribuição tão grande para o conhecimento quanto a descoberta de qualquer arquivo escrito."

Tal sabedoria está escrita na terra. Alguns lugares da natureza são sagrados para o homem da raça vermelha. Sua religião se baseia no culto aos santuários onde se manifesta o Grande Mistério, onde as forças do céu e da terra mostram seu poder infinito. Para o homem vermelho, nenhuma escritura ou teologia ensinada por um guru tem valor. Só acreditam naquilo que vem de sua própria experiência espiritual.

Um dos lugares mágicos e sagrados por excelência é a Montanha Cu-

A Dança da Serpente dos índios hopis constitui um rito de fertilidade e um apelo ao Grande Espírito

chama, perto de San Diego, na Califórnia. Ao longo do dia, muda de cores, de sombras e de formas. A grandiosidade desse santuário natural deixa qualquer um assombrado, inclusive os ocidentais mais céticos, que não respeitam as leis da natureza ou que perderam o contato com ela, martirizando-a e esquartejando-a através da produção industrial. Não nos damos conta de que, ao invés de possuirmos a Terra, dependemos dela e tudo que a atinja nos afeta diretamente.

Os chamados "lugares de poder", como a floresta de sequóias, na Califórnia, provocam a Experiência da Águia *ou vôo místico de comunicação com o Absoluto*

As tradições dos índios eram muito perigosas para o sistema. Por isso, foram silenciadas.

Vivendo sob tetos de cimento, com luz elétrica e automóveis, nossos sentidos perderam o contato com a mãe que os veste e alimenta. No entanto, o pele-vermelha vive em plena natureza como peixe na água. Olha para as nuvens a fim de reconhecer sinais da camada eletromagnética, escuta os

sons da terra, induz o crescimento das plantas e sabe transformar seus gens, realizando enxertos como o que produziu o milho. Conseguiu cultivar centenas de alimentos, que hoje constituem 70% de nossa alimentação. Também nos ensinaram os efeitos curativos das plantas e estes ensinamentos chegam a 90% da herbologia e farmacologia do mundo. Sem dúvida, por menos que tenham falado abertamente de sua sabedoria, os peles-vermelhas têm nos dado tudo que necessitávamos, caminhando em silêncio ao lado do homem branco que, além de massacrá-los, desrespeitou as leis fundamentais da natureza, o que eles têm de mais sagrado.

Os nativos americanos do Norte mantêm sua sabedoria ancestral ao não se integrarem à sociedade industrializada dos Estados Unidos, conservando seus costumes e seus rituais em pequenas comunidades dentro das reservas. Sua vida, atividades e vibrações permanecem harmônicas, em relação à Mãe Terra, mas nossa tecnologia nociva é tão eficiente que os índios não podem fazer muito para evitar o desastre do meio ambiente, ao qual estamos condenados no final deste século. Eles sabem que sobreviverão, já que estão em contato com a fonte primordial de vida, e talvez seja mais fácil sobreviver a um desastre ecológico do que conviver com a selva de desconfiança e competitividade que nos rodeia.

Certas montanhas, como Cuchama e Mount Shasta, na Califórnia, são lugares onde ocorrem fenômenos curiosos. Lá, asseguram, são alteradas as coordenadas do tempo e espaço: são portas para outra dimensão. Os índios contam que, nesses locais aparentemente normais, a pessoa perde a noção do tempo. O viajante pode se perder nessas montanhas, só retornando ao mundo onde vivia, depois de dias ou semanas. E nunca mais encontrará os lugares que visitou ou as pessoa que viu, mesmo que tente de novo e marque os lugares por onde andou. Seja como for, é certo que alguns lugares como o *Grand Canyon, Painted Desert* e *Tahoe Lake* são surpreendentes. Nenhuma fotografia ou filme pode mostrar a imensidão incomparável de sua natureza. Ao visitá-los, compreendemos algo da conexão mágica estabelecida com os seres que moravam ali.

Os nativos americanos não viveram sob a hierarquia de um grande impé-

PALAVRAS IMUTÁVEIS COMO AS ESTRELAS

Pronunciadas há 136 anos, as palavras do grande chefe Seattle ainda mantêm sua beleza e atualidade. Elas respondem a uma oferta do presidente Franklin Pierce, que pretendia comprar as terras da tribo Suwamish e são também um motivo de reflexão sobre o caminho equivocado tomado pelo homem branco em sua relação com a Terra.

O Grande Chefe em Washington manda dizer que deseja comprar nossas terras. O Grande Chefe também nos envia palavras de amizade e boa vontade. Apreciamos esta gentileza porque sabemos que nossa amizade, ao contrário, não lhe faz muita falta. Vamos considerar sua oferta, pois sabemos que, não aceitando-a, o homem branco poderá vir com suas armas de fogo e tomar nossas terras. O Grande Chefe de Washington poderá confiar no que diz o Chefe Seattle com a mesma certeza com a qual nossos irmãos brancos confiam no ciclo das estações. Minhas palavras são imutáveis como as estrelas.

"Seu apetite insaciável devora a terra. Deixará apenas um deserto."

Como podem comprar ou vender o céu, o calor da terra? Esta idéia nos parece estranha. Não somos donos do frescor do ar nem do cintilar da água. Como podem comprá-los de nós? Decidiremos oportunamente. Deverão saber que cada partícula desta terra é sagrada para meu povo.

Sabemos que o homem branco não compreende nossa maneira de ser. Para ele dá no mesmo um pedaço de terra ou outro porque é um estranho que vem à noite roubar da terra o que precisa. A terra não é sua irmã mas sua inimiga. Quando a conquista, a abandona e segue seu caminho. Deixa atrás de si a sepultura de seus pais e rouba da terra os seus filhos sem se importar com isso. Esquece a sepultura de seu pai e os direitos de seus filhos. Trata sua mãe, a terra, e a seu irmão, o céu, como se fossem coisas que podem ser compradas, roubadas ou vendidas, como se fossem cordeiros ou contas de vidro. Seu apetite insaciável devora a terra e deixará apenas um deserto atrás de si.

Não há nenhum lugar tranqüilo nas cidades do homem branco, nenhum lugar onde possa escutar-se o nascimento das folhas na primavera ou o roçar das asas de um inseto. Mas talvez isto ocorra porque sou um selvagem, incapaz de compreender as coisas. O ruído da cidade parece insultar meus ouvidos. Que tipo de vida é esta na qual um homem não pode escutar o grito da garça ou a discussão noturna das rãs ao redor da lagoa? Sou um homem de pele-vermelha e não compreendo isso. Nós, índios, preferimos o som suave do vento que acaricia o rosto do lago e o aroma desse vento purificado pela chuva do meio-dia ou perfumado pela fragrância dos pinheiros.

Consideraremos a oferta de comprar nossas terras. Se decidirmos aceitá-la, imporei uma condição: que o homem branco trate os animais dessas terras como ir-

mãos. Sou um selvagem e não compreendo outro modo de conduta. Vi milhares de búfalos apodrecendo nas pradarias, abandonados ali pelo homem branco que os alvejou de um trem em movimento. Sou um selvagem e não compreendo como o cavalo a vapor pode ser mais imporante do que o búfalo, que só matamos para sobreviver. O que será do homem branco sem os animais? Se todos os animais desaparecerem, o homem morrerá de uma grande solidão de espírito. Porque tudo que acontece aos animais também acontecerá com o homem. Todas as coisas estão relacionadas entre si.

A rede da vida

Isto nós sabemos: a terra não pertence ao homem, mas é o homem quem pertence à terra. O homem não teceu a rede da vida: é só uma parte dela. Tudo que fizer à rede, fará a si mesmo. O que acontece com a terra, acontecerá com os filhos da terra. Todas as coisas estão relacionadas como o sangue que une uma família.

Os homens brancos também passarão, talvez antes que as outras tribos. Se contaminam sua cama, morrerão alguma noite sufocados pelos próprios desperdícios. Mas, mesmo em sua hora final, sentir-se-ão iluminados pela idéia de que Deus os trouxe a estas terras e lhes deu domínio sobre elas e sobre o homem pelevermelha, com algum propósito especial. Tal destino é um mistério para nós porque não compreendemos o que acontecerá quando os búfalos estiverem extintos, quando os cavalos selvagens estiverem domesticados, quando os recantos mais escondidos das florestas exalarem o odor de muitos homens e quando a vista, até as colinas verdejantes, estiver repleta de fios tagarelantes. Onde estará o bosque? Desapareceu. Assim termina a vida e começa a mera sobrevivência...

rio, nem sob a infra-estrutura de arquivos históricos. Por isso, os deuses que veneram são o mais óbvio e real para a subsistência. O Pai Céu, a Mãe Terra, o Avô Sol e a Avó Lua são objetos de cantos, bailes e cerimônias, cuja filmagem está proibida.

Os rios, os lagos e as águas subterrâneas são veias de nossa mãe que nutre todas as criaturas. A chuva purifica as mentes, limpa o ambiente e lava todas as "sujeiras" emocionais, sendo o instrumento do perdão para resgatar as relações corretas com o ambiente e com os outros seres. O Temascal é sua cerimônia mais apreciada. Os índios fazem uma sauna de purificação, cantando e orando dentro de uma choça coberta por mantas na qual são introduzidas pedras ardentes, ervas sagradas e água. O suor elimina as impurezas físicas e psíquicas. Em outra choça, são trançadas telas representando aqueles por quem se ora. Vários altares simbolizam sua cosmogonia e proteção em outras dimensões.

Muitos nativos americanos que vivem em cidades como Boston fizeram seu próprio banco de sementes naturais, sem herbicidas ou produtos químicos. Preservam sua comida, cultivam jardins em terrenos abandonados e produzem sua própria roupa, o que lhes dá um sentimento de independência do sistema, reforçando seu espírito de luta em silêncio.

Quando comem e bebem, oferecem o alimento com um gesto aos céus e dão algo à terra, seja uma gota d'água ou um pouco de comida. Todas as sementes são plantadas para manter o fluxo de abundância da terra. Nunca pegam mais do que necessitam ou gardam mais do que a comunidade

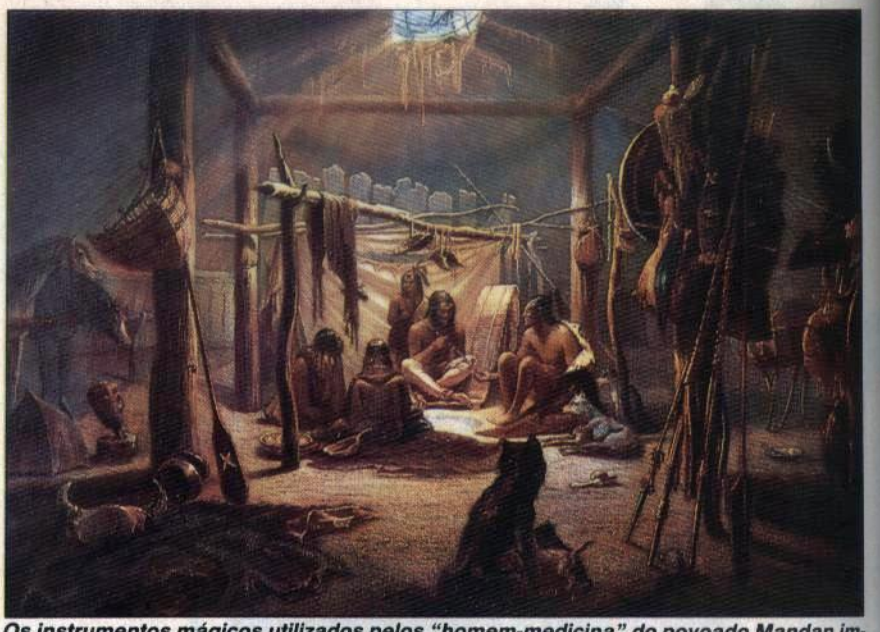
Em "Dança com lobos" Kevin Costner defende a dignidade dos nativos norte-americanos

pode utilizar, pois isto seria infundir a mentalidade de escassez, insegurança e desconfiança. Desta forma, mantêm uma relação correta com o ambiente, sem abusar dos bens que a Mãe Terra dá.

O animal sagrado por excelência é o cervo. Os xamãs que conduzem as cerimônias religiosas vestem-se com sua pele e põem seus chifres, mediadores entre o céu e a terra, representando um transporte mágico para outro mundo. O cervo simboliza a elegância, a beleza e os dons místicos, significando o conhecimento conduzido à ação. As lendas, transmitidas oralmente, dizem que uma vez, quando os homens estavam nus, famintos e ameaçados de extinção, um antílope entrou no acampamento e disse: "O Grande Mistério enviou-me para ensiná-los a sabedoria da ação. Não tenham medo. Vocês devem matar-me usar minha pele para vestir-se e minha carne para alimentar-se. Este é meu presente para vocês." Aprenderam que a medicina do antílope era conhecer a morte, e que a ação é a essência da vida.

Vôos do êxtase

A águia representa o mediador com o espírito do céu, subindo às nuvens e observando tudo com clareza. Pode viver no mundo e no céu, dominando a capacidade de elevar as coisas à plenitude. Isto dá aos peles-vermelhas um poder inigualável e lhes ensina como ampliar o sentido do ser para além do horizonte visível. Todas as aves são suas aliadas no mundo invisível do espírito. As penas que as aves deixam cair são consideradas dádivas e o pele-vermelha costuma meditar no local onde as encontra. Essas penas teriam poderes extra-sensoriais, afastando maus sentimentos ou espíritos obsessores. Também são utilizadas como antenas para atrair as forças mágicas ou abanadores para o incenso que purifica as pessoas e o ambiente.



Os instrumentos mágicos utilizados pelos "homem-medicina" do povoado Mandan impressionaram bastante os primeiros colonos

O silêncio é especialmente útil aos índios. Pesam muito suas palavras uma vez que transmitem toda sua sabedoria via tradição oral. Ao falar, nunca usam conotações negativas, expressando-se com cuidado ao corrigirem os outros. Neste caso, apenas fazem críticas positivas e construtivas. Por isso, o ocidental cético não conseguiu arrancar uma só palavra dos verdadeiros portadores da tradição indígena. Estes preferem calar-se e deixar que o homem branco distorça suas razões a fornecer seus conhecimentos sagrados. E a maior parte do poder que nos deram é esperdiçado quando o utilizamos inescrupulosamente.

As lendas do Pálido

O Pálido era um personagem concebido de forma imaculada, louro e de olhos azuis, que viajava num barco de pedra. Visitava as diferentes nações, construindo povoados de paz, reanimando os fogos sagrados e reforçando nas consciências os princípios

A visão estereotipada de uma caçada ao búfalo mostra como o homem branco tem sido incapaz de compreender os índios com imparcialidade

Os índios, hoje

DO EXTERMÍNIO AO RENASCIMENTO

"Índio bom é índio morto." Esta frase de um oficial do exército norte-americano converteu-se na palavra de ordem durante a conquista do Oeste. Uma matança cujo objetivo era exterminar por completo os peles-vermelhas. Para tanto, contavam com armas de fogo e uma outra ainda mais terrível: o álcool.

A única bebida dos índios era água. Os brancos os induziram a beber um uísque traiçoeiro, cuja composição incluía cianureto. Muitos morreram por causa disso.

A mera presença dos colonizadores também foi mortal para os índios. Tuberculose, sífilis e varíola, para as quais os nativos não tinham anticorpos, produziram epidemias violentas que dizimaram tribos inteiras. Para completar o quadro, acrescentamos a falta de carne de bisão, elemento básico em sua dieta, e a ausência total de higiene nas primeiras reservas onde foram confinados.

No início do século, os peles-vermelhas estavam reduzidos a trezentos mil indivíduos. A opinião pública, no entanto, começou a se conscientizar do que ocorria e, pouco a pouco, proporcionou uma melhoria substancial nas condições de vida dos sobreviventes do extermínio. As reservas melhoraram, nelas foram construídos hospitais e escolas. Lentamente, a raça vem se recuperando.

Orgulho resgatado

Atualmente existem mais de setecentos mil índios norte-americanos. Já não são mais obrigados a permanecer na reserva. Dispõem de trabalho e meios econômicos para instalar-se nas cidades e viver com os brancos. Muitos deles, no entanto, estão condenados a engrossar as fileiras de desempregados e vagabundos que constitui o lado escuro do *American way of life*.

Há ainda um longo caminho a ser percorrido antes que os peles-vermelhas reconquistem completamente sua dignidade mas, ao menos, já recuperaram seu orgulho.

A mensagem espiritual da xamã cheroqui Dhyani Ywahoo (ao centro) obteve acentuada repercussão no movimento da Nova Era

básicos da criação. Nasceu de uma mulher que não teve relações sexuais com nenhum homem e tinha a pele clara.

Esta lenda ocorre em todas as Américas, sendo o Pálido também Quetzalcoatl. Em certas regiões, principalmente da América Latina, onde as missões religiosas foram mais numerosas, o Pálido assumiu a figura de Jesus Cristo. Assim, os índios convertidos ao cristianismo passaram a esperar pelo Dia da Purificação, quando aquele deus viria ajudar o homem a reatar o contato com a natureza, corrigindo o desequilíbrio causado pelo homem branco.

O cachimbo da paz

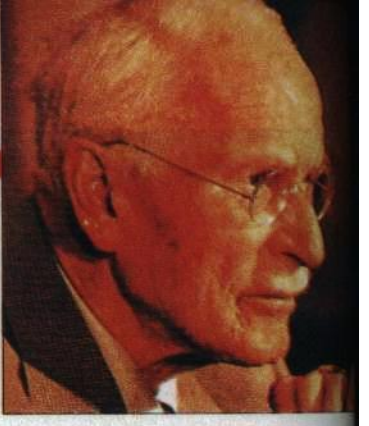
Um verdadeiro "altar portátil" dos nativos americanos, o cachimbo da paz é o símbolo místico da união com a natureza e de uma cultura dedicada ao sol e ao céu. O ritual do cachimbo da paz é a pedra angular que mantém e afirma as relações entre as pessoas. O cachimbo passa de mão em mão e deve ser oferecido ao céu e à terra antes de ser fumado.

Nas palavras do "homem-medicina" Lakota *Lame Deer* (Cervo Coxo), para nós tudo que existe é o cachimbo, a terra e o céu aberto. O fumo do cachimbo da paz vai diretamente para cima, para o mundo do espírito. Mas isto tem dois sentidos: o poder flui através do fumo para baixo, para dentro de nós, através do cachimbo. Você sente este poder entrando em seu corpo. Os pelos se arrepiam. O cachimbo não é apenas um objeto, uma coisa. Ele está vivo."

Esta é a arma que os índios norte-americanos têm em mãos: um instrumento de paz cujo fumo purificador pode nos ajudar a abandonar definitivamente este grande ritual de confusão no qual estamos imersos.

O cachimbo da paz é um testemunho de transmissão da sabedoria ancestral às novas gerações

CHAVES DE ANO ZERO



JUNG E OS DISCOS VOADORES

O assunto ufologia era de grande interesse para Carl Gustav Jung, que o estudava desde 1946, treze anos antes da publicação de *Discos voadores, um mito moderno de coisas vistas no céu*. Nessa época ele teve o cuidado de se informar sobre os vários aspectos do fenômeno, tornando-se inclusive membro da Organização de Pesquisa de Fenômenos Aéreos (APRO), a maior sociedade civil de pesquisa ufológica do mundo. Sabia, portanto da existência real do fenômeno, embora em sua obra quisesse apenas focalizar o impacto psicológico que ele poderia causar.

O outro lado, o lado real, ele abordou de outra forma, em entrevista concedida à *Associated Press* em 1958:

"O que posso declarar com certeza é que os discos voadores não constituem apenas um boato. Algo foi realmente visto. *Deve-se excluir uma explicação meramente psicológica*. Desde 1944 estou recolhendo informações significativas sobre a existência dos OVNIs, constatando que estes objetivos, apesar de não obedecerem às nossas leis físicas, *demonstram sinais de condução inteligente, por pilotos no mínimo semelhantes aos humanos*.

Comprovando-se a origem extraterrestre do fenômeno, provar-se-ia a existência de uma relação interplanetária inteligente. O que tal comprovação possa significar para a humanidade, é imprevisível."

Sua posição quanto à ocultação dos fatos pelo governo americano era categórica:

"O que mais espanta é que a Força Aérea americana, com todas as informações que possui, ao declarar que silencia para evitar pânico, parece, ao contrário, estar trabalhando sistematicamente para criá-lo, já que até hoje nunca publicou qualquer dado, nenhum relato autêntico e objetivo a respeito dos fatos, deixando que apenas ocasionalmente essas informações sejam arrancadas à força pelos jornalistas."

Esta declaração foi publicada em 1955 pela revista inglesa *Flying Saucer Review*.

Em carta dirigida ao major Donald Keyhoe (autor de *Discos Voadores: Segredo Máximo*, 1960), Jung fazia as seguintes e significativas considerações:

"Se for verdade que a Força Aérea americana ou seu governo estejam retendo fatos relevantes, pode-se afirmar que esta é a política mais anti-psicológica que se possa inventar. É mais do que óbvio que o público tem direito de ouvir a verdade pois, em última instância, esta virá à luz inevitavelmente. Não poderia haver choque maior do que a existência da bomba H. No entanto, todo mundo já sabe disso."

Em outra oportunidade, Jung declarou:

"Os OVNIs detonam uma tecnologia científica sem dúvida nenhuma imensamente superior à nossa."

E ainda:

"As autoridades possuidoras de informações tão importantes não deveriam hesitar em esclarecer o público da maneira mais abrangente possível. Acima de tudo, deveriam acabar com estes ridículos malabarismos, mistérios e vagas alusões."

Todas estas citações, obtidas principalmente do best-seller *Above Top Secret*, de Timothy Good e de relatos da sobrinha de Carl Gustav Jung, a ufóloga Lou Zinsstag, nos dão uma visão exata da verdadeira atitude de Jung sobre o fenômeno ufológico e sua seriedade em relação a este assunto. Assim como Jung se tornou membro da APRO, o pai da astronáutica, Hermann Oberth, tornou-se membro da DUIST, outra organização de pesquisa sobre OVNIs na Alemanha.

Isto tudo nos parece provar que as mentes mais avançadas do nosso século estão no caminho certo, em direção à revolução do pensamento atual, abrindo as portas para o terceiro milênio, provavelmente a era das grandes revelações.

Irene Granchi

Oficialmente reconhecida

NOVA ONDA DE OVNIS TRIANGULARES NA EUROPA

Objetos voadores não identificados na forma de "triângulos luminosos", segundo algumas testemunhas, e "bolas de fogo", segundo outras, foram observados recentemente na Europa. Diversas pessoas, entre militares, controladores de vôo e repórteres de televisão, afirmam ter visto os Ovnis.

Segundo estudo dos testemunhos, o objeto (caso seja apenas um) seguiu uma trajetória de noroeste a sudeste, passando por Londres, Bretanha, Ruão, Limoges, Orleans, Paris Bischwiller, Gênova e Turim.

TOM WHITE

Diversas pessoas na França e na Grã-Bretanha afirmam ter visto uma estrutura metálica luminosa e triangular

Velocidade vertiginosa

Considerando a hipótese de que apenas um Ovni sobrevoou toda a Europa, então ele deve ter realizado diversas alterações de rumo em velocidade vertiginosa. Isto porque foi observado em Londres (sul da Inglaterra) e Limoges (centro da França) com um intervalo de poucos minutos.

As descrições da França e Grã-Bretanha apontam para "uma estrutura aparentemente metálica, triangular e luminosa, nas cores verde, alaranjado e amarelo". Essas características coincidem com as dos Ovnis vistos na Bélgica em março de 1990. Já na Itália, a descrição dos objetos voadores recentes falava de "uma grande bola de fogo com cinco ou seis pontos luminosos atrás".

Testemunhos

Na noite em que apareceu o Ovni, o jornalista Loic Baudoin, da emissora de rádio France Inter, estava navegando perto de Belle Ille, ao sul da Bretanha. Foi quando "um objeto com forma de losango, tendo cinco ou seis pontos luminosos intermitentes, cruzou o firmamento." Loic Baudoin o classificou de "surpreendente e impressionante" e disse que pôde observá-lo bem, pois voava lentamente.

Entre os controladores aéreos que viram o Ovni, existem duas versões: a de uma estrutura metálica ou uma faixa luminosa.

As autoridades francesas confirmam que "algo estranho" atravessou seu espaço aéreo sem ser detectado pelos radares.

Além dos testemunhos de cidadãos, as autoridades francesas chegaram a reconhecer oficialmente que "algo estranho" moveu-se em seu espaço aéreo na mesma data.

Embora a presença do objeto não tenha aparecido nas telas dos detectores do exército, vários pilotos militares franceses que voavam sobre Orleans confirmam ter visto um Ovni numa incrível velocidade.

Entrevistado sobre o fato, o porta-voz do Serviço de Informação do Exército, o capitão Désir, declarou que "é normal o aparecimento de estranhos fenômenos luminosos no céu noturno, mas nenhum como este".

O capitão Désir explicou que o espaço aéreo francês é rastreado por radares militares e civis até uma altitude de 12 mil metros. Acima deste limite, são os radares telemétricos e os satélites que vigiam o território do país. No entanto, nenhum foi capaz de localizar o Ovni.

Já o governo francês encomendou um dossier completo do caso à Comissão de Circulação Aérea.

Em defesa da Terra

MÍSSEIS PODEM EVITAR QUE UM ASTERÓIDE ATINJA A TERRA

Alexandre Mansur

Em tempos de desarmamento, a tecnologia da Guerra nas Estrelas pode ser aplicada em projetos pacíficos como defender a Terra de um asteróide. Hoje em dia, astrônomos podem determinar com anos de antecedência se o planeta vai ser atingido por um asteróide. Teoricamente, um míssil nuclear pode ser lançado para interceptá-lo, explodindo em suas imediações e desviando-o para uma trajetória inofensiva.

Astrônomos já identificaram mais de 130 asteróides cujo percurso pode interceptar a órbita terrestre. A maioria deles é constituída por rocha ou ferro. Alguns têm mais de 1,5 km de largura e poderiam chocar-se com a Terra numa velocidade de 65 mil quilômetros por hora.

Na verdade, a probabilidade de alguma colisão nos próximos 50 anos é relativamente pequena: menos de uma chance em dez mil. Apesar disso, em março de 1989, um asteróide de 250 metros de largura só foi descoberto depois de passar a menos de 804.500 quilômetros da Terra, aproximadamente duas vezes a distância entre o nosso planeta e a Lua. Ele estará de volta no ano 2015.

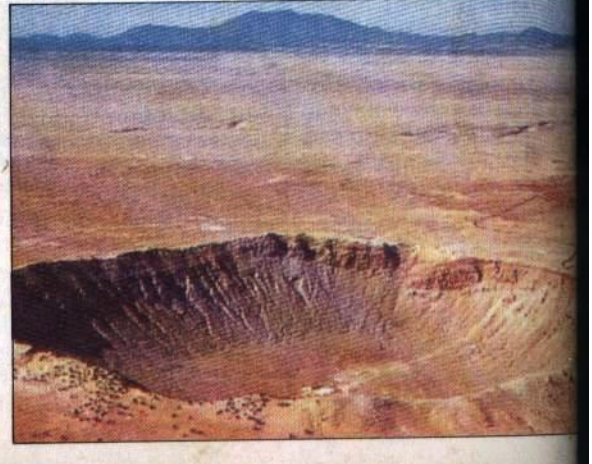
E astrônomos australianos descobriram recentemente um asteróide com centenas de metros de largura e mais de 10 milhões de toneladas, batizado de MU-1990, que segundo os primeiros cálculos, poderá colidir com a Terra no ano de 1992.

O impacto, advertem os astrônomos, provocaria chuvas torrenciais, maremotos, erupções vulcânicas em cadeia e até um incêndio em escala planetária.

A teoria de que o fim do mundo seria provocado pela queda de um imenso asteróide não é nova. Um grande número de lendas e hipóteses surgiram a partir dessa idéia. Uma delas é a do planeta Hercolubus (Ver ANO ZERO nº 5). Cientistas britânicos e soviéticos anunciaram, em 1987, que um asteróide, chamado 1983-TV, colidiria com a Terra em 2015, destruindo a civilização atual.

Convém não esquecer que, possivelmente, um impacto deste tipo foi a causa direta ou indireta — através de efeitos secundários — do desaparecimento dos grandes répteis. A última evidência que faltava para comprovar esta teoria foi encontrada no litoral da Península de Yacatán (México), onde existe uma cratera com aproximadamente 180 quilômetros de diâmetro, provavelmente produzida pela queda de um cometa há 65 milhões de anos atrás.

É por essas e por outras que o *U.S. Aeronautics and Space Administration*, que gasta cerca de um milhão de dólares por ano rastreando possíveis colisões, organizou em junho a primeira Conferência Internacional sobre Asteróides Próximos à Terra. Ainda para esse ano, está planejado um seminário sobre interceptação de asteróides.



Esta cratera gigantesca no deserto do Arizona lembra que grandes meteoritos podem ameaçar nossa civilização

Vírus ou poluição

O QUE MATA OS DELFINS?

A mortandade de delfins do Mediterrâneo aumenta de forma vertiginosa. Numerosas causas já foram imaginadas: alguns falam de vírus, outros acusam a poluição, houve até quem apontasse as algas como razão das mortes.

Jesus Garcia

Os técnicos se opõem quanto à causa da mortandade

O número de delfins mortos é incalculável. Centenas deles já apareceram sem vida, mas acredita-se que existam muitos outros que morreram mar adentro. De qualquer forma, a misteriosa epidemia que vitima estes cetáceos desde julho de 1990 tem provocado grande polêmica nos meios científicos. Os cientistas ainda não chegaram a um acordo quanto ao que provoca a morte do "melhor amigo do náufrago".

Poluição industrial

A organização ecológica Greenpeace, que interessou-se desde o início pelas mortes dos delfins, assinalou os policloribifenilos (ou PCB) como responsáveis pelas mortes. Mais conhecido como ascarel, ele é industrialmente utilizado como isolante em transformadores elétricos.

Sabe-se que estes tóxicos atacam o sistema imunológico e provocam a perda de defesas frente às infecções, além de provocarem a esterilidade. Um índice de PCB de mais de 50 partes por milhão é considerado perigoso. Basta dizer que os cadáveres de delfins analisados apresentavam níveis de PCB entre 700 e 1500 partes por milhão.

No entanto, os PCB foram descartados como causa da morte dos delfins. Como declara Ricardo Aguilar, porta-voz do Greenpeace, os PCB podem ter afetado as defesas imunológicas dos cetáceos, convertendo-os em presa fácil para um vírus." A hipótese de uma virose parece a mais forte. Mas nem todos os especialistas concordam com ela.

Epidemia

Caso os vírus sejam responsáveis pela mortandade de delfins, restam algumas perguntas. Por que eles atacam somente os delfins listrados? Por que um a cada quatro delfins mortos não apresenta lesões patológicas próprias de virose? É o que questiona David Taylor, presidente do Grupo Veterinário Internacional para Zoológicos. Ele tem acompanhado de perto esse novo desastre ecológico.

Taylor se mostra muito cauteloso quanto às causas da mortandade. Não rejeita nem afirma nada. Considera as suposições já existentes como meras hipóteses de trabalho. O fato é que os delfins morrem e é "quase impossível vacinálos contra o vírus, pois trata-se de uma população selvagem e difícil de controlar" declara Ricardo Aguilar.

O grande problema é o possível desaparecimento completo dos delfins no Mediterrâneo. Aguilar é menos pessimista e considera mais provável que estes cetáceos desapareçam apenas em determinadas áreas.

Ufologia em São Paulo

4: SIMPÓSIO DE UFOLOGIA E EXOBIOLOGIA

Estudiosos do mundo inteiro estarão reunidos nos dias 12 e 13 de outubro, no Grande Auditório do Centro de Convenções Rebouças, na cidade de São Paulo. Trata-se do 4.º Simpósio de Ufologia e Exobiologia (Sufoex) com as presenças confirmadas de Walter H. Andrus Jr. diretor internacional da Mufon (Mutual UFO Network, sediada nos EUA); Alejandro Agostinelli, diretor da CIU (Comisión de Investigaciones Ufológicas, de Buenos Aires, Argentina); Caludeir Covo, diretor do Cepu (Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas, de São Paulo); Marco Antonio Petit de Castro, diretor do ELO (Grupo de Estudos e Pesquisas Exológicas, do Rio de Janeiro) e Philippe Piet van Putten, diretor da ABP (Academia Brasileira de Paraciências de São Paulo), entre outros.

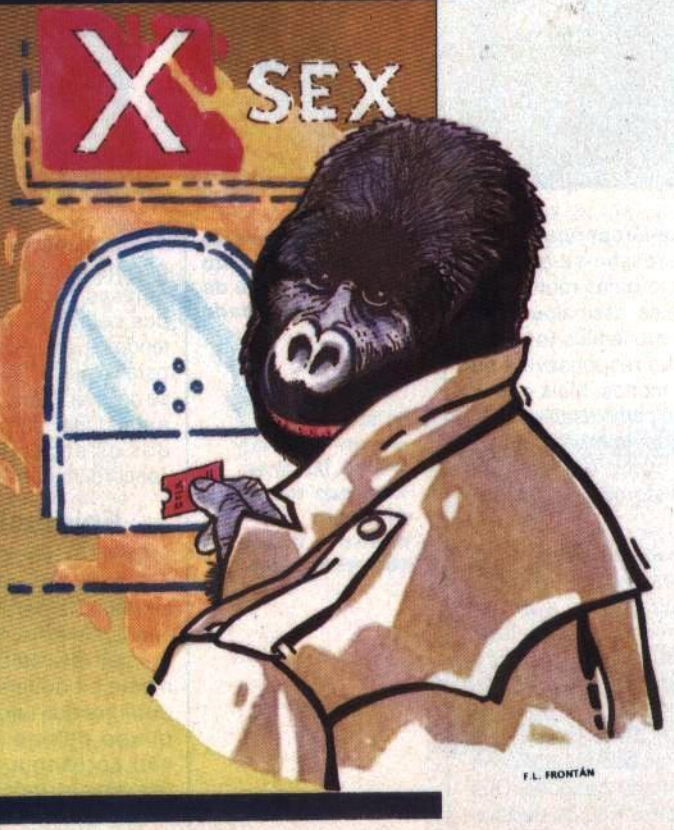
O encontro é organizado pela ABP. Telefone: (011) 511-7982.

GORILAS NO CINEMA PORNÔ

Cientistas colombianos decidiram usar vídeos de conteúdo pornográfico para animar Nerón, um grande gorila macho do zoológico de Barranquilla.

Nerón, de 24 anos e sexualmente maduro desde os 11, convive desde seus primeiros meses de vida com Juanita, uma fêmea da mesma idade. Apesar disso, nunca tiveram contato sexual, segundo seus tratadores.

Os especialistas esperam que Nerón decida seduzir sua companheira quando vir os encontros sexuais de seus semelhantes pela tela de vídeo.



METEOROS

Um instituto soviético está aplicando certos ruídos na aprendizagem de idiomas. As regras gramaticais e as frases do idioma são memorizadas através da associação com sons de ondas do mar, ou de cantos de pássaros, etc. Foi demonstrado que essa relação facilita o trabalho de localização do material arquivado na memória.

Após várias experiências, Carl Agee da Universidade de Bayreuth (Alemanha) concluiu que os meteoritos submetidos a uma pressão 260 mil vezes maior do que a atmosférica e ao ponto de fusão dos silicatos podem ter se transformado em materiais ricos em ferro e participado da formação de níveis profundos da crosta terrestre e outros planetas.

No deserto de Gobi, no Norte da China, foram encontrados restos fósseis de um grande dinossauro que se acredita ser o maior de todos os descobertos até hoje. Os restos compreendem um crânio completo e dez vértebras cervicais pertencentes a um dinossauro de 30 metros de comprimento.

OS ANIMAIS, TESTEMUNHAS DE ACUSAÇÃO

O castigo público de animais condenados era espetáculo freqüente na Idade Média

É difícil acreditar, mas a história conta que os animais foram aos tribunais não apenas como réus mas também como testemunhas de acusação em casos de assassinato.

Na região francesa de Saboya, acreditava-se, até o século XVII, que Deus outorgaria o dom da fala a qualquer animal antes de permitir que um assassino escapasse à justiça. Assim, um homem acusado de assassinato era absolvido se jurava inocência em sua própria casa, diante de seus animais domésticos e estes não protestavam.

Lagartas condenadas

O caso mais surpreendente, no entanto, foi protagonizado por um bando de lagartas em 1659. Elas foram julgadas em um tribunal italiano, acusadas de invasão e danos em uma propriedade. Os funcionários da justiça fixaram cópias da sentença em árvores de cada um dos cinco distritos onde haviam ocorrido os danos.

O texto dessas sentenças pertence ao mais lírico surrealismo: ordena que as lagartas voltem para o bosque e respeitem as plantações. No entanto, é concedido a elas o direito de desfrutar a vida, desde que seu comportamento "não limite ou destrua o bem-estar dos homens". Não se sabe qual foi a reação das lagartas...

EXCENTRICIDADE, O SEGREDO DA SAÚDE

Uma natureza excêntrica pode ser a fórmula para uma vida longa e feliz, segundo o estudo do psiquiatra norte-americano David Weeks.

O informe, publicado em Londres, assinala que as pessoas extravagantes são geralmente saudáveis e visitam o médico uma vez a cada sete anos.

Weeks, do Hospital de Edimburgo, diz que os excêntricos são "indefectivelmente felizes", muito curiosos e podem manter intensa preocupação por cinco ou seis coisas diferentes ao mesmo tempo. O psiquiatra norte-americano investigou 150 pessoas consideradas "invulgares" no Reino Unido e outras 300 que viveram entre 1550 e 1950.

Em seu informe, denominado *Os excêntricos britânicos*, o doutor concluiu que esses indivíduos têm saúde excelente por serem "imensamente" felizes.

Acrescenta o psiquiatra que existem mais matrimônios, separações e divórcios entre as pessoas extravagantes do que no resto da população. Além disso, eles costumam ser solitários e praticantes de esportes individuais.

- Seu pai tinha sífilis e sua mãe, tuberculose. De seus quatro irmãos mais velhos, o primeiro era cego de nascença, o segundo nasceu morto, o terceiro era surdo-mudo e o quarto tuberculoso. Qualquer adepto da eugenia aconselharia a interrupção de uma nova gravidez. Se isso acontecesse, a humanidade hoje não contaria com o gênio musical de Ludwig van Beethoven.

- "Vítima das boas maneiras", diz o epitáfio do célebre astrônomo e astrólogo dinamarquês Tycho Brahe, que serviu ao imperador Rodolfo. Com efeito, estando um dia na carruagem do imperador, sentiu uma imperiosa necessidade fisiológica, mas não se atreveu a manifestá-la. Morreu poucas horas depois, pela retenção de urina.

- Os soldados mortos durante as Cruzadas eram cozidos em grandes caldeirões. Os cadáveres ficavam, assim, mais leves e podiam ser transportados com facilidade para longe do campo de batalha, onde tinham assegurado um enterro religioso.

CARTAS

Vale salientar o esforço e o talento com que foi conduzida a entrevista sobre o Santo Daime. As perguntas foram formuladas de forma inteligente, interessante e imparcial. Na qualidade de iniciado no *Núcleo Flor de Liz* do Daime, quero agradecer a colaboração do padrinho Paulo Roberto, no sentido de esclarecer à opinião pública, de forma *exotérica*, os sagrados objetivos do Daime: ampliar a percepção vivenciada do autoconhecimento pleno. Sugiro para as próximas edições de ANO ZERO uma entrevista focalizando a Ordem Rosacruz (AMORC) e uma reportagem sobre o misticismo contido na cidade de São Tomé das Letras, em Minas Gerais. Parabéns, ANO ZERO, pelo importante papel e imprescindível contribuição às mudanças e transformações oriundas da New Age.

Eugênio Santana - Brasília - DF

●●●

Somente através de ANO ZERO é que vi elucidadas algumas dúvidas sobre o Santo Daime, as quais nutria e não tinha muitas perspectivas de vê-las esclarecidas. Obrigado a toda a equipe da revista. Ficaria muito agradecido se me informassem o endereço da comunidade *Céu do Mar*. (ver resposta mais adiante).

Edward Lima - Rio de Janeiro - RJ

●●●

Gostaria de saber se há em São Paulo algum núcleo do Santo Daime.

Artur B. Vasconcelos - São Paulo - SP

Não há núcleos do Santo Daime em São Paulo. O endereço da comunidade Céu do Mar *é: Estrada das Canoas, 3046 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ 22610 - Tel.: (021) 322-3985. Sugerimos que os interessados entrem em contato com este núcleo para maiores informações.*

●●●

Fiquei muito entusiasmado por ter nas mãos a revista ANO ZERO. Em especial, gostaria de saber se existem livros publicados sobre a *Sabedoria Oculta dos Druidas*. ANO ZERO nº 3. (ver resposta mais adiante).

Roberto M. de Souza - Niterói - RJ

●●●

Sou fascinada pela religião celta e gostaria de obter o máximo de informações sobre os druidas, não só os de hoje em dia, mas principalmente sobre aqueles da Idade Média.

Ana Cristina B. Martins - Rio de Janeiro - RJ

A bibliografia traduzida para o português é escassa. Sugerimos o livro As Tradições Celtas, *de Robert Ambelain, editora Objetiva. Em inglês:* Practical Secret Celtic Magic, *de Murray Hopke;* The Druids, Magicians of the West, *de Ward Rutherford e* The Secret Tradition in Arthurian Legend, *de Garret Knight. Estes três livros são editados pela Aquarian, EUA. Sugerimos procurar livrarias que contam com o serviço de importação sob encomenda. No Rio, Livraria Leonardo da Vinci (Av. Rio Branco, 185, lojas 2 e 3 - Centro - Tel.: (021) 533-2237). Em São Paulo: Livraria Zipak (Alameda Lorena, 871 - Jardins - Tel.: (011) 852-8288).*

●●●

Como poderia Papus ter escrito *Tratado Metódico de Ciência Oculta* em 1810, tendo nascido em 1865, e *Tratado Elementar de Magia Prática* em 1927, tendo falecido em 1916?

Mauro Cesar Bartolomeu - Batatais - SP

No primeiro caso, leia-se 1910. No segundo, a publicação é póstuma.

Ficaria muito grato se fosse possível publicar uma matéria sobre a Gnose, para que as pessoas que não têm conhecimento sobre este assunto possam iniciar-se.

Marcio D. Jordão - Limeira - SP

O movimento Gnose já consta de nossa pauta. Logo que possível publicaremos matéria a respeito.

●●●

Sinto-me atraído pelas Ordens Fraternais, como a Rosacruz e a maçonaria. Será que existe alguma explicação lógica para este fato? Na seção de cartas, vi o nome do Grande Secretário Geral Adjunto da Ordem DeMolay para o Brasil. Como posso entrar em contato com ele?

Carlos Fernando Knauer - Curitiba - PR

Sugerimos entrar em contato com o Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil (Rua Barão, 1359 - Praça Seca - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ - 21321 - Tel.: (021) 390-3000).

●●●

Quanto à matéria *Alguém Move os Fios?* gostaria de saber quando foi fundada a *Oficina de Investigações Surrealistas*, se ainda existe e qual seu endereço?

Christina Thedim - Rio de Janeiro - RJ

Sugerimos à leitora entrar em contato com o Consulado Francês, no Rio de Janeiro, para solicitar a informação desejada.

●●●

Tenho lido ANO ZERO desde o seu primeiro número com muito interesse e algumas matérias, em especial *A Mente Pode Dominar a Matéria* e *A Nova Ciência Redescobre o Mundo*, me despertaram grande interesse. Gostaria de receber uma lista de livros sobre este tema editados no Brasil.

Paulo Carvalho - Maceió - AL

Sugerimos ao leitor solicitar os catálogos das editoras Pensamento (R. Dr. Mário Vicente, 374 - São Paulo - SP - 04270) e Record (R. Argentina, 171 - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ 20921).

●●●

Quero parabenizá-los pelas magníficas edições desta revista, cujo porte é mostrar temas abrangentes neste mundo de tantas informações.

João Cobra - Mestre e Responsável pela Venerável Ordem Mística Esotérica Shambhalla - São Paulo - SP

●●●

Tenho diversas crônicas e matérias sobre filosofia e teosofia e estou disposto a colaborar com a revista ANO ZERO. Me escrevam respondendo se esta proposta lhes interessa.

Luiz José Felipe - Recife - PE

Solicitamos enviar a sua colaboração para avaliação pelo Conselho Consultivo de ANO ZERO.

●●●

Estamos hoje em condições privilegiadas para revelarmos todo esse *ocultismo* que sempre esteve à nossa volta e que alguns teimavam em manter sob uma capa protetora, buscando uma posição de destaque por dominarem o assunto. Por isso, ANO ZERO é mais um marco, um sinal de alerta nessa reviravolta. É preciso desmistificar, pois estão apodrecendo as escoras daqueles que, sob o pretexto de "elucidar" ou "ensinar", tiram disso proveito próprio e enganam os desavisados.

Juarez F. de Magalhães - Ilha do Governador - RJ

●●●

Lendo a matéria *As Veias Invisíveis do Planeta* me ocorreu uma pergunta: no Brasil existem *veias* semelhantes às descritas na matéria? Em caso afirmativo, onde posso conseguir um mapa com as mesmas?

Manoel Marques - Itiquira - MT

Certamente existem também aqui as veias *ou canais de energias telúricas. No entanto, não temos informação sobre mapas ou mesmo pesquisas a respeito. Fica, portanto, a sugestão aos pesquisadores interessados.*

●●●

Após ler a entrevista com a professora Irene Granchi, gostaria de entrar em contato com ela para contar uma experiência que presenciei em relações aos OVNIs. Gostaria que me dessem o endereço do CISNE.

Silvana Buzatto - Jundiaí - SP

O endereço do Centro de Investigações Sobre a Natureza dos Extraterrestres (CISNE) é: Caixa Postal 12058 - Rio de Janeiro - RJ - 22022 - Tel.: (021) 246-6187).

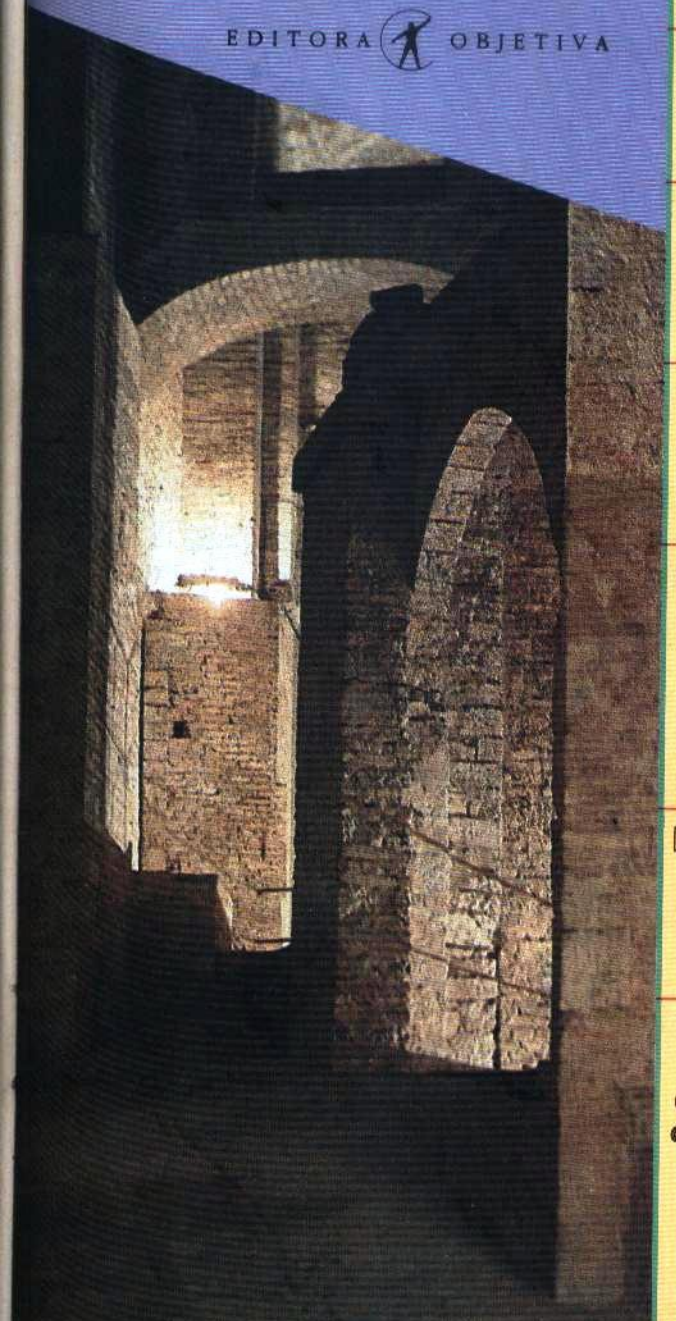
Continuam enviando-nos cartas de congratulações os seguintes leitores:

Marta Eliene Alves - Fortaleza - CE
Marcio D. Jordão - Limeira - SP
José Leite Neto - Salvador - BA
Silvia Acosta da Silva - Porto Alegre - RS
Alexandre S. Lobo - Niterói - RJ
Antônio Silva - Piraí - RJ
Claudino Dalolio - São Paulo - SP
Francisco de Mello - Pareihas - RN
Ozório Henrique Santos - Rio Branco - AC
Lígia Vendrame - Florianópolis - SC
Solarium - Instituto de Estudos e Desenvolvimento da Consciência Cósmica - Campinas - SP
Valquíria Honorio - Sorocaba - SP
Marcos Vanderlei de Souza - Caruaru - PE
Carmen Regina Mendes — Alvorada - RS
José Eduardo de Oliveira - Mendes - RJ
Antônio Marcio Aveiro - Maringá - PR
Jeferson Wieczinski - Gramado - PR
Roberto Hoff Villar - Belo Horizonte - MG
Maria Isabel R. Attala - São Paulo - SP
Nilza Velloso Soares - Rio de Janeiro - RJ
Wilma C. de Melo - Olinda - PE

LIVROS DA NOVA ERA

OS SUCESSOS DAS LIVRARIAS EM SUA CASA

EDITORA OBJETIVA



1 **O CAMINHO DOS ESSÊNCIOS** – A Vida Oculta de Cristo Relembrada – Anne e Daniel Givaudan
Livro marcante sobre a importância do povo essênio na preparação da Missão do Cristo na Terra. Os Anais de Akasha. A interpretação da Aura na visão essênia. 378 págs. **Cr$ 8.800,00.**

2 **AS TRADIÇÕES CELTAS** – A Doutrina Iniciática do Ocidente – Robert Ambelain
O consagrado autor nos revela as tradições da única religião surgida no Ocidente. O alfabeto rúnico. Os monumentos e registros culturais do Celtismo. A concepção da Origem do Mundo segundo os Druídas. Ilustrado. 240 págs. **Cr$ 6.380,00.**

3 **O LIVRO DE NETUNO** – O Etéreo e o Espiritual Refletidos no Subconsciente – Marilyn Waran
O planeta da compaixão e do sentimento analisado em livro de profunda inspiração e sabedoria. Netuno e os aspectos não concretos. A análise dos aspectos com outros planetas. 257 págs. **Cr$ 6.280,00.**

4 **PÊNDULO** – Sua Utilização Prática e Fácil – Tom Graves
Como perguntar corretamente ao Pêndulo, como evitar a manipulação das respostas. A integração da Radiestesia à Física moderna. O autor revela, em narrativa simples, a conexão entre o uso do Pêndulo e a mente. 128 págs. Ilustrado. **Cr$ 4.380,00.**

5 **A MAGIA DOS CRISTAIS** – A Descoberta Consciente do Poder das Pedras – Kevin Sullivan
Contendo um guia de A a Z do uso e do poder de cada pedra de cura, esta obra nos revela os cuidados na utilização dos cristais, os exercícios de energização e a inter-relação com o Zodíaco. 141 págs. **Cr$ 5.580,00.**

6 **COMO ENTRAR EM CONTATO COM SEUS GUIAS ESPIRITUAIS ATRAVÉS DA CANALIZAÇÃO** – Kathryn Ridall
Todos podem canalizar? Que cuidados tomar? O que podemos esperar de nossos aconselhadores do Astral. Como podemos dirigir nossas vidas ao encontro da harmonia e nos transformarmos em "canais" emissores de energia positiva. 148 págs. **Cr$ 4.380,00.**

7 **VIAGEM AO SEXTO SENTIDO** – A Descoberta do Mundo Esotérico.
– Shelley Von Strunckel
32 assuntos esotéricos analisados com clareza, orientações sobre como proceder junto aos estudiosos e profissionais de cada área. Numerologia, Devas e Elementais, Poltergeist, Cristais, Canalização, Fisiognomonia, Magia, Tarot, Astrologia, Quiromancia e mais 20 temas descritos em linguagem fácil e acompanhados de glossário das principais terminologias. 230 págs. **Cr$ 5.580,00.**

8 **O EQUILÍBRIO DA ENERGIA ESTÁ NO SALTO DO TIGRE** – Virgínia Cavalcanti
Já em sua 8ª edição, este guia de utilização dos cristais nos ensina como programar as pedras, sensibilizar os chacras e quais as formas mais eficazes de utilização dos cristais. Texto fascinante. Ilustrado. Traduzido na Espanha e na França. 120 págs. **Cr$ 4.180,00**

Na compra de 3 livros Desconto de 10%

Editora Objetiva Ltda.
Rua Jardim Botânico 114 22461 Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 266-4389/0154

☐ **SIM, desejo receber os livros assinalados pelo reembolso postal.**

1 2 3 4 5 6 7 8

Nome:

End.:

CEP: **Cidade:** **Estado:**

Preços válidos para os pedidos remetidos até 31/10/91.

Entrevista com Franz Jung, filho de

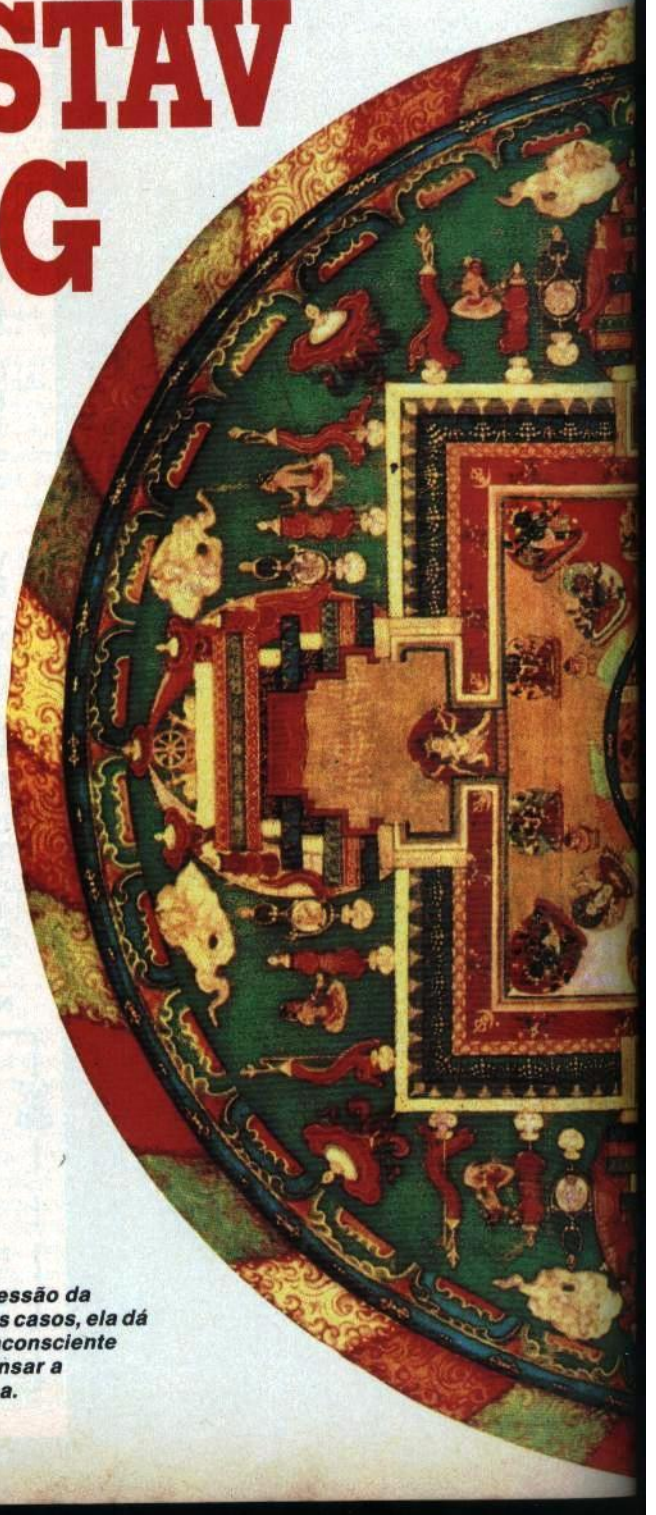
CARL GUSTAV JUNG

Por José Raimundo Gomes

Jung foi um dos homens mais eruditos deste século, tido não apenas como um dos grandes cientistas, mas também um dos maiores místicos da modernidade. Pouco antes dele, Sigmund Freud, através de seus estudos sobre a histeria e a análise dos sonhos, inaugura uma nova visão, a partir da qual a ética piedosa e penitencial cede lugar à confissão dos dinamismos inconscientes ocultados. O pecado perde o seu significado tradicional e "arrepender-se", para a psicanálise, não basta. É preciso descobrir o sentido moral dos desejos: cada homem conquistará, daí por diante, sua própria verdade interior.

A princípio discípulo de Freud, Jung aprendeu com ele a velha linguagem dos sonhos e dos devaneios e a partir disso chegou ao ainda não revelado *self*, o "si-mesmo". A descoberta do *self*, além de ser o que há de mais inovador na obra de Jung, opera toda uma transformação na consciência ocidental sobre a realidade física, abrindo caminho para a moderna ciência, de Wolfgang Pauli e Maria Mayer — prêmios Nobel de física — a Fritjof Capra.

Atualmente, no mundo inteiro, o esoterismo se encontra em significativa efervescência e o nome de C.G. Jung está sempre presente, ligado tanto à ciência oficial como ao saber esotérico.



A mandala é a expressão da totalidade. Em certos casos, ela dá forma à forças do inconsciente que buscam compensar a dissociação psíquica.

ENTREVISTA

C. G. Jung (acima), costumava analisar seus clientes caminhando pela beira do lago. "Ele não era muito fiel ao modelo de Freud", diz Franz

Viajando pela Suíca, próximo à casa de Carl Gustav Jung, um dos mais importantes fundadores da psicanálise, amigo de Freud por muitos anos e seu mais fecundo colaborador, fiquei atraído pela possibilidade de entrevistar Franz Jung, seu filho e herdeiro intelectual. Queria saber suas impressões sobre o nascimento da psicanálise, das categorias criadas pela *psicologia analítica* e, principalmente, suas lembranças dos encontros entre Freud e Jung ao longo da conturbada amizade que mantiveram por mais de sete anos.

Com cerca de 82 anos, este simpático velhinho sugere que nosso encontro se realize na casa de seu pai, onde decidiu morar nos últimos anos: "Você gostaria de tomar um chá na biblioteca de Carl Jung?", perguntou-me ao telefone.

Antes de tocar a campanhia, observo demoradamente aquela imensa casa à beira do lago, com seus enormes jardins. No portal de entrada está a famosa frase em latim, que o próprio Jung esculpiu: *Vocatus atque non vocatus, Deus aderit.* "Invocado ou não, Deus está sempre presente". A religiosidade atribuída a Jung gerou uma área de grande tensão em sua relação com Freud.

A porta se abre. Sorridente, Franz convida-me a entrar. De início, diz que gosta muito da tradução brasileira das obras de seu pai e pergunta-me se conheço Leonardo Boff – "que fala muito bem o alemão" –, responsável pela edição dos livros no Brasil. Subimos uma escada para em seguida nos acomodarmos numa grande sala de aspecto um tanto esotérico, onde várias prateleiras com livros ainda marcados com pedaços de papel entre as páginas dão a impressão de que o leitor voltará no dia seguinte para continuar seu trabalho.

É possível ver com facilidade os livros de alquimia que deram origem aos textos clássicos de Jung, tais como *Mysterium Coniunctionis* e *Psicologia e Alquimia.* Segundo ele, a base de sua psicologia estava ali, nos relatos aparentemente enigmáticos destes discretos e silenciosos personagens que construíam suas habitações bem longe dos homens, nos bosques, nas torres. É a *individuação* do mago Jung, que também construiu sua torre, segundo o arquétipo alquímico.

Depois de muita conversa sou levado a visitar o gabinete de atendimento clínico de Jung. Não há divã "porque meu pai costumava analisar seus clientes andando pela beira do lago. Gostava de se movimentar enquanto clinicava e não era muito fiel ao modelo de Freud", diz Franz. Observo que os vidros das janelas daquele consultório imitam os vitrais das igrejas cristãs e seus motivos religiosos. Pergunto se Jung era realmente cristão. A resposta é moderada: "É possível notar uma certa inclinação de Jung no sentido das religiões. Não desta ou daquela, mas de todas, como se representassem fenômenos psíquicos". E acrescenta: "meu pai gostava de receber Freud aqui".

O self representado no quadro acima pelo artista Peter Birkhäuser

Entrevista com Franz Jung

José Raimundo Gomes — Qual a sua visão pessoal da psicologia junguiana?
Franz Jung — Eu costumo dizer que a psicologia de Jung é uma psicologia feita com o coração. Pois hoje estuda-se muito a teoria, o racional, e esquece-se a emoção, o sentimento. Não que a teoria não tenha valor, mas o fundamental é sempre experimentado com o coração.

JR — Por que o senhor não se decidiu pela psiquiatria?
FJ — No início imaginei que meu futuro estivesse ligado à medicina e por dois anos freqüentei o curso na universidade. Jung já era muito famoso nesta época e as pessoas, sobretudo meus colegas, tinham uma grande expectativa em relação a mim. Quando falhava em algum ponto, logo diziam: "seu pai não vai gostar..."

JR — E isto o incomodava?
FJ — Bom, eu queria deixar de ser "o filho do Dr. Jung". Lia os livros de meu pai e de Freud e sabia perfeitamente as conseqüências de uma fi-

C.G. JUNG

Bernardo Horta*

Carl Gustav Jung nasceu em 26 de julho de 1875, na aldeia de Kesswil, na Suíça. Seu pai, Paul Achilles Jung, era pastor protestante. A família mudou-se para Basiléia quando Carl tinha quatro anos. Para ele a escolha da profissão foi difícil. Tanto arqueologia como ciências naturais lhe interessavam. Decidiu-se por medicina e imaginava-se que ele se especializaria em clínica médica mas, para surpresa geral, escolheu a psiquiatria.

Em 1900 concluiu o curso e deixou Basiléia para ocupar o cargo de segundo assistente no hospital Burghölzli, em Zurique, sob a direção do psiquiatra Eugen Bleuler. Dois anos depois passava a primeiro assistente e defendia sua tese de dotourado, intitulada *Psicologia e patologia dos assim chamados fenômenos ocultos*, sobre o caso de Helen Preiswerk, uma jovem médium. Em 1905 assumiu o posto abaixo de Bleuler, com quem colaborou em várias pesquisas.

Somente em 1907 Jung conheceu pessoalmente Sigmund Freud, o pai da psicanálise, em visita que se prolongou por 13 horas de diálogo. Freud logo reconheceu o valor de Jung e dois anos mais tarde citava-o numa carta como "o filho mais velho", "um sucessor e príncipe coroado", o homem adequado para conduzir a psicanálise. Durante sete anos estabeleceu-se intensa colaboração entre os dois. Quando foi fundada a Associação Psicanalítica Internacional, Jung foi eleito seu presidente por influência de Freud. Mas em 1912, o livro *Metamorfoses e símbolos da libido*, de Jung, deu início a profundas divergências que acabaram separando-os. Em 1913 ele escreve a última carta a Freud, na qual se demite do cargo de editor do Jornal Internacional de Psicanálise.

Segundo o analista junguiano José Raimundo Gomes, "enquanto os psicanalistas e críticos da psicanálise considerarem a separação entre Jung e Freud como fruto de uma divergência ideológica, eles estarão reeditando uma categoria patriarcal regressiva, absolutamente ultrapassada pelo padrão de consciência de *alteridade*, que caracteriza o terceiro milênio". Para José Raimundo, a separação entre Freud e Jung revela a angústia iminente de uma forte relação afetiva. "O que os separou não foram idéias, foi amor", diz ele.

Já em 1909 Jung havia se demitido do Burghölzli e ao romper os laços com o grupo psicanalista, abandonou a carreira universitária. Começava aí um período de grande solidão, de ativação do inconsciente e de intensas experiências interiores que, posteriormente, fundamentariam os principais conceitos da *psicologia analítica*. "Levei praticamente 45 anos para destilar dentro do recipiente de meu trabalho científico as coisas que experimentei naquele tempo", diz Jung.

Ele serviu durante a primeira guerra mundial como comandante do campo de prisioneiros de Chateau d'Oex. A partir de 1933 especulou-se que Jung teria simpatia pelo nazismo mas, na verdade, ele interpretou o nacional socialismo como um fenômeno patológico. Em 1940, com a publicação do livro *Psicologia e Religião*, as autoridades nazistas proibiram e queimaram sua obra na Alemanha e nos países ocupados por Hitler.

Casado com Emma Rauschenbach desde 1903, Jung teve cinco filhos. De 1909 até sua morte ele morou na mesma casa, na Seestrasse 228, localizada às margens do lago de Zurique. Jung era um homem alto e forte, ligado à natureza e sentia-se "estreitamente afim" com os animais. Alguns de seus esportes preferidos eram escalar montanhas e velejar em seu próprio barco. Construiu pessoalmente sua casa de campo em Bollingen, um trabalho artesanal que começou em 1923 e terminou em 1955. Ao final da vida, concluiu que esta casa era "a representação em pedra dos meus mais íntimos pensamentos e dos conhecimentos que eu tinha adquirido".

Extremamente equilibrado, Jung não era um sábio de gabinete. Lavrava a terra, rachava lenha, cozinhava e esculpia. Em sua obra científica há lugar para o sentimento, valo-

xação patológica nas figuras parentais. Decidi então me aconselhar com Jung e ele não foi lá muito junguiano. Disse-me que se não sabia o que fazer de minha vida, que fosse embora de casa e só voltasse quando me descobrisse.

JR — E o senhor foi embora, se descobriu?

FJ — Eu levei ao pé da letra o conselho de meu pai e através de uma conversa que tive com minha avó materna, cheguei à conclusão de que meu negócio era arquitetura. Já nesta época eu ajudava Jung na construção da casa de Bollingen. Hoje, um de meus filhos é arquiteto.

JR — Na família, além de arquitetos, há teólogos e astrólogos também...

FJ — Sim. Uma de minhas irmãs, Hornie é astróloga. A outra, Gret, estudou teologia. Freqüentemente elas orientam seminários no Instituto C.G. Jung, que fica próximo aqui de casa. Entretanto, nenhuma das duas tem formação universitária, são autodidatas. Para Jung, ser diplomado por uma universidade não representava muita coisa.

JR — Há várias representações do Instituto C.G. Jung espalhadas por todo o mundo. Quem cuida de todo este patrimônio?

FJ — Minha irmã Marianne, que já morreu, juntamente com Aniella Jaffé, a primeira secretária do Instituto C.G. Jung, fundado em 1948. Elas cuidavam de toda a correspondência de meu pai e de seus compromissos profissionais. Posteriormente, eu me tornei o responsável, mas já estou bastante idoso para tanta preocupação. Entreguei tudo para a Biblioteca Politécnica de Zurique e só recebo agora a correspondência e comunicados informais.

JR — A construção da torre de Bollingen representa um momento importante na vida de Jung. O senhor tem alguma lembrança especial deste momento?

FJ — Meu pai construiu esta casa para servir como local de meditação. A idéia inicial era fazer uma habitação semelhante as que ele havia visto na África, durante sua visita àquele continente.

A psicologia de Jung é feita com o coração. O fundamental é sempre experimentado com o coração.

rizando a afetividade em tudo o que é vivenciado pela humanidade. Jung morreu em 6 de junho de 1961. No fim da vida, apesar de sua grande capacidade de compreensão, ele não conseguiu escapar a um certo sentimento de frustração ao assistir a lentidão com que suas descobertas eram apreendidas.

Religião

Para Jung a religião se apresenta como um fenômeno genuíno, enquanto para Freud ela é um derivado do complexo paterno e uma das sublimações do instinto sexual.

"Entre todos os meus doentes, na segunda metade de suas vidas, isto é, mais de 35 anos, não houve um só cujo problema mais profundo não fosse a questão de sua atitude religiosa. Todos, em última instância, estavam doentes por ter perdido aquilo que uma religião viva sempre deu em todos os tempos a seus adeptos, e nenhum curou-se realmente sem recobrar a atitude religiosa que lhe fosse própria. Isto, está claro, não depende de adesão a um credo particular ou de tornar-se membro de uma igreja", diz Jung. Para ele, o que interessa é a atitude religiosa como função psíquica natural, com suas múltiplas manifestações e sua importância no funcionamento da psique.

"Como cheguei a minha certeza sobre Deus? (...) Não se tratava de uma idéia, de algo que fosse fruto de minhas reflexões. (...) Por que certos filósofos pretendiam que Deus fosse uma idéia? É perfeitamente evidente que Ele existe. (...) Para mim Deus era uma experiência imediata das mais certas", afirma Jung.

Em entrevista concedida à BBC de Londres, às vésperas de completar 80 anos, ele declarou: "Não necessito crer em Deus. Eu *sei*". Em resposta à polêmica causada pela entrevista, disse: "Desde que experimento minha colisão com um poder superior dentro de meu próprio sistema psíquico, eu tenho conhecimento de Deus." Deve ser por isso que ele gravou em pedra, no alto da porta de sua casa em Küsnacht, as palavras do oráculo de Delfos: *Invocado ou não Deus está sempre presente.*

À esquerda, Jung cortando lenha em Bollingen. Helen Preiswerk (ao lado) inspirou sua tese de doutorado. Acima, o hospital Burghölzli.

* *A partir dos livros* Jung — Vida e Obra e Imagens do Inconsciente, de Nise da Silveira. Supervisão: José Raimundo Gomes.

É muito bom saber que há universidades no Brasil que já incluem em seus currículos uma disciplina específica sobre a obra de Jung.

nente em 1920. Eu o ajudei na construção da primeira fase juntamente com alguns parentes, mas fui percebendo que, à medida em que seu sonho ia erguendo-se, tornando-se mais transparente, ele não pedia mais a nossa ajuda. E assim, foi construindo toda aquela torre ao longo de sua vida.

JR — O senhor sabe dos motivos que levaram Jung a construir uma casa sem a ajuda de pedreiros?

FJ — Meu pai tinha muitos sonhos, fantasias e, por vezes, visões. Aquela casa era a representação de seu mundo interior, por isso os demais não podiam participar de sua construção. O que pertence exclusivamente a você não poderá jamais ser dividido com o outro, é seu. E isto era vital para Jung. É seu *processo de individuação*.

JR — Em sua autobiografia, Jung diz que a casa não era muito confortável...

FJ — É verdade. As mulheres não gostavam nada de ir para lá. Não havia luz elétrica e nem água encanada. O fogão era à lenha, tudo era muito rústico e simples. Havia uma única panela e meu pai gostava de ouvir os sons da água quando fervia no fogo. Todas as comidas eram feitas na velha panela de ferro, que encardia nossas mãos. Jung era assim, muito simples.

JR — As qualidades culinárias de seu pai são conhecidas. Na sua opinião Jung cozinhava bem?

FJ — Muito bem. Ele sabia muitas receitas raras. Como um bom alquimista sabia com maestria os segredos das misturas, dos temperos.

JR — Voltando à torre de Bollingen. Hoje, ela pertence a quem?

José Raimundo Gomes

De 1923 a 1955 Jung construiu pessoalmente sua casa de campo em Bollingen. Abaixo, a famosa torre inspirada na arquitetura africana

FJ — A toda a família Jung. Alguns membros da família passam lá suas férias de verão, outros preferem ir para escrever ou meditar. Mas todos, sem exceção, conservam a torre como meu pai deixou.

JR — Tornou-se célebre a resposta que Jung deu em entrevista concedida a John Freeman, da BBC de Londres, quando este lhe perguntou se acreditava em Deus. Ele disse: "Não necessito crer em Deus, eu sei". Jung lhe ensinou a acreditar ou *saber* de Deus?

FJ — Meu pai não *acreditava* em Deus porque passou por uma experiência muito forte em sua vida. A experiência com o inconsciente representa, em certo sentido, a experiência com a divindade. É a divindade ou sua representação. Jung nunca soube explicar claramente esta questão. É o *self*. Talvez isto: Deus é o *self*, a totalidade. Ou o *self* é Deus. Tenho a mesma dificuldade de meu pai, mas creio que haja uma organização superior, talvez uma entidade. Sou protestante e, às vezes, vou ao culto. Na ver-

De 1909 até a sua morte Jung morou na mesma casa (acima), em Küsnacht, onde estão gravadas as palavras do oráculo de Delfos. À direita, a família Jung. Na foto, Franz, o entrevistado, é abraçado pelo pai

A PSICOLOGIA ANALÍTICA

Desde seus primeiros trabalhos Jung já havia concluído que nas psicoses mesmo os sintomas mais absurdos contêm significações que revelam a realidade psíquica do doente. "Na demência precoce não há sintoma que seja desprovido de base psicológica e significação", diz ele. Estavam lançadas as bases da *psiquiatria interpretativa*, que modificou o processo de tratamento da esquizofrenia, trazendo novos e fundamentais conceitos para a evolução da psicologia.

Segundo o analista José Raimundo Gomes, "a *psicologia analítica* é uma psicologia do *self*, isto é, da totalidade psíquica. A compreensão do sofrimento humano e de seu desenvolvimento é entendido não apenas a partir da história pessoal do sujeito, de seu inconsciente individual, mas a partir de uma realidade mais profunda, que o próprio Jung chamou de inconsciente coletivo, sede de toda a evolução humana. A *psicologia analítica* é, na verdade, a psicologia do todo em suas oposições e sintonias".

Jung sempre soube que estava adiante de seu tempo, considerando-se uma compensação ao racionalismo contemporâneo. Sendo assim, não esperava que suas idéias fossem imediatamente apreendidas. Segundo a dra. Nise da Silveira, psiquiatra, "Jung reúne matéria e espírito e chega a alguma coisa, em psicologia, muito próxima de Einstein".

A seguir, os principais conceitos junguianos e alguns temas relacionados à *psicologia analítica*:

• **Complexos** — A palavra *complexo* (complexo de inferioridade, complexo de édipo...) com sua significação psicológica foi concebida por Jung. Segundo ele, *complexo* é a expressão concentrada de situações psíquicas fortemente carregadas de emoção e incompatíveis com a atitude e a atmosfera consciente habituais. A manifestação dos complexos dá ao psicólogo uma base sólida para a compreensão dos mecanismo psíquicos inconscientes.

• **Energia psíquica (libido)** — É a intensidade do processo psíquico, seu valor psicológico, algo inapreensível, comparável (mas não idêntico) à energia física. Para Jung, todos os fenômenos psíquicos são de natureza energética.

• **Arquétipos** — São disposições herdadas pela humanidade para produzir imagens e pensamentos similares em culturas, lugares e épocas diferentes. Carregados de emoção, os arquétipos são universais e milenares.

• **Inconsciente coletivo** — "Do mesmo modo que o corpo humano apresenta uma anatomia comum, sempre a mesma, apesar de todas as diferenças raciais, assim também a psique possui um substrato comum. Chamei a este substrato *inconsciente coletivo*. Na qualidade de herança comum transcende todas as diferenças de cultura e de atitudes conscientes, e não consiste meramente de conteúdos capazes de tornarem-se conscientes, mas de disposições latentes para reações idênticas", diz Jung. Desta forma, se explicaria o aparecimento dos mesmos símbolos ou temas míticos em diversas culturas de diferentes épocas e lugares.

• **Self (Si-mesmo)** — É o centro ordenador da personalidade. Deste centro emana uma inesgotável fonte de energia. Seu papel é fundamental na *psicologia analítica*. Na consciência ocidental, o símbolo da totalidade que melhor representa o *self* é o Cristo.

• **Individuação** — O homem é consciente de seu processo de desenvolvimento e pode influenciá-lo. Precisamente no confronto do consciente com o inconsciente, como na colaboração entre os dois, é que os diversos componentes da personalidade amadurecem e unem-se numa síntese, realizando um indivíduo específico e inteiro. Individuação não é sinônimo de perfeição e muito menos de individualismo. Individuar-se é simplesmente completar-se, e para isso é necessário conviver conscientemente com tendências opostas, irreconciliáveis, inerentes à própria natureza da pessoa.

• **Sincronicidade** — Jung criou o termo *sincronicidade* para designar "a coincidência no tempo de dois ou mais acontecimentos não relacionados causalmente, mas tendo significação idêntica ou similar, em contraste com o *sincronismo*, que simplesmente indica a ocorrência simultânea de dois acontecimentos." A sincronicidade, portanto, caracteriza-se pela ocorrência de coincidências significativas.

• **Símbolos** — O símbolo é uma forma extremamente complexa e nele se reúnem opostos numa síntese que vai além da nossa capacidade de compreensão. Para Jung, eles são a expressão de coisas significativas para as quais, no momento, não há formulação mais adequada. São máquinas transformadoras de energia. É através de transmutações da energia psíquica, da formação de novos símbolos que se processa o desenvolvimento da psique humana.

• **Sonhos** — "O sonho é uma autorepresentação espontânea sob forma simbólica da situação do inconsciente. O sonho é coisa viva, é uma situação existente". A produção onírica desempenha uma função fundamental na estrutura psíquica. Segundo os neurofisiologistas, não sonhar é mais prejudicial que não dormir.

• **Mitos** — Para Jung, "os *mitos* são expressões simbólicas de dramas internos inconscientes que revelam a natureza da psique". Resultam da tendência irresistível do inconsciente em projetar as ocorrências internas, que se desdobram invisivelmente no seu íntimo, sobre os fenômenos do mundo exterior. O mito apresenta o herói que deve superar todos os perigos e encontrar a renovação. Jung compreende que sem a ajuda da mitologia grande parte dos delírios e alucinações dos piscóticos nunca seriam decifrados.

• **Contos de fada** — *A Bela Adormecida*, *Chapeuzinho Vermelho* ou *O Pequeno Polegar* interessam à *psicologia analítica* porque "os *contos de fada* dão expressão a processos inconscientes e sua narração provoca a revitalização desses processos, restabelecendo, assim, a conexão entre consciente e inconsciente", diz Jung.

• **Alquimia** — O interesse da psicologia junguiana pela *alquimia* provocou maior estranheza que seu interesse pelos contos de fada e pela mitologia. O que interessa a Jung é o conteúdo simbólico do *trabalho alquímico*, considerado por ele análogo ao *processo de individuação*. Para ele, o alquimista projetava sobre o material manipulado acontecimentos em curso no seu inconsciente. A matéria servia como espelho da psique do investigador.

• **Mandala** — Expressão por excelência da totalidade psíquica, a *mandala* é toda a imagem circular concentricamente organizada, com arranjos radiados ou esféricos em torno de um centro (*self*). "A energia do ponto central manifesta-se na compulsão quase irresistível para levar o indivíduo a tornar-se aquilo o que ele é", afirma Jung.

• **Anima** — A feminilidade inconsciente que existe no psiquismo do homem.

• **Animus** — A masculinidade inconsciente que existe no psiquismo da mulher. (B.H.)

dade, meu pai era um homem efetivamente religioso.

JR — Alguns espíritas afirmam que Jung era um reencarnacionista, mas em seus livros não encontramos nenhuma opinião definitiva sobre esta questão. O senhor se lembra de ter ouvido, alguma vez, seu pai falar sobre a existência de vida após a morte ou reencarnação?

FJ — Jung observou que o inconsciente continuava a funcionar normalmente diante da morte iminente. Parecia haver uma continuidade entre esta vida e uma outra. Na verdade, ele sempre dizia que esta vida só tem sentido em função da eternidade, do infinito que somos nós. Quanto à reencarnação, não me recordo de que ele tenha dito alguma coisa a respeito.

JR — Como foi a sua formação religiosa?

FJ — Freqüentemente, Jung nos reunia à noite para discutirmos textos de diversas religiões: cristianismo, taoísmo, budismo... Todos tinham que dar a sua opinião e gostávamos muito deste bate-papo.

JR — A partir de 1907 estabeleceu-se uma grande amizade entre Freud e Jung, com intensa colaboração entre os dois. Depois houve a separação...

FJ — Consigo recordar alguns momentos da colaboração entre Freud e Jung. Os dois eram muito amigos e meu pai gostava muito dele, na verdade tinha uma espécie de adoração por ele. Efetivamente, Freud era um homem muito inteligente e vivaz. Por vezes nos visitava aqui em casa e ficavam muitas horas conversando, sentados aqui onde nós estamos. Quando se separaram, meu pai teve uma crise muito forte e por alguns anos não conseguiu escrever absolutamente nada, nenhum texto. Foi nesta época que se iniciou o processo de confrontação com o inconsciente. Foi um momento difícil para todos nós.

JR — Em sua obra, Jung escreve que este momento foi fundamental para a construção da *psicologia analítica*, concebida por ele.

FJ — É verdade, à medida em que meu pai foi decodificando as imagens de seu inconsciente, sua psicologia foi brotando. Foi brotando com ele. Até antes disso, sua relação com Freud, em certo sentido, o impedia de ir mais adiante. Ele precisava realizar suas próprias experiências, descer ao fundo do seu ser. Nesta época, ele ficava muito sozinho.

JR — Que métodos seu pai utilizava para integrar as imagens de seu inconsciente?

FJ — Ele escrevia regularmente seus sonhos e os analisava com a ajuda de alguém. Gostava muito também de pintá-los, de desenhá-los. Muitas vezes passava meses pintando um único sonho. Eu sentia que para ele aquele processo era muito importante e costumava ajudá-lo nesta tarefa.

JR — Morris West, escritor americano, em seu livro *O Mundo Transparente* diz que Tony Wolff, secretária de Jung, o ajudou muito nesta fase. Durante algum tempo, ela foi sua cliente e depois tornou-se sua amante. O romance de West seria baseado nesta relação.

FJ — Ela era uma mulher muito inteligente e ajudou muito meu pai nos momentos mais difíceis. Na verdade ela foi muito importante para ele, era uma intelectual e o ajudava a pensar algumas questões de sua vida.

JR — Outra mulher que desempenhou papel igualmente importante na vida e na obra de Jung foi a russa Sabina Spielrein. Tratava-se de um grave caso psiquiátrico e foi sua paciente no hospital Burghölzli, em 1904. Com o tempo saiu do hospital e continuou o tratamento na clínica particular de Jung, matriculando-se na universidade em 1905. Formou-se em psiquiatria e sua tese narrava o seu próprio caso. Pelo que se conta, Jung e

Vários precursores da psicanálise reunidos na Alemanha, em 1911. À esquerda, sentados, o psiquiatra Eugen Bleuler e Lou-Andreas Salomé. Ao centro, Freud e Jung, com Emma abaixo. À direita, sentada, Tony Wolff, que foi amante de Jung

Sigmund Freud manteve intensa colaboração com Jung durante sete anos.

Para Jung, ser diplomado por uma universidade não representava muita coisa.

Jung sempre dizia que esta vida só tem sentido em função da eternidade, do infinito que somos nós.

Sabina tiveram um caso amoroso, cuja relação sofreu a influência de Freud, que orientava a ambos na solução do conflito. O analista junguiano Aldo Carotenuto, de Roma, autor do livro *Diário de uma Secreta Simetria*, onde estão publicados o diário e as cartas de Sabina para Jung e Freud, diz que a formulação do arquétipo *anima* (a feminilidade inconsciente no homem) se processou através dela.

FJ — Meu pai era um homem que nutria dentro de si uma profunda sensibilidade pela vida. A psicologia, isto é, a alma humana o apaixonava e, às vezes, ele se lançava numa expedição como um aventureiro rumo à origem das coisas, da psique. Acho importante que estes documentos tenham sido publicados. É uma grande contribuição para a história da psicologia, numa época onde nada se sabia sobre os fenômenos anímicos.

JR — Emma Jung, sua mãe, era junguiana?

FJ — Ela contribuiu com alguns textos, mas creio que seu grande feito foi favorecer o progresso espiritual de Jung. Ela sempre esteve ao seu lado.

Desenho de Jung:* Philemon, *um espírito alado com quem ele conversava à noite, acordado. Segundo Jung,* Philemon *tinha uma atmosfera egípcia gnóstica

JR — A obra de seu pai está traduzida em todo o ocidente e, juntamente com a de Freud, faz parte da essência da intelectualidade do planeta. Mesmo assim, o senhor acha que seu pai era um homem simples?

FJ — Jung era um homem profundamente simples. Vivia a vida com imensa paixão e da mesma forma olhava a humanidade. Não fazia distinção entre pobres e ricos, as religiões ou raças. Teve seguidores de todas as religiões e numa época em que não se via um só negro neste país, ele foi à África encontrá-los. Sua *torre* é inicialmente inspirada nos sistemas de construção utilizados pelos negros africanos. A sua alma era do mundo e ele o amava muito.

JR — O senhor se considera um homem simples?

FJ — Me esforço para ser simples. Outro dia mandei pintar esta casa. Como o pintor foi muito eficaz, no final de seu trabalho o convidei para sentar-se à mesa e lancharmos juntos. Ele ficou muito embaraçado e agradeceu o convite. Eu insisti e então ele disse: "se o senhor quer mesmo me agradecer pelo meu bom trabalho então dê-me um livro de seu pai. Eu gosto muito do que ele escreve". Fiquei perplexo ao saber que aquele homem entendia o que meu pai escreveu.

JR — De qualquer forma, quero lembrar-lhe que sou brasileiro, do terceiro mundo, e certamente mais pobre que o seu pintor...

FJ — Acho igualmente curioso que você se interesse pela psicologia junguiana sendo tão jovem. E é muito bom saber que há universidades no Brasil que já incluem em seus currículos uma disciplina específica sobre a obra de Jung.

JR — Eu considero Jung um gênio e sempre tive a impressão de que um dia viria a Zurique visitar sua casa, conhecê-la por dentro e sentar-me com alguém de sua família para conversarmos sobre seu pai.

FJ — Jung gostava muito de estudar este tipo de fenômeno. A premonição é uma característica do inconsciente. Este tipo de impressão não encerra nada de simbólico no sentido de algo que deve ser integrado através da imagem. É acontecimento de fato. Não que a imagem seja menos real do que o fato, não é isso. Este é um campo de difícil explicação. O livro *Sincronicidade*, que Jung escreveu com Wolfgang Pauli, Prêmio Nobel de física, fala sobre estas questões.

JR — Qual a sua impressão pessoal em relação a seu pai?

FJ — Sei que ele está por perto, está aqui, está em algum lugar. A sua presença é muito forte e todos nós o amamos muito.

JR — O senhor considera seu pai um gênio?

FJ — Não, não acho meu pai um gênio. Acima de tudo, ele foi um bom pai.

José Raimundo Gomes é analista junguiano e fundador do Centro Brasileiro de Psicologia Junguiana (CBPJ).

CINEMA

A CONDIÇÃO HUMANA

O assunto é Aids. A imprensa exibe gráficos, projeções estatísticas e números aproximados. Mas existem seres humanos por trás desses dados. São pessoas de verdade, com pensamentos, medos, conquistas, sonhos, etc. O documentário *Caminhos Cruzados* consegue provar, pela razão e pela emoção, que a Aids não é problema restrito a uma minoria distante. Ao contrário, está perto de cada um de nós. Para mostrar isso, o Projeto Nomes organiza a confecção de uma enorme colcha de retalhos, chamada *Memorial Quilt*, cujas dimensões já são quilométricas. A idéia é tão simples quanto bela: celebrar a memória de cada vítima da Aids com uma pequena colcha, feita por parentes e amigos. Criado em 1985 nos Estados Unidos, o Projeto Nomes alcança hoje 25 países, inclusive o Brasil. "É uma forma de ilustrar a enormidade da epidemia e dizer que cada número corresponde a uma pessoa que tem uma história e merece ser respeitada", diz Selma Fernandes, coordenadora nacional do projeto, sediado em Santos, na Praça Fernandes Pacheco, s/nº.

O filme, que ganhou o Oscar de melhor documentário no ano passado, conta a vida e a morte de cinco vítimas da Aids através de entrevistas com parentes e pessoas próximas.

Sara Lewintein lembra sua vida com o médico Tom Waddell, competidor nos Jogos Olímpicos de 1968 e fundador dos Jogos Gay em São Francisco. Ambos homossexuais, decidiram ter um filho. Waddell descobriu que tinha Aids após o nascimento da filha.

Sallie Perruman ajudou o marido durante os cinco anos de luta para abandonar as drogas, o que ele conseguiu depois do nascimento da filha. Mas já estava contaminado. Por sua vez, Sallie é soropositiva, ou seja, é portadora do vírus mas não apresenta os sintomas.

Jeffrey Sevcik era o melhor amigo de Vito Russo, um escritor nova-iorquino que morreu de Aids. Russo, também contaminado, tornou-se um ativista na luta conta a doença, exigindo providências do governo americano e educando as pessoas.

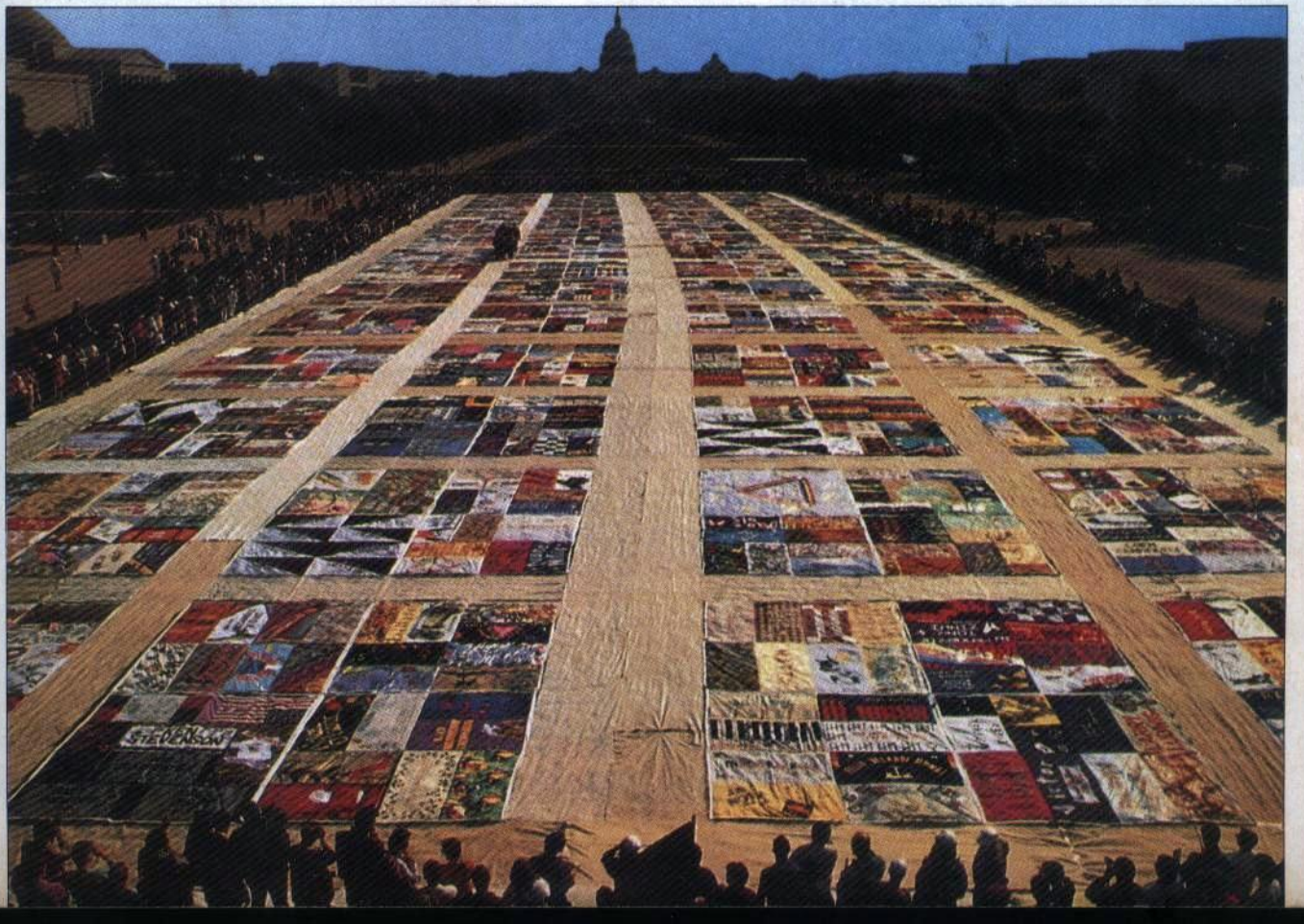
Suzi e David Mandell enfrentaram o grande desafio de dar uma infância feliz ao seu filho David Jr., hemofílico que contraiu Aids em uma transfusão sangüínea e morreu aos onze anos.

Tracey Torrey morreu algumas semanas depois de participar do filme. Fez dois painéis no *Memorial Quilt*, um para o amante David Campbell, arquiteto paisagista vítima da Aids, e outro para si próprio.

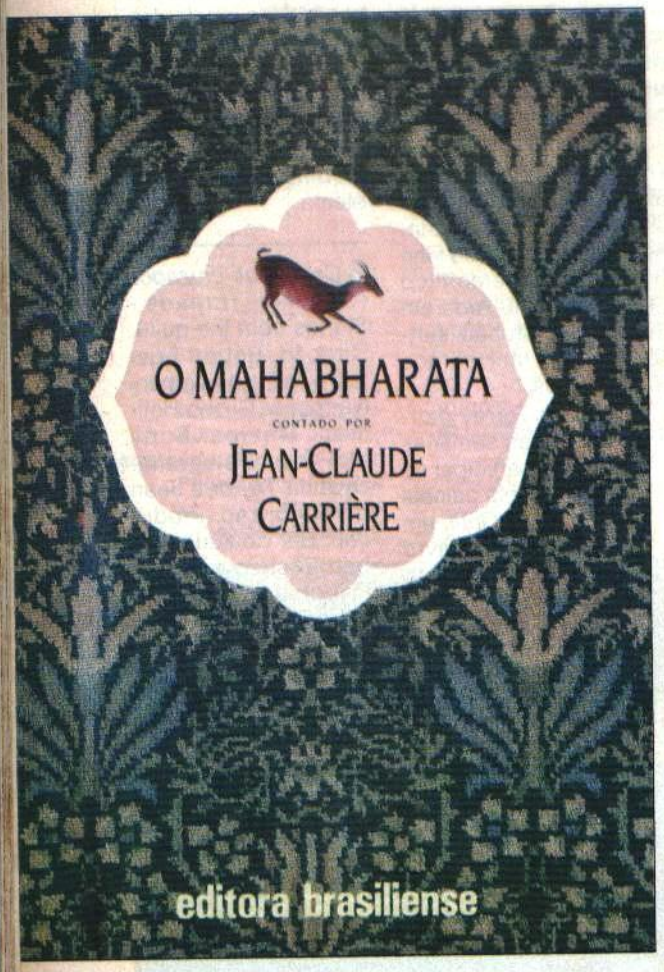
Mergulhando sem medo no sofrimento dessas pessoas, *Caminhos Cruzados* consegue estar acima do sentimentalismo vulgar, evitando, ainda atitudes resignadas em relação a esta dramática realidade. Funciona, assim, como um alerta para os desavisados e mensagem de força para quem já se mobilizou com o problema.

Caminhos cruzados (Common Threads - Stories from the quilt). Direção: Robert Epstein e Jeffrey Friedman. Narração: Dustin Hoffman. Música: Boby McFerrin. Fotografia: Dyanna Taylor e Jean de Segonzac. Produção: Bill Couturie, Robert Epstein e Jeffrey Friedman. Distribuição: Filmes do Estação. Cor. 80 min. 1990.

Alexandre Mansur



LIVROS



O Mahabharata

A versão cinematográfica de *O Mahabharata*, lançada recentemente no Brasil (V. ANO ZERO nº 4), representa a conclusão de um trabalho bem mais abrangente. Na verdade, antes de chegar ao filme, o escritor e roteirista Jean-Claude Carrière e o diretor Peter Brook trabalharam durante mais de 16 anos para transformar o poema sânscristo de 12 mil páginas em uma peça teatral de nove horas. Dela saiu a versão em prosa lançada agora.

Resultado de um trabalho apaixonado, a versão de Carrière para a chamada "grande história da humanidade" não perde o vigor nem o encanto do original. Obrigado a restringir o número de personagens e aglutinar os acontecimentos estruturais, o roteirista francês procurou, por outro lado, ser fiel ao espírito do texto, usando soluções poéticas para não contaminar a narração com idéias tipicamente ocidentais.

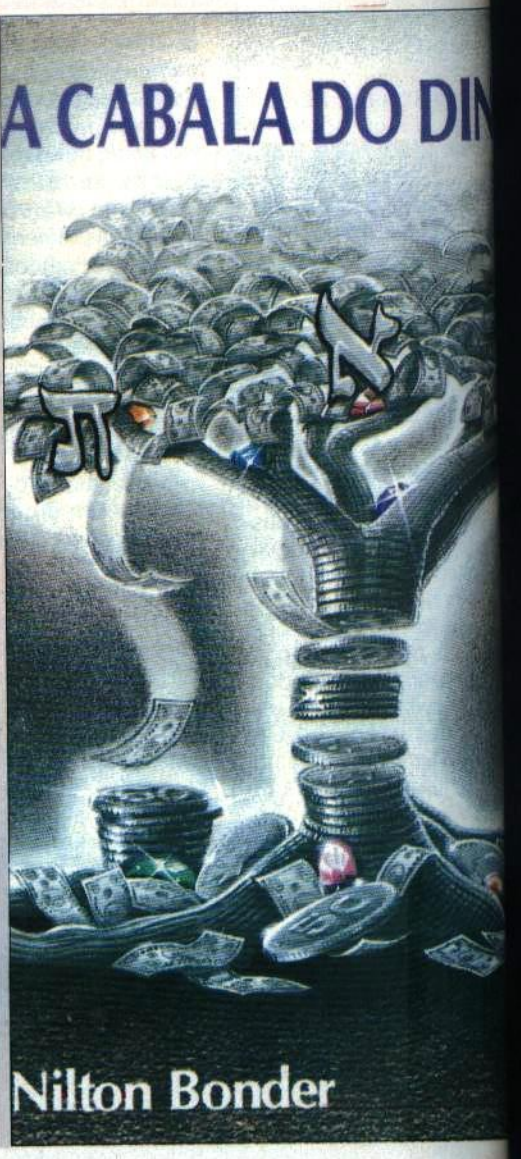
O Mahabharata de Jean-Claude Carrière. Editora Brasiliense, 272 páginas. São Paulo — 1991.

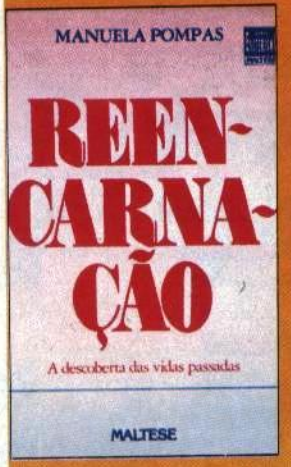
Ecologia financeira

Segundo um tradicional axioma dos rabinos judeus, "uma pessoa se faz conhecer através de seu copo, seu bolso e seu ódio" (*Kossó, Kissó ve-Kaasgó*). A partir deste pensamento, o rabino Nilton Bonder está publicando uma trilogia. Seu primeiro volume, *A dieta do rabino - A cabala da comida*, fez enorme sucesso. Agora, o autor aborda o dinheiro e sua significativa expressão do que somos.

O livro se baseia na estrutura da Cabala para chegar a conceitos como o de "acumulação de riqueza em outros mundos", tentando estabelecer uma "ecologia econômica" para os seres humanos. Nela, a riqueza material seria apenas a ponta do *iceberg* de uma contabilidade bem mais abrangente.

A cabala do dinheiro de Nilton Bonder, 190 páginas. Editora Imago, Rio de Janeiro — 1991.





Reencarnação

Usando um estilo simples e claro, a escritora e jornalista Manuela Pompas faz um resumo de tudo que foi dito ou escrito sobre reencarnação tanto no Oriente quanto no Ocidente. Observando as distinções entre lembranças de vidas passadas, fenômenos mediúnicos, poderes extra-sensoriais e simples fantasias, a autora lança uma luz num tema que, para o público em geral, permanece ainda misterioso.

Segundo Manuela, o livro não nasce para agradar a maioria, mas para compartilhar uma experiência ou simplesmente propor uma questão inquietante. Para ela, mais importante do que apenas acreditar em reencarnação é procurar conhecê-la e compreendê-la.

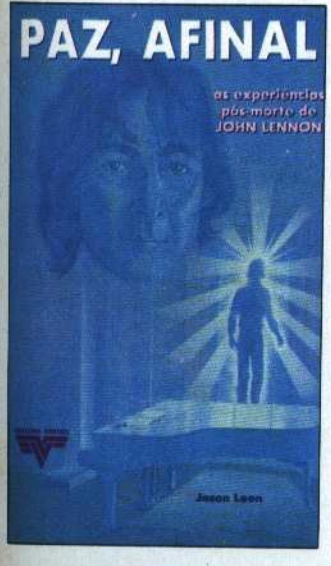
Reencarnação - A descoberta de vidas passadas de Manuela Pompas, 235 páginas. Editora Maltese, São Paulo — 1991.

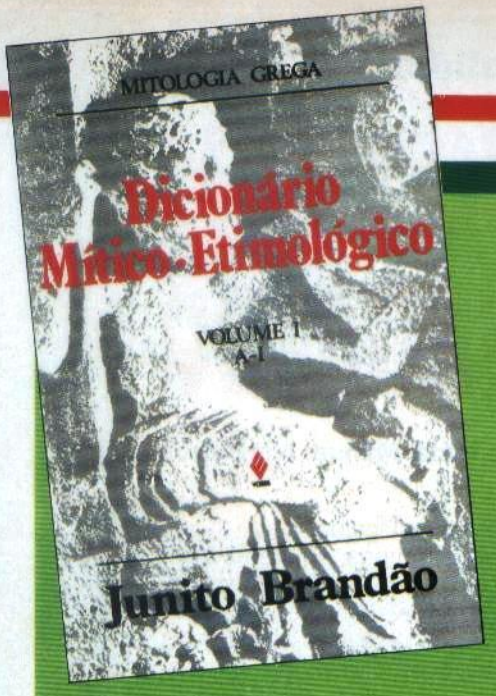
Última palavra

Equanto viveu, John Lennon foi guia ideológico de mais de uma geração. Suas músicas, atitudes e pensamento eram adotados e interpretados por milhões de pessoas em todo mundo. No dia 8 de dezembro de 1980, a voz de John Lennon foi silenciada. E ele embarcaria para uma viagem que jamais sonhara.

Em *Paz, afinal*, o médium clariaudiente Jason Lee transmite as experiência pós-morte do ex-beatle. Segundo o autor, Lennon não quer apoiar nenhum ponto de vista religioso em especial. Sua intenção é apenas expressar a realidade dos mundos além da terra, mostrando à humanidade que o nosso destino é transcender o tempo e o espaço, unificar as consciências individuais entre si, com o planeta e com Deus.

Paz, afinal — As experiências pós-morte de John Lennon de Jason Leen, 150 páginas. Editora Vértice, São Paulo — 1991.





Mergulho no mito

Após 10 anos de pesquisas, Junito Brandão, uma das maiores autoridades mundiais em mitologia grega, apresenta uma pesquisa de grande fôlego que aprofunda o trabalho de seus três volumes anteriormente publicado sobre *Mitologia Grega*.

O estudo é inédito. Existem outros dicionários de mitologia mas este vai à raiz de cada verbete, partindo do sânscrito e passando pelo grego, latim, inglês ou alemão para chegar à versão em português. Junito esclarece: "Primeiro eu faço um histórico da palavra, depois vou montar o mito em cima disso, e aí então acrescento o símbolo derivado desse mito."

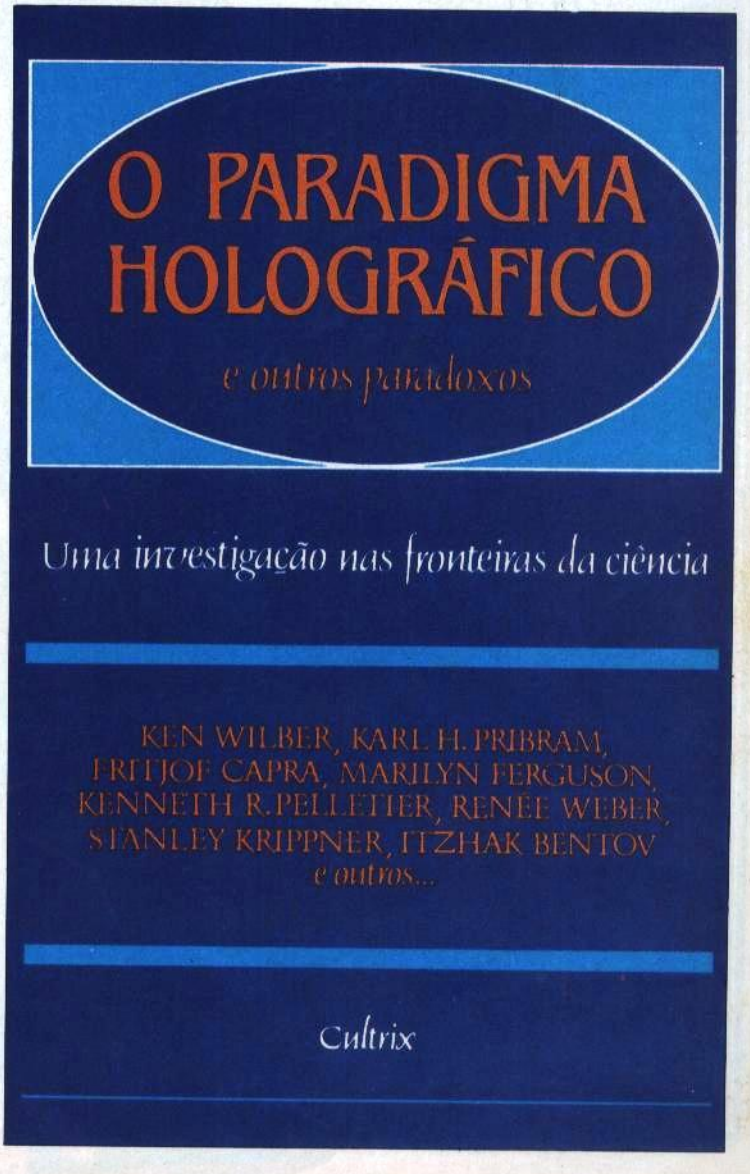
Dicionário Mítico-Etimológico de Junito Brandão, 704 páginas. Editora Vozes, Petrópolis (RJ) — 1991.

Revolução científica

Fritjof Capra, Marilyn Ferguson e Karl Pribram são alguns dos destacados cientistas e pensadores cujos textos, reunidos por Ken Wilber, relacionam os últimos avanços da ciência com as grandes tradições místicas do Oriente.

Em *O Paradigma Holográfico* são debatidas as interpretações abertas pela nova pesquisa científica. Na teoria holográfica, por exemplo, o físico David Bohm propõe que nossos cérebros constroem a realidade concreta interpretando freqüências provenientes de uma dimensão que transcende o tempo e o espaço. O cérebro seria, pois, um holograma a interpretar um universo holográfico.

O Paradigma Holográfico, organizado por Ken Wilber, 279 páginas. Editora Cultrix, São Paulo — 1991.



Nos limites da realidade

UMA EXPERIÊNCIA COM O COGUMELO SAGRADO

Texto e fotos: Manuel Almendros

O precipício à nossa frente assustador, já que o estado do ônibus que nos levava era precário.

Depois de uma longa viagem a mais ou menos 10 quilômetros por hora, através das montanhas, vê-se finalmente o povoado, que esteve abandonado até cinqüenta anos atrás, quando apareceu um aventureiro americano em busca do cogumelo Huautla de Ximénez. A partir disso, o escancarado comércio "clandestino" desses cogumelos transformou completamente a vida do lugarejo.

O Povoado

Em poucos minutos estou em Huautla observando as imensas montanhas verdes que apesar de tropicais parecem fazer parte de uma paisagem escandinava.

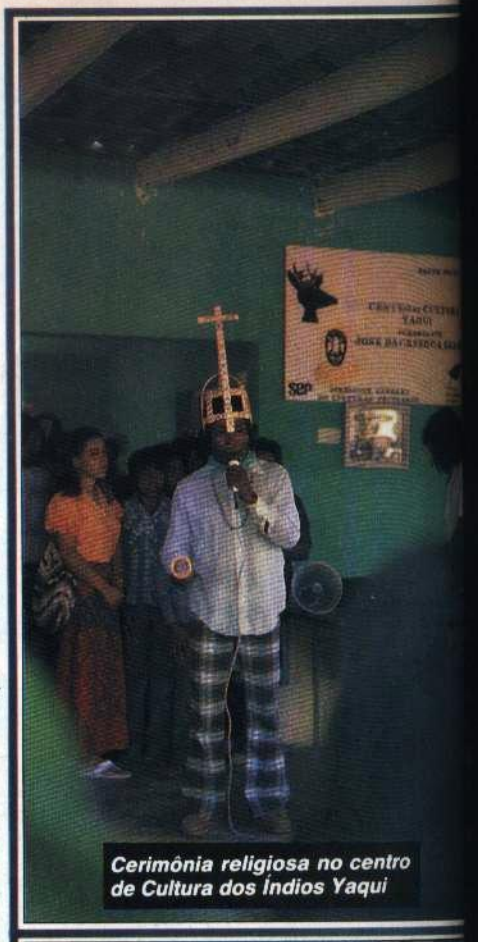
No mercado, o centro vital de qualquer povoado mexicano, pessoas entre escadas e frestas vendem tudo que tem a ver com comida, vestimenta e saúde: animais, frutas, verduras, ervas, sementes.

Ao anoitecer, o povoado toma um aspecto fantasmagórico. A imaginação começa a funcionar, as ruas estão enlameadas, o mercado fica solitário. Os índios já regressaram a suas montanhas e sigo em direção a uma luz existente no outro lado da praça, de onde surge uma música conhecida.

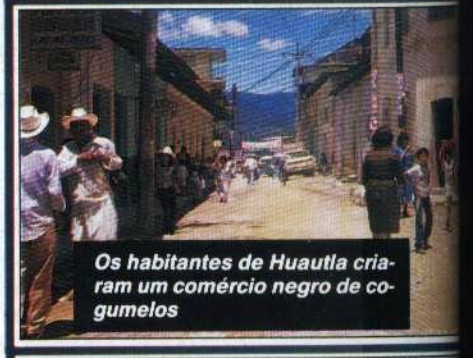
Ao chegar à porta, um rapaz louro me saúda. Sua pronúncia do castelhano com sotaque alemão é cômica.

Depois das perguntas corriqueiras de identificação, ele me convida a en-

Uma nativa do povoado de Huautla borda um traje regional

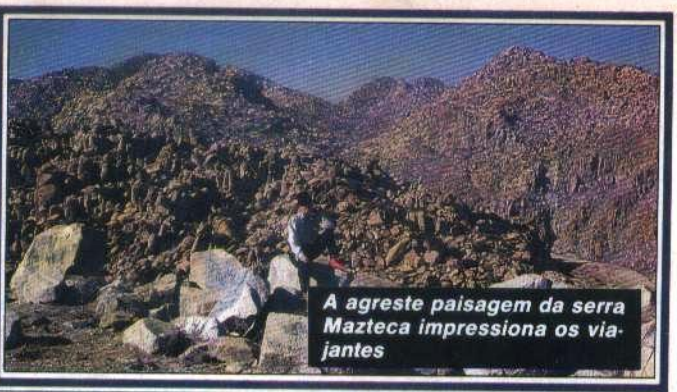


Cerimônia religiosa no centro de Cultura dos Índios Yaqui

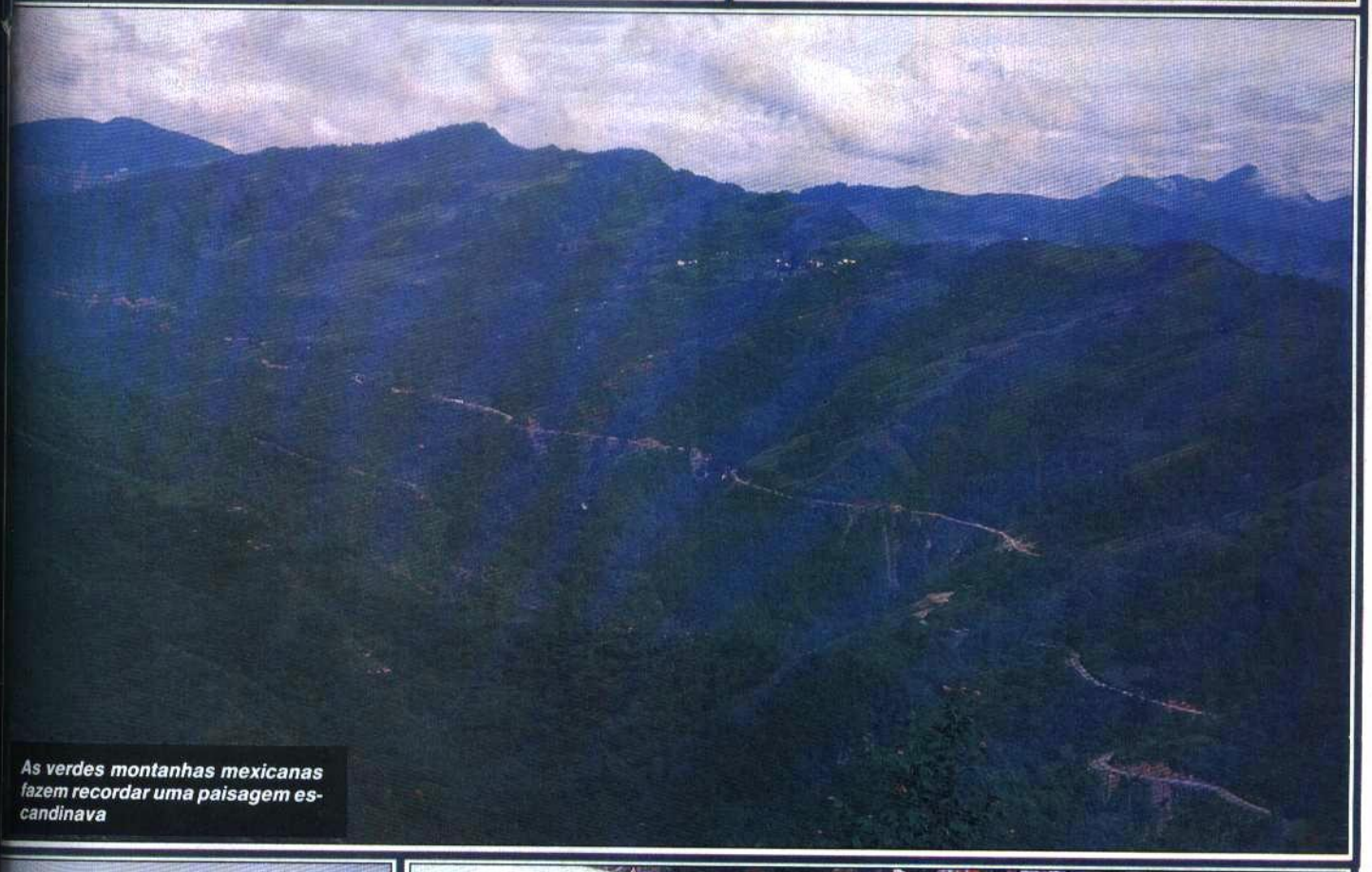


Os habitantes de Huautla criaram um comércio negro de cogumelos

O deserto visto de Huautla, a cidade do cogumelo sagrado



A agreste paisagem da serra Mazteca impressiona os viajantes



As verdes montanhas mexicanas fazem recordar uma paisagem escandinava

Toda a serra é um jardim de cactus, em baixo dos quais nascem os cogumelos

Os cogumelos são vendidos no mercado, centro vital dos povoados mexicanos

trar no bar montado por ele e um companheiro de seu país, cuja aparência lembra um hippie dos anos 70.

Escolho um canto para jantar em meio às cortinas de bambu muito ao gosto local e peço o prato de galinha recomendado pelo alemão. O garçom serve o jantar enquanto murmura algo sobre Cristo, a redenção, os cogumelos e Maria Sabina, a célebre curandeira. Ele me explica que ela acabou muito mal, corroída pelo álcool e sofrendo com o abuso de todos, especialmente de seus familiares, que assaltavam seus clientes enquanto ela se encontrava em pleno transe.

De imediato pensei em como são quebradas as estruturas das comunidades. Sabina era famosa em toda a região quando, em 1953, chegou o etnólogo Gordon Wasson e projetou-a no mundo. Depois, os dólares fariam o resto.

Um dólar, que gastamos com facilidade, é o salário diário de um trabalhador por aqui.

Outros Aventureiros

À minha frente, um homeopata italiano de bigodes pontiagudos, em busca de experiências xamânicas, aponta a comida e não demora a manifestar seu protesto: "É preciso providenciar rapidamente um bom bruxo..."

Pela manhã, enquanto me dirijo ao mercado como todo o mundo, alguns moleques me chamam e eu me lembro que eles já tinham me observado no hotel. A maioria das pessoas que aparecem por aqui, já se sabe, vêm em busca de experiências alucinógenas com os cogumelos.

Em péssimo castelhano, os garotos me perguntam sobre minhas intenções e se eu gostaria de fazer a viagem alucinógena com sua mãe. Aceito ir vê-la.

O castelhano da mãe é ainda pior. Depois de quatro palavras, mostra seu altar particular. Ela diz que, se eu quiser viajar com ela, tenho que me comprometer com um depósito de mil pesos. O preço não me entusiasma. Além disso, a mulher não inspirava a menor confiança.

O homeopata italiano também não havia gostado dela. Ele e eu acatamos uma sugestão do hippie alemão: visitar um velho que ele diz ter encontrado numa viagem com os "éteres de Deus".

Don Patrício

Ao entrar, nos deparamos com um senhor de chapéu que segura um bastão. O quarto onde está parece ser toda a casa. À sua direita, uma anciã e uma menina nos olham sorridentes.

Apresso-me em falar das nossas boas intenções.

De início, o velho, Don Patrício, resiste. Finalmente cede, pedindo um bom dinheiro. Sem dúvida ele nos transmite segurança, o que não ocorrera com a mãe dos moleques. Seu altar, que fica numa outra casa, é composto unicamente por um pequeno crucifixo e uma estatueta de Santo Antônio. O encontro é marcado para a noite seguinte. Don Patrício exige apenas que, além dos cogumelos, compremos também incenso e chocolate.

Em busca dos pequenos cogumelos vamos ao mercado, mas não é fácil achá-los. Após várias tentativas, compramos algumas barras de chocolate e nos dirigimos a uma casa na periferia, que nos foi indicada.

Por fim, encontramos cogumelos frescos, o ansiado maná das montanhas. Benditos sejam!

A Viagem

Sentado em sua cama nos espera Don Patrício. Seu olhar é resignado e profundo. Já anoiteceu e parece que a unidade do povoado é mais intensa nesta noite.

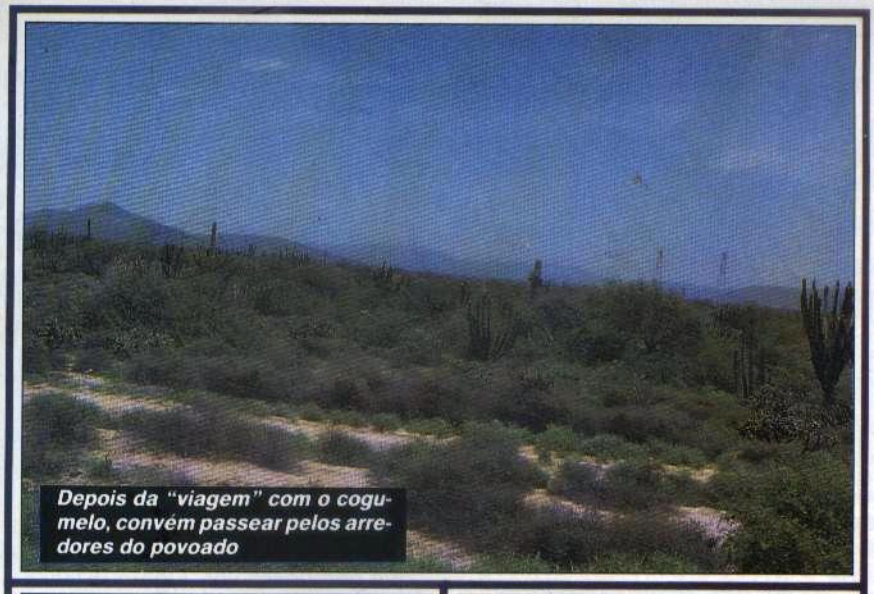
O filho de Don Patrício nos acompanha até o altar e nos faz sentar enquanto vai limpando os cogumelos. Nós os engolimos a duras penas: o sabor ácido é horrivelmente desagradável e parece agarrar-se à garganta. O incenso é aceso. Don Patrício nos manda comer os chocolates. Agora compreendemos para que precisávamos deles. Quando terminamos de comer, o filho de Don Patrício sai, desejando-nos algo como "boa viagem". Ao se retirar, ele fecha a porta e apaga a luz.

Eu não saberia dizer como começou, mas foi uma sensação avassaladora, como se um silencioso motor fosse acionado. Frente a nós, como numa tela, uma luz começou a surgir, numa velocidade espantosa, girando e formando indescritíveis espirais na imensidão escura. Perdemos a noção de espaço e de tempo. Éramos apenas pessoas estarrecidas e imóveis ante aquela imprevisível sucessão de acontecimentos.

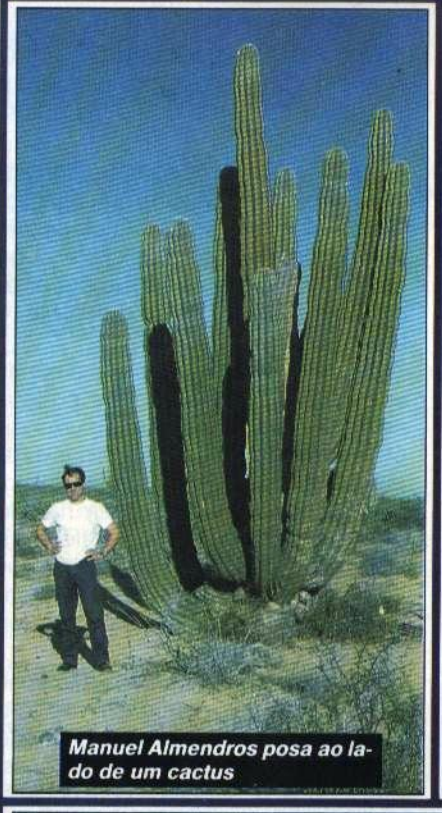
Em torno de nós já não existiam cadeiras nem casa, já não havia nada

A bruxa me diz que, se eu quiser "viajar" com ela, tenho que pagar um depósito de mil pesos.

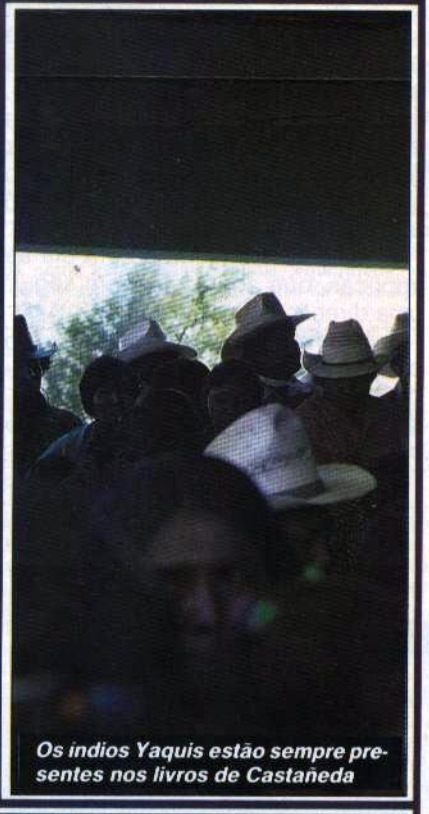
Um xamã da tribo huichol, Ramón Medina, em pleno transe produzido por cogumelos



Depois da "viagem" com o cogumelo, convém passear pelos arredores do povoado



Manuel Almendros posa ao lado de um cactus



Os índios Yaquis estão sempre presentes nos livros de Castañeda

O cemitério de Huautla acolhe alguns "viajantes" que não foram bem sucedidos

além da escuridão e das luzes alucinantes.

De repente se escuta uma voz ao longe. Reconheço a voz de Don Patrício, que, golpeando o piso com seu bastão, se faz presente na escuridão.

Suas súplicas, no começo quase gemidos, têm um toque gracioso, continuamente deslizando de palavra em palavra. Parece sempre repetir a mesma lamúria musical: "Senhor Cristo, Senhor, de novo aqui estamos, Senhor, na tua frente, nesta serra escura e fria para te pedir mais e mais e muito mais..."

Sinto a presença de Don Patrício ao nosso lado. Reconheço o seu chamado. Agora vamos juntos. Sinto algo palpável, mesmo sem ver nada.

O Carrossel

Sigo o carrossel de luz atrás da voz suplicante. O homeopata vai ao meu lado, posso notá-lo. É uma entidade a mais. De repente parece que a voz se apaga e surge num dos lados um redemoinho muito forte, vermelho. Decido rechaçar com todas as minhas forças o redemoinho e reaparece a voz do guia. Sigo a voz, e o medo que havia me paralisado se converte em alegria. Passo a ser sacudido por crises de riso que são impossíveis de conter. Driblo alguns obstáculos escuros e indefinidos. Somente a luz serpenteante em ascensão e a voz me atraem sem parar proporcionando-me prazer e segurança.

Novos redemoinhos nos sacodem. Aparecem edifícios, cidades, grandes construções de cristal. Tudo gira e passa agitando-se sem cessar. A voz nos carrega de um lugar a outro numa atraente espécie de via-crucis.

A voz de Don Patrício nos apresenta: "Aqui te trago, Senhor, Don Manuel e Don Conrado, que vêm de muito, mas muito longe, para conhecer tuas maravilhas. Eles são boa gente, Senhor! Esperamos que tua presença faça com que suas vidas sejam melhores. O senhor já sabe que vêm 'doutores' de muito longe para ver este índio pobre e velho, nesta serra escura e fria, para pedir-te mais e mais e muito mais..."

A voz, a luz e os golpes do bastão soam intermitentemente. De repente, aparecem rostos que se aproximam e me olham fixamente, mas quando vão me tocar umas barras aparecem entre eles e eu. Colados às barras, os rostos parecem vingar-se de nós mostrando-nos suas línguas. E eu sem poder dei-

xar de rir, sigo a voz. Tudo parece estranhamente colorido. Sobre uma espécie de tubo surge a figura de Maria Sabina. Penetro, através dos olhos, em seu enorme corpo. Não me espanto com o que vejo. Sinto-me protegido. O carnaval de imagens parece um espetáculo de magia e humor, fazendo deslizar frente aos meus olhos a dança de dezenas de rostos.

A Vertigem

A velocidade dos rostos começa a alcançar níveis surpreendentes. Sinto vertigens e me vem à cabeça a idéia de uma porta. Olho para trás e busco ansiosamente um ponto de referência. Observo o homeopata que parece uma sombra escura e noto que ele também olha para trás em busca de algo que consiga fazer passar a sensação de vertigem. A voz de Don Patrício me tira do assombro e um braço saído não sei de onde me aponta a tela à frente como se dissesse: "olhe".

Novamente "em órbita", sinto como se viajasse a toda velocidade. Mesmo quando a voz que nos conduz se cala, quero continuar subindo.

A voz está calada por um momento e me encontro sozinho, sem saber para onde vou nessa imensa escuridão. Sinto uma forte pressão no estômago, que provoca náuseas irresistíveis. Don Patrício me aponta um lugar, para onde me dirijo. Tudo se acalma novamente. Agora, tons de azul predominam, as luzes brilham. Tudo é maravilhoso agora.

O encontro é marcado para a noite seguinte. Temos que comprar cogumelos, incenso e chocolate.

Don Patrício acende um cigarro que ele mesmo preparou com uma erva desconhecida chamada São Pedro. Ele traga forte e solta muita fumaça que se espalha pelos quatro cantos da casa. Faz gestos rituais. Um cheiro de campo verde passa a dominar o ambiente.

A "subida" continua e com ela as súplicas, que agora parecem seguir uma direção concreta.

Subitamente apareceu um clássico biombo de madeira. Fico surpreendido e muito intrigado. Um silêncio total se apodera de tudo. Concentrando o olhar, observo olhos muitos próximos, palpáveis. Estão cravados em mim. São olhos que me inspiram amizade e respeito. Tudo parece tomado pela presença da figura. O que mais me impressiona nesse ser estranho é o vai-e-vem de passos enérgicos, inquietos, que vão de um lado a outro do biombo. Sinto a figura como se fosse eu mesmo. Estou dominado, sinto uma estranha sensação de distância e simultaneidade.

A Volta

Tudo indica que o ponto de "chegada" fica atrás do biombo. Sinto os olhos cravados em mim, selando o mistério de sua onipresença. Que estranha sensação! Algo que "vejo" e que não posso ver. Algo que tenho e não tenho...

Don Patrício quebra o feitiço. O silêncio continua, como também a sensação de perda da noção de espaço e tempo.

Tudo começa a apagar-se. Don Patrício se levanta e nos dá sua bênção. Nesse momento sinto tal compaixão pelo velho, que chego a chorar. Don Patrício nos garante que agora estamos purificados, física e espiritualmente.

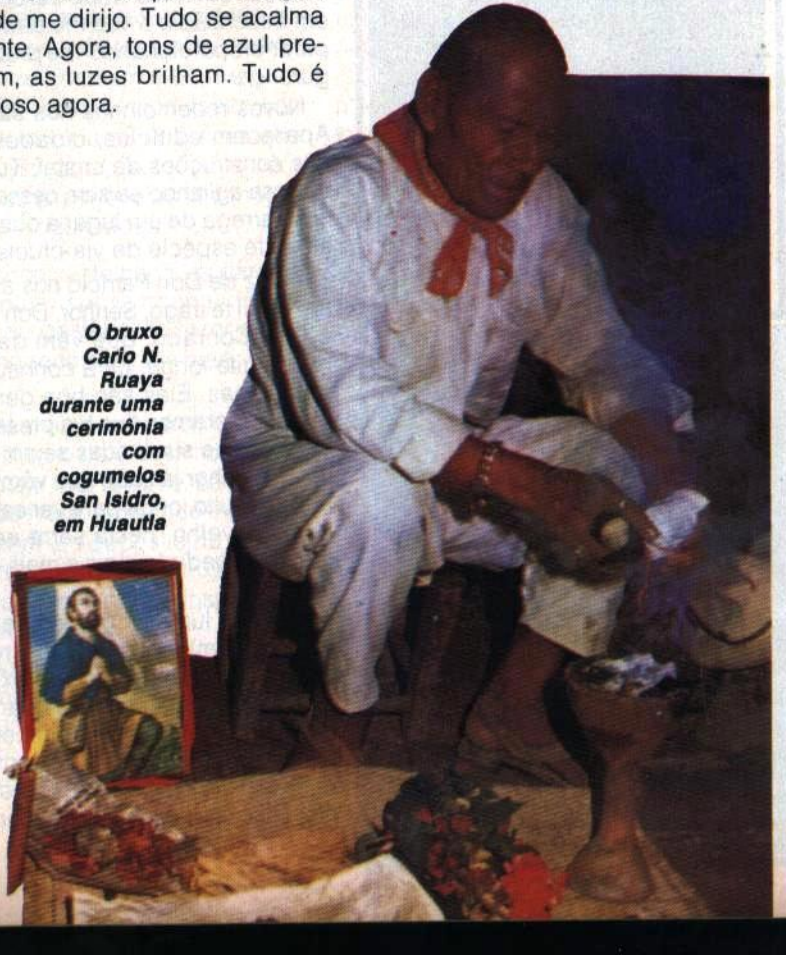
Depois, começa a narrar memórias suas sobre seus noventa e poucos anos, seu passado de lutas na revolução mexicana. Fala de Cárdenas e Zapata, fala de suas muitas viagens com os cogumelos. Tudo o que tem na vida ele deve aos cogumelos. Eu falo sobre a comercialização tão conflituosa dos cogumelos, mas Don Patrício reage aos meus comentários sem interesse e com um tom de voz muito baixo.

Ele abre a porta enquanto pagamos por seus serviços. Aconselha-nos a não passar pelo centro do povoado por causa da presença de policiais. Don Patrício desaparece pela porta. O homeopata não consegue conter o riso, os efeitos do cogumelo ainda permanecem.

O povoado parece feito de papel, como se fizesse parte de um conto de fadas. O italiano se apóia em mim e saímos para respirar o ar da madrugada.

De noite, no terraço dos nossos quartos de hotel, o italiano e eu comentamos nossas últimas horas em Huautla e decidimos partir de manhã no primeiro ônibus para Oaxaca.

Ao fundo, as velas do cemitério, permanentemente acesas e meio ofuscadas pela neblina, eram os últimos vestígios da inquietante paisagem.



O bruxo Cario N. Ruaya durante uma cerimônia com cogumelos San Isidro, em Huautla

VOCÊ TERA 7 DIAS PARA COMPROVAR

OS EXTRAORDINÁRIOS PODERES DA FABULOSA PIRÂMIDE

AO SEU ALCANCE PELO CORREIO

Você receberá uma réplica da **PIRÂMIDE DE QUÉOPS** (A Grande Pirâmide) em forma de pingente para usar pendurada ao pescoço. Uma peça elegante e bonita, confeccionada em cristal.

A pirâmide, pelas suas formas, capta energias telúricas, que lhe dão calma, equilíbrio emocional, segurança.

Mais: a força da pirâmide afasta as influências negativas, neutraliza a inveja e permite que você abance na vida vitoriosamente ao encontro do sucesso e da felicidade a que tem direito.

Os cientistas, ao longo das últimas décadas, vêm estudando as pirâmides e se maravilham com a exatidão dos cálculos e com a força da sua energia.

Por que os egípcios construiram as pirâmides?

A verdade é que réplicas da **GRANDE PIRÂMIDE** (a Pirâmide de Quéops) – como a que você vai receber – revelam extraordinária força energética e trazem incontestáveis benefícios para as pessoas que as usam.

Veja experiências comprovadas:

- Os pesquisadores colocam em dois pires iguais uma camada de algodão de aproximadamente meio centímetro encharcados de água. Em seguida, puseram sobre cada um dos pires – em cima do algodão molhado – três grãozinhos de feijão. Sobre um dos pires, colocaram uma réplica da Grande Pirâmide. Resultado: os grãos colocados debaixo da pirâmide germinaram e cresceram com incrível rapidez, enquanto os outros secaram.!
- Os pesquisadores buscaram plantinhas aniquiladas e doentes e colocaram sobre elas réplicas da Grande Pirâmide. Em apenas 3 dias, as plantas tomaram nova vida.
- Os mesmos pesquisadores pegaram um relógio de altíssima precisão (anti-magnético) e colocaram debaixo de uma pirâmide. No dia seguinte, o relógio estava completamente desrregulado!

O simples fato de você trazer no peito a réplica da Grande Pirâmide permitirá a você alcançar extraordinária força e domínio sobre situações e pessoas. A pirâmide libera todo o seu potencial de energias criativas e o (a) torna uma pessoa admirada, segura, tranqüila e serena.

PIRÂMIDES

Mistério do Passado, onde a interrogação desafiava o intelecto e o saber, lendas místicas confundiam toda a humanidade, no presente estamos descobrindo a verdade desta fantástica maravilha construida pelo homem sobre a inspiração de Deus.

APRENDA E CONSTATE

Como a harmonia e o ritmo do universo podem trabalhar em seu favor, transformando a sua vida numa caminhada tranqüila, equilibrada, vitoriosa pelo incontestável poder da **GRANDE PIRÂMIDE.**

SEU MARIDO BEBE? ALGUÉM EM SUA CASA BEBE?

A pirâmide dá ao alcóolatra o equilíbrio emocional de que ele necessita e o ajuda a se libertar definitivamente do vício.

FANTÁSTICO

A Rede Globo de Televisão, vitoriosa cadeia líder de audiência no Brasil e com programas exportados para vários países do mundo escolheu exatamente uma Pirâmide para símbolo do seu principal programa – o "FANTÁSTICO". Significativamente, o programa é líder de audiência no horário mais nobre da televisão, há vários anos. . .

PIRÂMIDE DE QUÉOPS

A Pirâmide que você receberá é uma réplica da GRANDE PIRÂMIDE – a **PIRÂMIDE DE QUÉOPS** – cuja construção levou 30 anos e utilizou 100.000 homens para colocar com precisão matemática 3 milhões de blocos de pedra.

GARANTIA TOTAL

Você não arrisca um centavo sequer. Peça a sua pirâmide em forma de pingente e use-a ao redor do pescoço durante 7 dias. Se você não se sentir energizado, se você não notar que recobrou o total equilíbrio, a segurança, a calma e que passou a dominar com total tranqüilidade todas as situações e exercer ampla influência no seu meio, tudo o que tem a fazer é nos devolver a sua pirâmide que restituiremos o que nos pagou num cheque nominativo, no mais tardar uma semana após a devolução.

A Pirâmide modelo pingente é uma peça elegante e bonita, feita de cristal, com laterais de prata e já vem com a corrente combinando.

ATENÇÃO

A tiragem da pirâmide em forma de pingente é limitada. Assim, serão atendidos em primeiro lugar os pedidos acompanhados de cheque ou vale postal e os pedidos de clientes portadores de cartão de crédito. Atendemos, também, pelo reembolso postal, mas o pedido deve vir acompanhado de NCz$ 300.00 em selos postais para as despesas de Correio.

Remeta o seu pedido para o distribuidor exclusivo no Brasil:
DISTRIBUIDORA RAGAZZI LTDA., Caixa Postal 10.903 CEP 22022– RIO DE JANEIRO.
Amigos, Quero experimentar por 7 dias o extraordinário poder energizador da Pirâmide. Fica entendido que, se no final de uma semana eu não estiver satisfeito, poderei devolver a pirâmide em forma de pingente e serei reembolsado do seu valor. (Indique a forma de pagamento)

☐ A Vista. Estou remetendo cheque bancário ou Vale Postal pagável na Agência Central dos Correios no Rio (agência N°520004) no valor de Cr$ 4.500.-

☐ Por ordem bancária – Estou repassando o valor para credito no

☐ Banco Itaú Conta N°98731–9 Ag. 0541
☐ Banco Bradesco Conta N°2412–1 Ag. 01791
☐ Banco Nacional Conta N°304196–3 Ag. 0104
☐ Banco Bamerindus Conta N°10562–7 Ag. 0313

☐ Por Cartão de Crédito – Autorizo o débito no meu cartão
Nome do Cartao..... N°..... Assinatura .....

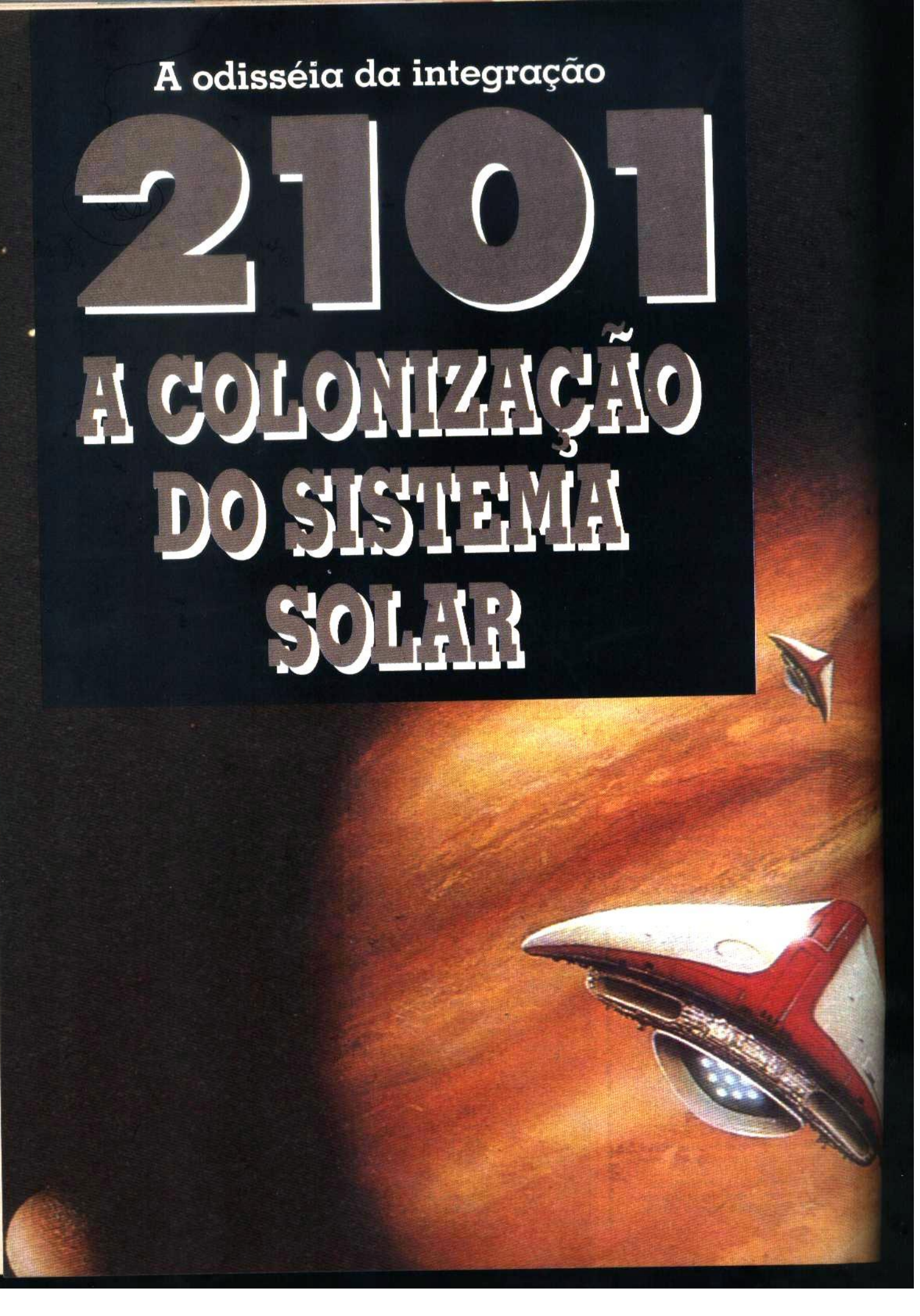
☐ Por reembolso postal – Estou remetendo Cr$ 300,00 em selos para as despesas de Correio. O valor da Pirâmide, eu pagarei so recebê-la no Correio

NOME.....
ENDEREÇO.....
CEP..... CIDADE..... ESTADO.....

A odisséia da integração

2101

A COLONIZAÇÃO DO SISTEMA SOLAR



Desde que Julio Verne escreveu "Da Terra à Lua", a conquista dos astros tem sido o sonho dos escritores de ficção-científica. O desenvolvimento da engenharia espacial na última década permite antecipar uma estratégia precisa da grande aventura do próximo século: a colonização do sistema solar. Assim se cumprirá a profecia do sábio russo Constantin Tsiolkovsky: A Terra é o ninho da Humanidade mas não podemos viver para sempre no ninho.

Abelardo Hernandes

O* Challenger STS-8 *de 1983, foi o primeiro lançamento noturno. O programa* Shuttle *de transporte espacial tem permitido trabalho contínuo em órbita.

A o redor do nosso planeta se estende uma incrível rede de satélites providos de olhos e ouvidos eletrônicos que analisam a situação meteorológica, ajudam a navegação, estabelecem comunicação entre nações através de continentes, observando, rastreando e fotografando com fins investigadores, ecológicos, astronômicos, militares... inclusive fiscais.

A conquista do espaço, no entanto, esbarra atualmente na dúvida. Quem se atreveria a prever quais serão as próximas etapas da astronáutica soviética? Que papel caberá à nova Europa a partir da sua união? Os engenhos espaciais estão a postos: o enorme foguete soviético *Energia*, capaz de colocar 100 toneladas em órbita, futuro impulsor da lançadeira *Buran*, o *Arianne* e o transportador *Hermes* esperam, impacientes, que

o Centro Europeu de Astronautas conclua o treinamento dos primeiros candidatos a tripulantes. Entretanto, os engenhos norte-americanos ainda arrastam aquela distante catástrofe da Challenger, corrigindo as numerosas falhas que surgem constantemente em suas lançadeiras e que tanto abalaram o prestígio da triunfante tecnologia americana. Neste momento, os cientistas tentam corrigir a desesperadora miopia do telescópio espacial *Hubble*, para que ele seja capaz de enviar imagens de uma tormenta em Saturno e da superfície de Vênus, oculta por espesso manto nublado. Parece que estamos muito distantes daqueles propósitos otimistas que, impulsionados pelo rosto carismático de Kennedy, serviram para iniciar a conquista da Lua, em maio de 1961.

E por falar na conquista da Lua, até mesmo esse objetivo aparentemente próximo nos parece, hoje, distante. Há menos de dois anos, a Nasa exibiu um documento cujo título era "Além dos horizontes da Terra: exploração humana do Sistema Solar no século XXI. Nele, eram descritos, entre outros, os planos para construir uma base lunar permanente no lado visível da Lua e um observatório astronômico no lado oculto. Mas o projeto ainda não passou de sua fase inicial. Será que os primeiros desembarques humanos ocorrerão, realmente, entre os anos 2000 e 2005 como queria a Nasa? Seria necessário que antes, uma nave gigante chamada *Advanced Launch System* estivesse funcionando para por em órbita 75 toneladas de equipamentos.

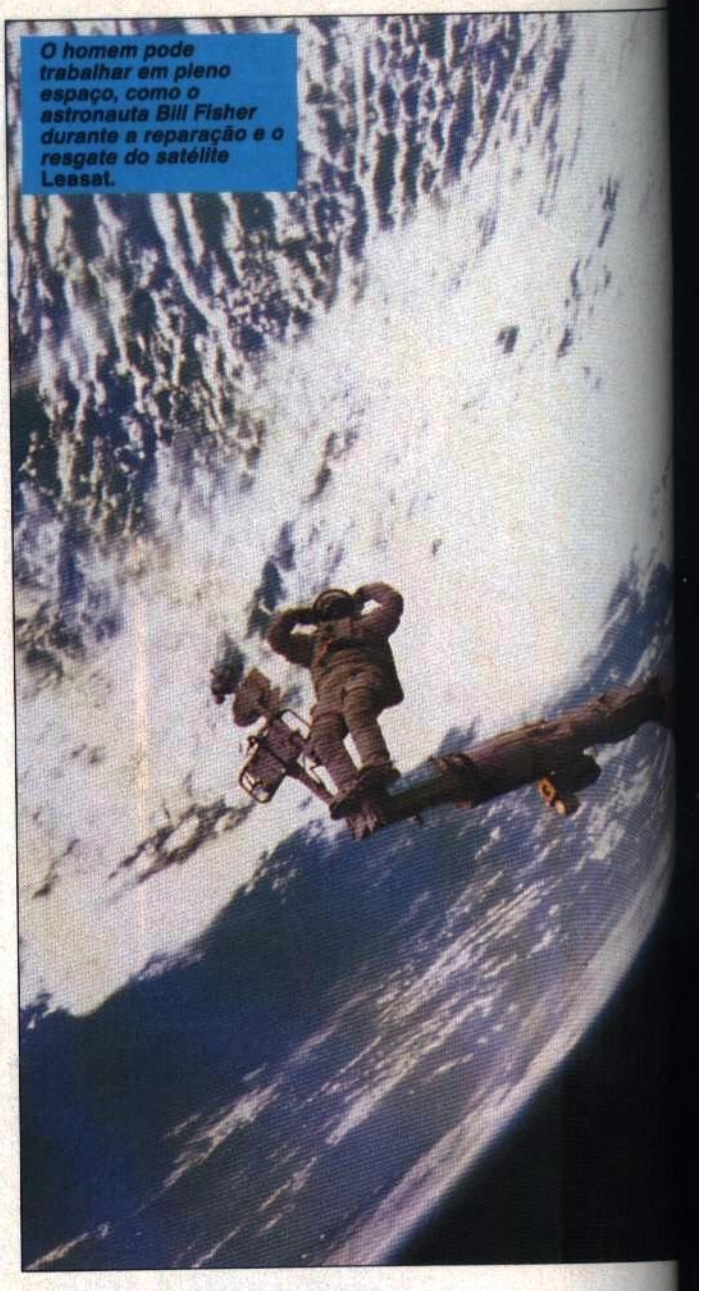
O passo seguinte na conquista espacial seria, obviamente, nosso velho sonho e de tantos escritores de ficção-científica, de H.G. Wells a Ray Bradbury: Marte, o planeta vermelho. Originalmente, os norte-americanos pensavam chegar ali impulsionados por um foguete nuclear. Já em 1961, quando se criou o programa *Apolo*, o presidente Kennedy apressou a criação do programa *Nerva* (Nuclear Engine for Rocket Vehicle Application). Basicamente, tratava-se de reatores nucleares alimentados por urânio. Duas naves gêmeas impulsionadas por este sistema deveriam ter partido em novembro de 1981, regressando em 1983. Oito anos após sua criação, porém, o projeto Nerva foi definitivamente cancelado.

Os soviéticos, por sua parte, haviam previsto o lançamento do Fobos para que em 1994 a primeira nave depositasse um explorador automático sobre o satélite marciano. Estava previsto que, nos anos de 1996 e 1998 os primeiros exploradores já deveriam estar recolhendo amostras na superfície de Marte. Mas, nas atuais circunstâncias, quem pode prever o futuro da própria União Soviética?

Biosfera II

Apesar de tudo, a exploração do espaço continuará. É uma fuga para frente, um caminho sem volta.

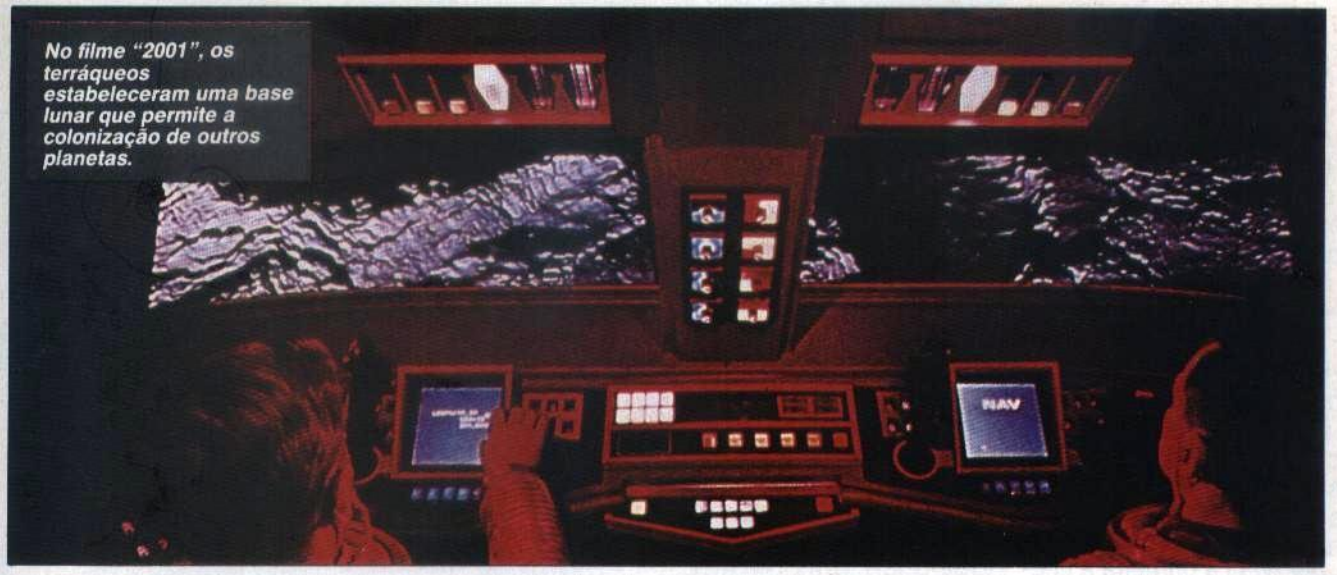
Inicialmente exploraremos o nosso Sistema Solar, começando, claro, pela Lua. Mesmo para esta etapa inicial, certos problemas ainda persistem. Os futuros exploradores lunares necessitariam levar sua própria comida e construir um eficiente sistema fechado, como se fosse uma mini-Terra, onde todos os produtos sejam reciclados. Este é um problema, comum a toda a exploração espacial, que estará suficientemente resolvido.



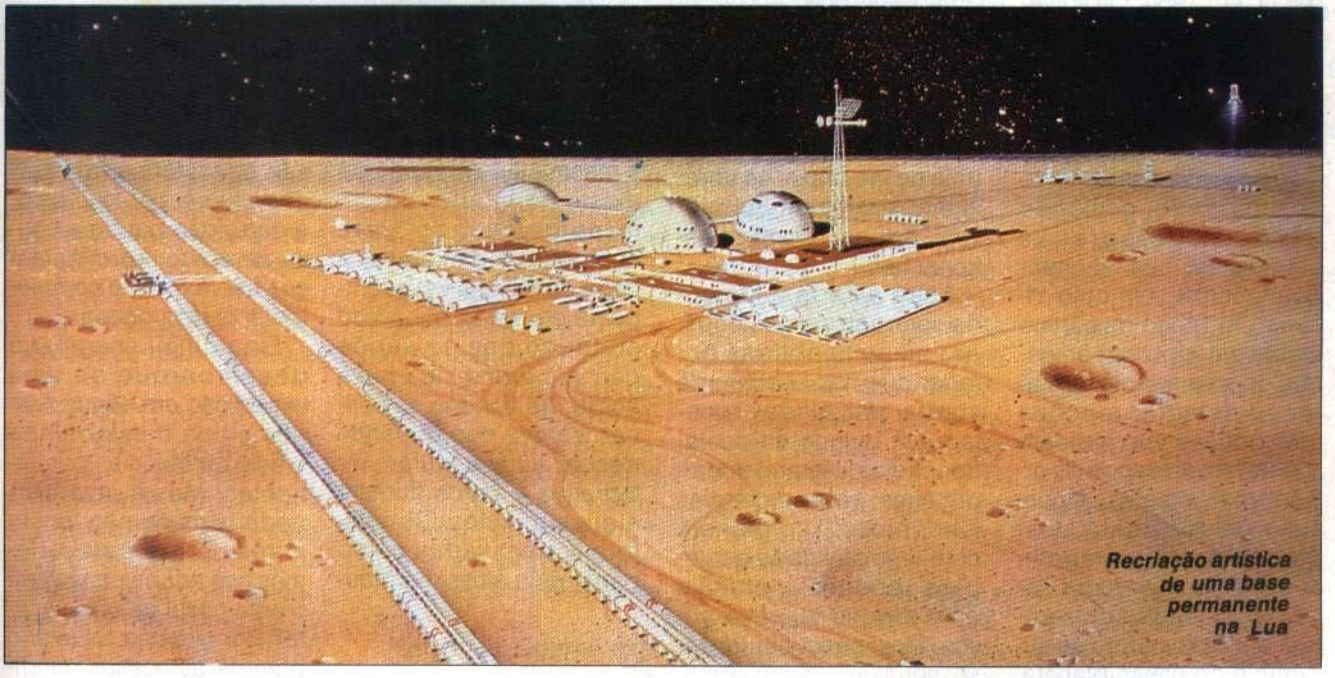
O homem pode trabalhar em pleno espaço, como o astronauta Bill Fisher durante a reparação e o resgate do satélite **Leasat.**

O oxigênio lunar, necessário para a colonização, seria extraído das rochas.

Desde dezembro do ano passado, um grupo composto por quatro homens e quatro mulheres iniciou uma experiência única na história... Durante dois anos eles viverão ilhados em um pequeno mundo artificial construído no deserto do Arizona. É a *Biosfera II*, um projeto



No filme "2001", os terráqueos estabeleceram uma base lunar que permite a colonização de outros planetas.



Recriação artística de uma base permanente na Lua

Um astronauta perdido num planeta inóspito seria como um Robson Crusoé do espaço.

de 3 bilhões de dólares custeado por um milionário texano do qual participam trinta cientistas. Campo, praia, selva, oceano, deserto e savana serão os cenários onde conviverão plantas, animais e seres humanos para averiguar com que grau de eficiência funciona um destes micromundos que amanhã poderão formar parte de uma base lunar, de um satélite em órbita sobre a Terra ou de uma astronave interestelar.

Nenhum problema na Lua. O hidrogênio necessário também pode ser transportado até lá. Quanto ao oxigênio, assegura-se que nas rochas lunares recolhidas pelas expedições *Apolo* se encontram óxidos de diversos elementos, sobretudo de silício, em grandes quantidades. Para extraílo, só faltaria energia, facilmente obtída através de painéis solares ou, com maior economia ainda, aproveitando a enorme diferença de temperatura entre o lado

diurno e o noturno. Havendo oxigênio e hidrogênio, seria fácil dispor de água. Além disso, existem especulações sobre a existência de gelo na Lua. Realmente, uma das missões da sonda *Galileu*, no caminho para Júpter, é precisamente investigar a possível presença de água no pólo sul de nosso satélite.

Não parecem haver demasiados problemas para colonizar Marte, um planeta já bastante conhecido e visitado pelas sondas automáticas. O *Mariner IV* foi a primeira a chegar lá, em 1964. Os soviéticos também fizeram alguns lançamentos de sua série *Marte*. Mas, sem dúvida, as informações mais apuradas vêm da *Vicking II* que desceu suavemente na superfície, enviando dados em fotografias abundantes. Um laboratório miniatura, em cujo interior um braço mecânico introduziu algumas amostras do solo marciano, pareceu detectar reações metabólicas que indicam a possível presença de organismos simples. Algum tipo de bactéria, por exemplo. Ultimamente, sugeriu-se que podia haver tanta água subterrânea em Marte como na superfície do nosso planeta. Lamentavelmente, os futuros exploradores terão que escavar em busca de água. Já sabemos que não podemos contar com as geladas calotas polares — que na verdade são compostas por dióxido de carbono congelado. Nem com aqueles supostos canais de irrigação. Fruto de uma civilização extinta que Shiaparelli e Lowell acreditaram ver, os canais logo se revelaram como ilusões de ótica. O certo é que quem se arrisque a colonizar Marte enfrentará muito frio (temperaturas máximas de 30 graus abaixo de zero), uma atmosfera leve composta por cerca de 95% de dióxido de carbono e apenas vestígios de oxigênio.

Sem dúvida, nos moveremos também até o interior do Sistema Solar. A sonda *Mariner X* passou a 32 quilômetros de Mercúrio em 1975, encontrando um planeta rochoso e estéril, demasiado pequeno para reter uma atmosfera. Um lugar absolutamente morto. Mais ainda do que a Lua. Isto porque a proximidade com o Sol impede qualquer forma de vida. Uma expedição a Mercúrio deveria descer sobre o lado noturno e abandonar o planeta antes que este complete seu período de rotação de 58 dias. Depois desse prazo, os abrasadores raios do Sol próximo exterminariam os astronautas.

Entre a Terra e Mercúrio, encontramos Vênus. As imagens obtidas por radar que nos chegam da sonda *Magalhães* revelam um mundo acidentado, cheio de grandes cordilheiras, vales e crateras vulcânicas. Um planeta com uma atividade geológica recente, inclusive com alguns vulcões ativos. Mas, em qualquer caso, seria um lugar incômodo para viver. Sua atmosfera é noventa vezes mais densa que a terrestre e está composta majoritariamente por dióxido de carbono, o gás que provoca o efeito estufa.

Vênus nebuloso

Obstruído por essa densa capa de dióxido de carbono, o calor produzido pelo Sol não pode atravessar a grossa camada de nuvens com 3 quilômetros de espessura. A temperatura da superfície se eleva até quase 500 graus. Aproximadamente a mesma temperatura que existe no interior de um forno doméstico. Para completar o panorama, a capa de nuvens está composta em parte por ácido sulfúrico que se supõe cair em forma de chuva ácida. As sondas soviéticas *Venera* que puderam descer e transmitiram fotografias e dados durante alguns minutos. Depois, foram amassadas como papel pela altíssima pressão atmosférica, abrasadas pelo espantoso calor e corroidas por uma chuva de ácido. Terminaram sua breve missão completamente destroçadas.

Num futuro não muito distante, a órbita marciana estará tão saturada de objetos espaciais quanto a terrestre

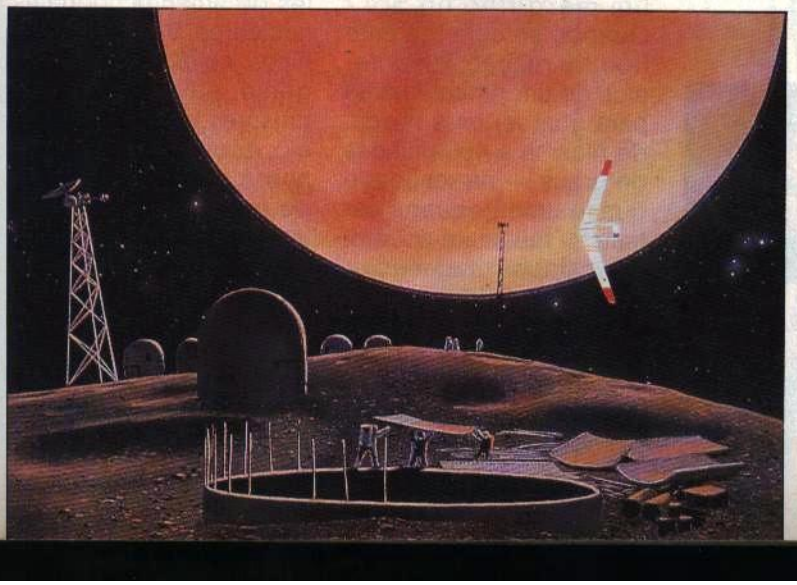
Fica difícil imaginar o desembarque de uma expedição em Vênus. Menos ainda o estabelecimento de colônias permanentes. Mas a inventividade humana não tem limites. Por que deveríamos nos adaptar a um ambiente hostil de um planeta? Por que não adaptar o planeta às nossas condições? Por que não levar a cabo um processo de "Terraformação"? Carl Sagan respondeu a esta pergunta em um artigo publicado em março de 1961 na revista "Science". Seu plano consiste em injetar colônias de uma diminuta alga azul-esverdeada na espessa atmosfera venusiana. Este tipo de alga unicelular, como a *cyanidium caldarium*, poderia ser alojada como carga em um foguete ou vários foguetes transportadores. Sintetizando dióxido de carbono graças à energia

Carl Sagan propôs criar uma atmosfera em Vênus com toneladas de microorganismos produtores de oxigênio.

da luz solar, as algas levariam adiante um processo similar ao que se supõe ter acontecido na Terra há muitos milhões de anos. Sua conseqüência seria a produção de oxigênio livre.

Em 1970, os cientistas Seckbach, Baker e Shugarman publicaram um artigo na revista *Nature* corroborando, com suas experiências, a idéia de Sagan. Com o desaparecimento do dióxido de carbono, o efeito estufa diminuirá. O calor na superfície de Vênus escapará para o espaço sob a forma de radiação infravermelha. Na atmosfera, vapor d'água estará se formando. Ele se precipitará em forma de chuva, o que abaixará ainda mais a temperatura. Em pouco tempo, mares e oceanos dignos de tal nome poderiam encher as depressões geológicas do planeta. E então os futuros expedicionários poderiam descer em Vênus, agora um planeta com condições similares às da Terra.

Há outros lugares interessantes no Sistema Solar que merecerão uma visita no futuro. Por exemplo, o cinturão de asteróides situado entre Marte e Júpiter. No dia primeiro de janeiro de 1801, descobria-se o primeiro deles: Ceres. Algo assim como uma enorme rocha de cerca de mil quilômetros de diâmetro, aproximadamente a quinta parte de nossa Lua. Nas primeiras décadas do século XX, os asteróides descobertos eram mais de mil. Seja qual for a sua origem — poderiam ser os restos desintegrados de um planeta que parece faltar no Sistema Solar — os asteróides são futuras fontes de minério para a raça humana.



Assim seria uma possível base em Deimos, satélite marciano que servirá de cabeça-de-ponte para a conquista de outros planetas

Mas, para saber com certeza quais serão as matérias-primas realmente aproveitáveis, necessitaremos antes averiguar de que são feitos os asteróides. As onda *Galileu*, em sua grande viagem até Júpiter, recebeu a missão de aproximar-se o máximo possível dos asteróides Ida e Gaspra.

Depois dos asteróides... o grande vazio até o colossal Júpiter. Provavelmente um lugar onde o ser humano jamais porá seus pés. Uma enorme bola de hidrogênio, metano e amoníaco. Tão massivo que, em seu ultracomprimido núcleo, o leve hidrogênio se encontra em estado metálico. Tão grande que, se houvesse tido uma massa ligeiramente maior, provavelmente a pressão gravitacional haveria juntado os átomos de hidrogênio até iniciar reações de fusão nuclear. Ou seja, por pouco Júpiter não seria uma estrela. Justamente o que acontece no famoso livro de Artur Clarke, "2101, Odisséia II". Claro que, nesta obra, o acontecimento é provocado por uma superavançada e misteriosa civilização. Poderá o ser humano realizar a façanha de acender uma estrela?

Júpiter e mais além

Não nos adiantemos demais. Ainda estamos no futuro imediato. Talvez, nos próximos anos, uma nave tripulada chegue às imediações de Júpter. Descartando uma aterissagem no planeta, qual dos satélites será eleito para o desembarque? Io é interessante por seus vulcões. Alguns chegaram a ser vistos em plena atividade pelas imagens da *Voyager II*. Mas, provavelmente, o Europa será mais interessante devido à ca-

Os famosos anéis de Saturno, compostos por microasteróides e poeira estelar, poderiam servir como fonte de minerais básicos

pa de gelo que cobre sua superfície. É possível que os expedicionários possam descobrir alguma forma de vida desenvolvida há milhões de anos nesse imenso oceano que existiu quando a Europa era mais quente e a água se encontrava em estado líquido.

Nas profundezas do Sistema Solar, os astronautas terrestres se dirigirão algum dia até os outros gigantes gasosos. Um deles é Saturno, com seu cortejo de espetaculares e ainda misteriosos anéis. Ignoramos se esses anéis são escombros planetários que não chegaram a aglutinar-se para formarem um satélite ou se são restos de uma lua que se fragmentou ao se aproximar do planeta. Quase com absoluta certeza, os primeiros visitantes descerão sobre Titã, um enorme satélite com uma atmosfera nublada, misto de metano e nitrogênio. Alguns autores como Isaac Asimov se divertiram imaginando uma superfície coberta por asfalto, gasolina solidificada e lagos de metano...

E, ainda mais além, Urano, Netuno e o diminuto e estranho Plutão, cuja origem é ainda desconhecida. Plutão, que não foi visitado sequer por uma sonda espacial.

O que nos reserva o futuro na exploração do nosso Sistema Solar? Ela dependerá em grande medida dos cada vez mais espetaculares avanços científicos. Hoje, falar da descida de uma nave espacial no Sol é uma fantasia. Mas os cientistas, um pouco pressionados pela crise energética, estão tentando impulsionar com mais força os programas de investigação para chegar a reatores de fusão nuclear. Quem sabe eles não possam transformar em realidade o sonho de um mergulho no Sol? Quando se consiga este tipo de reação, disporemos de um procedimento para guardar uma nuvem de plasma a 400 milhões de graus — na realidade quase uma pequena estrela — mediante poderosos campos magnéticos. Quem nos diria que, dentro de um par de décadas, não poderemos enviar uma astronave isolada em uma bolha magnética que a proteja do calor do Sol?

Os asteróides entre Marte e Júpiter significam futuras jazidas minerais para a raça humana.

Também em um futuro próximo as naves espaciais serão muito diferentes das atuais. Hoje, os foguetes de propulsão química dominam o panorama. Porém, por quanto tempo? A sonda *Voyager II* é o objeto mais veloz e que alcançou a maior distância da Terra entre todos os construídos pelo homem. Lançada em setembro de 1977, passou pelas imediações de Júpiter em março de 1979, alcançou Saturno em agosto de 1981, Urano em janeiro de 1986 e Netuno em 1989.

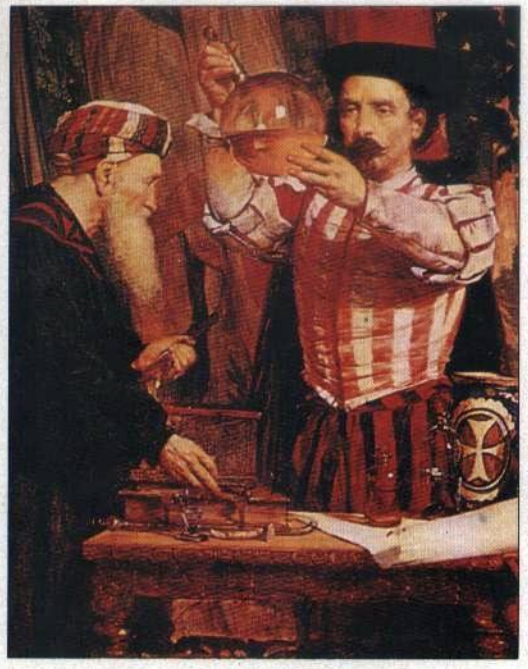
Jornada nas estrelas

Impulsionada sucessivamente pelos campos gravitacionais dos planetas gigantes, a *Voyager II* saiu disparada a mais de 120 mil quilômetros por hora rumo ao abismo que nos separa das estrelas. Se, nessa velocidade, tivesse de alcançar as estrelas mais próximas de nós, situadas a uns poucos anos-luz, poderia gastar mais de 50 mil anos para cobrir semelhante distância. Em tais condições, como pensar sequer em sair de nosso disco galático, cujo diâmetro é de un 100 mil anos-luz, para voar até outras galáxias?

Fantasia ou não, os cientistas já estão elocubrando sobre os transportes de amanhã: foguetes nucleares, impulsores iônicos, coletores de hidrogênio, naves-arca, propulsores hiper-alumínios, etc. Assim, é possível que nossa estrela-mãe se torne rodeada por mundos interligados. Então, nosso teste de aprovação como "Civilização fase um" estará concluído. Mas essa é uma outra história. Como disse também Arthur C. Clarke: "Preparados ou não, aí vamos".

O QUE É?

A PEDRA FILOSOFAL



Para os alquimistas, é o veículo que transmuta os metais comuns em ouro de grande pureza. A maioria dos tratados alquímicos da entiguidade descreve a pedra filosofal como um composto, geralmente pulverizado, com uma densidade extraordinária. Ela seria pegajosa e de intensa cor vermelha.

- Segundo estes tratados, o modo de usar a pedra filosofal consiste em colocar o metal a ser transmutado num cadinho, para ser aquecido. Ao iniciar-se a fusão, adiciona-se uma quantidade mínima de substância alquímica fechada numa cápsula de cera, quando a intensidade do fogo deve ser aumentada. Depois de apagado o fogo e o crisol esfriado, o metal terá se transformado em ouro. A capacidade transmutadora da pedra filosofal é tão grande que poderia transformar um metal comum em dez vezes seu peso em ouro.
- Os alquimistas modernos asseguram que a fórmula secreta deste composto lendário foi várias vezes obtida e em alguns casos usada. No entanto, a maior parte das fórmulas encontradas não têm qualquer valor, por serem claramente falsas ou porque suas expressões ainda não foram bem decifradas. Apesar disso, sempre existiu uma grande controvérsia em torno da realidade deste composto mágico. Na verdade, nunca foi possível esclarecer o que realmente existe de verdadeiro nos polêmicos relatos dos antigos alquimistas.

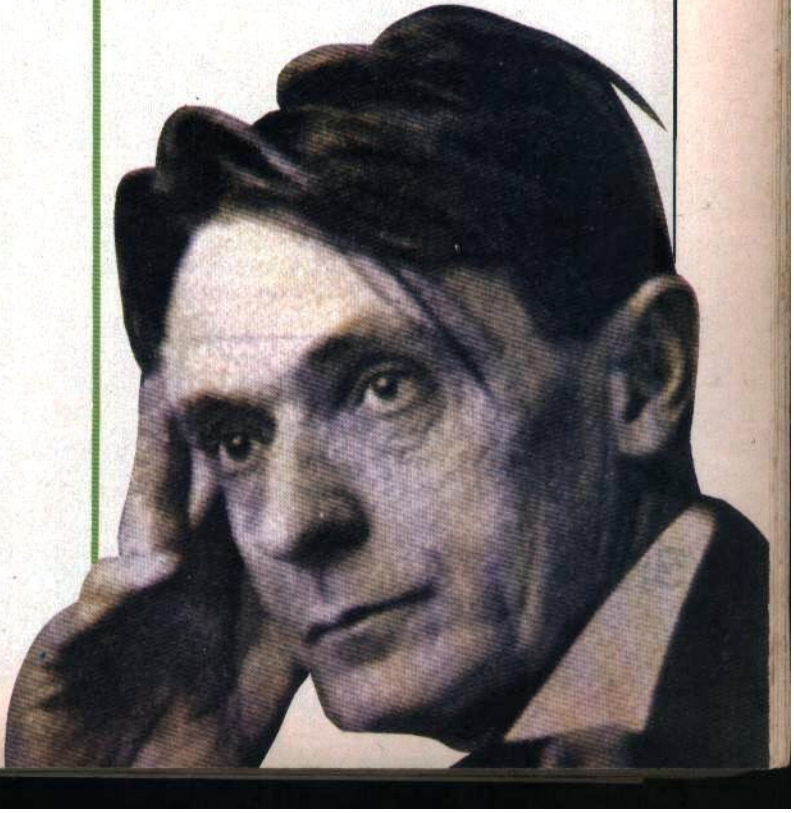
QUEM FOI?

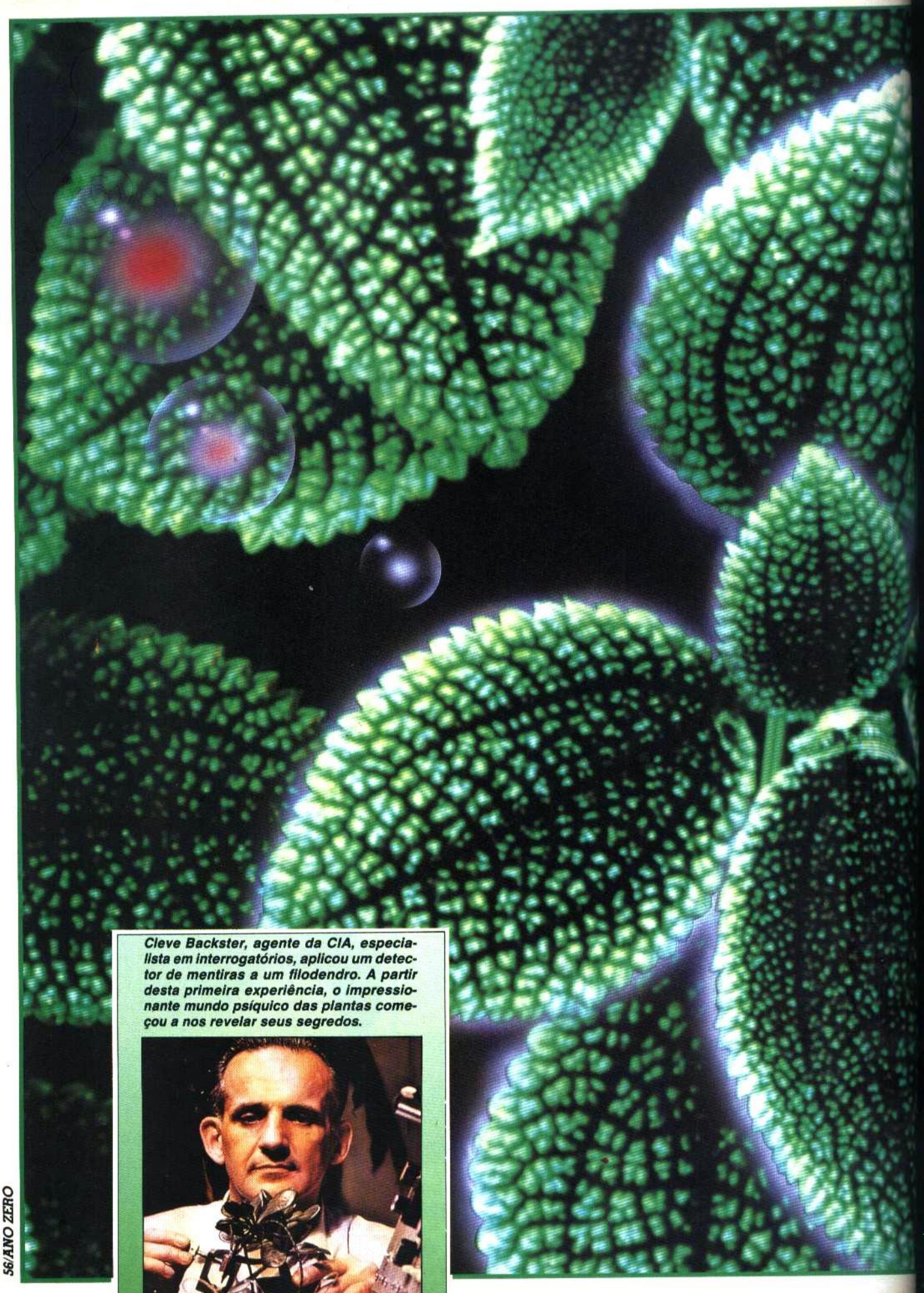
RUDOLF STEINER

Pai da antroposofia, visionário de grande sensibilidade, extraordinário erudito e filósofo, Rudolf Steiner foi um dos mais importantes representantes do ocultismo na primeira metade deste século. Nascido em Kraljevec (Hungria) em 1861, de uma família humilde, Steiner doutorou-se em filosofia e se diplomou em química, biologia e física.

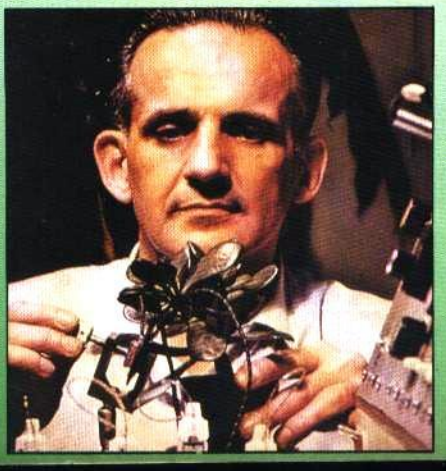
Depois de abandonar a Sociedade Teosófica, da qual foi secretário na Alemanha, fundou a antroposofia, que definiu como "o caminho de conhecimentos que pretende conduzir a espiritualidade do ser humano para a espiritualidade do Universo". A sede da Sociedade Antroposófica estava instalada no Göetheanum, um curioso edifício construído totalmente em madeira, cujos elementos eram perfeitamente encaixados sem o uso de pregos ou travas metálicas. O Göetheanum abrigava equipes de estudo em vários campos: agricultura, pedagogia, química, além do ocultismo. Este verdadeiro monumento de marcenaria foi destruído por um incêndio atribuído aos nazistas.

A influência de Steiner foi de tal magnitude que a Escola Waldorf para crianças, criada por ele em 1919, conta hoje com mais de 70 filiais em todo mundo, onde se põe em prática sua concepção educacional. Steiner faleceu em 1925 na cidade suíça de Dornach, após trabalhar até o último dia em sua obra, que inclui mais de seis mil conferências em todos os países europeus e uma centena de livros publicados.





Cleve Backster, agente da CIA, especialista em interrogatórios, aplicou um detector de mentiras a um filodendro. A partir desta primeira experiência, o impressionante mundo psíquico das plantas começou a nos revelar seus segredos.



As plantas podem comunicar-se conosco?

A vida psíquica das plantas

Até hoje abriu-se apenas uma pequena brecha no mistério que envolve a "consciência" das plantas; mas as últimas descobertas sugerem que a "mente verde" possui uma misteriosa sensibilidade da qual, num futuro não muito longínquo, poderemos nos beneficiar para enriquecermos as possibilidades do nosso próprio psiquismo.

Salvador Hernáez

"Tenho 35 anos" — assegurou a pessoa que se submetia à experiência. "Mas esta planta afirma que você está mentindo", respondeu Backter enquanto manipulava seu detector de mentiras.

Como pode uma planta saber quais são os seus pensamentos mais íntimos? Mas não se trata apenas disso: dizem os cientistas e parapsicólogos que estudam o comportamento das plantas que elas sofrem estranhas dores, têm sentimentos, gostam de música melódica e são telepatas. Os céticos, como de costume, têm seus próprios argumentos para assegurar que essas peculiariadades vegetais se devem a fenômenos psíquicos conhecidos ou a intepretações errôneas dos investigadores.

A aventura das plantas começou em 1966, quando um agente da CIA americana, Clive Backster, especialista em interrogatórios, se dedicava à tarefa de aperfeiçoar o detector de mentiras, esse mecanismo que todos nós já vimos alguma vez nos filmes de espionagem, e que é conhecido tecnicamente como psicogalvanômetro.

Um dia em que o agente Backster se encontrava entediado, ocorreu-lhe a idéia de aplicar o detector de mentiras a um filodendro. Colocou cada um dos eletrodos em cada lado de uma das folhas da planta que havia em seu escritório, como se tratasse de uma pessoa que tivesse que interrogar. Na verdade a brincadeira consistia em medir a velocidade com que a água sobe da terra para as folhas logo após regarmos a planta.

Este fato aparentemente pouco significativo desencadeou um dos fenômenos mais surpreendentes e intrigantes da ciência contemporânea. Os 56 minutos que durou a experiência marcaram o nascimento de um novo ramo da parapsicologia e uma verdadeira febre de experiências em todo o mundo.

A primeira coisa que Backster observou foi que quando a planta recebia água o detector de mentiras emitia o sinal que para uma pessoa equivale à satisfação por uma sensação agra-

dável. Mas este sinal era de uma intensidade muito maior. E como Backster sabia que o detetor reconhece o medo que a pessoa sente quando é ameaçada, ocorreu-lhe ferir a planta para observar sua reação.

Testemunhos significativos

Durante nove minutos ele molhou uma folha com café bem quente, mas não registrou nenhum tipo de reação por parte da planta. Então pensou em queimá-la, e nesse momento o traçado do polígrafo deu um violento salto. Polígrafo é o dispositivo que grava no papel as sensações transmitidas pelo detector de mentiras. Mas se Backster não havia tocado na planta, porque ela teria reagido assim? O mais curioso era que, quando ele executava a maldade em que havia pensado a planta não reagia de forma tão espetacular. A essa reação ele denominou "percepção primária". E repetiu a experiência em outras plantas, em lugares diferentes, com idênticos resultados. Descobriu também que uma folha ou uma parte cortada da planta reagiam da mesma maneira que a planta completa. Chegou então à conclusão de que a percepção dos vegetais se dá a nível celular, fenômeno que passou a ser conhecido como "efeito Backster".

Outra das surpreendentes experiências pretendia demonstrar que as plantas têm memória, ou seja, retêm informação como acontece com o ser humano. Seis estudantes ajudaram-no nessa experiência, que demonstrou a capacidade das plantas em lembrar coisas já acontecidas. Uma dos estudantes, escolhido ao acaso, foi encarregado de "matar" uma planta na presensa de outra planta, numa sala em que não havia mais nada. Nenhum outro participante da experiência sabia quem tinha sido o encarregado dessa tarefa, nem sequer o próprio Backster, que pediu aos estudantes que entrassem um a um no recinto.

A planta "sobrevivente" foi conectada ao detetor e ao polígrafo para que se soubesse quais suas reações frente ao "assassino" Quando finalmente ficou novamente em presença do "culpado", a planta parecia ter enlouquecido. As linhas no papel mostravam um traçado frenético. Esta ex-

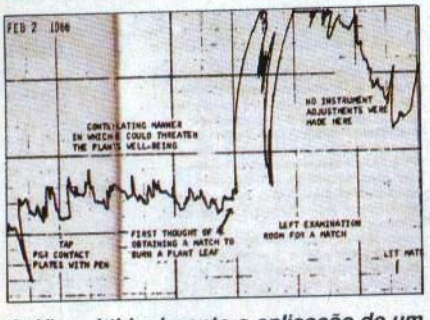
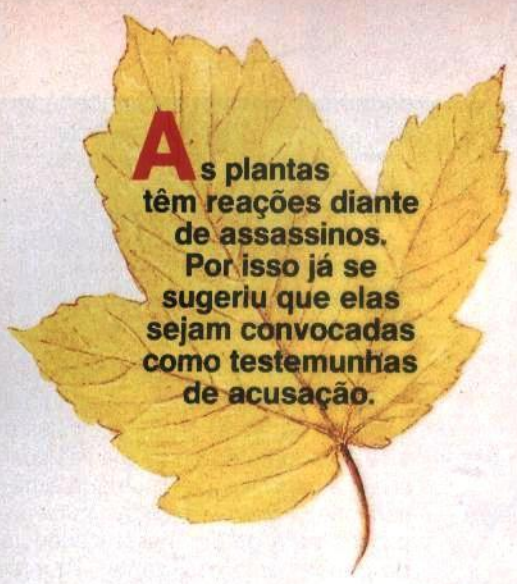


Gráfico obtido durante a aplicação de um detector de mentiras a um filodendro

O crescograph de J. C. Bose demostrou qua as plantas respondem a estímulos

Burbank influenciava as plantas através da comunicação verbal

Opuntia ficus indica, variedade de cactus sem espinhos obtida por Burbank



As plantas têm reações diante de assassinos. Por isso já se sugeriu que elas sejam convocadas como testemunhas de acusação.

periência e outras similares, realizadas pelo físico russo Victor Adamenko, levaram este cientista a sugerir a possibilidade de que as plantas possam ser chamadas como testemunhas de crimes num julgamento. Esta possibilidade não é nada extravagante, se fica oficialmente provado que as plantas têm reações desta natureza. Mas isto ainda não pode ser considerado científico, pois esta certeza teria de ser obtida através de uma estrita metodologia dita científica.

Um estudo publicado pela prestigiosa revista *Science*, assinado por Horowitz, Lewis e Gasteiger e realizado nas mesmas condições de experimentação que Backster empregou, não mostrou nenhum tipo de "percepção primária" nas plantas.

A dor dos camarões

Mas os trabalhos de Backster não pararam por aqui. Um dos que renderam pesquisas semelhantes em outros países consistia em jogar camarões vivos na água fervendo. Aparentemente as plantas tinham reações diante da dor experimentada pelo crustáceos, e estas reações eram registradas com longas linhas pelo polígrafo. A curiosidade sobre esta experiência é que, à medida que ela se repetia, a "curva de emoção", por assim dizer, decrescia, até que chegou um momento em que a planta não tinha reação alguma diante da suposta dor dos camarões.

A respeito disso, o cientista John Whitman declarou: "Será possível que as plantas armazenaram informação suficiente para saber que podiam ignorar os sinais de morte, assim como uma pessoa ignora o apito de um trem que passa todas as manhãs à mesma hora?"

Alma ou eletricidade?

As plantas também têm alma. Na verdade, trata-se do mesmo tipo de aura que se vê nos demais seres vivos. Esta afirmativa se baseia nas fotografias feitas com a câmara Kirlian, a qual recolhe este halo vital, que aparece em cores muito vivas e deslumbrantes. Se fotografamos duas folhas verdes que provêm de duas plantas da mesma espécie, o resultado pode ser diferente. Se uma das folhas tem boa saúde e a outra está doente, os resultados mostram uma folha que emite um halo forte, colorido e com círculos luminosos, enquanto a outra não emite nada mais além de uma luz bastante fraca. As folhas mortas não têm cor. Se cortamos um pedaço da folha, a fotografia mostra a zona que falta com uma luminosidade diferente, como se a folha estivesse ainda inteira.

Os cientistas céticos há muito negaram as características de paranormalidade e atribuem os seus resultados a um processo de ionização e a um choque de eletrons com moléculas do ar. Por seu lado, Richard F. Szumski, diretor do laboratório de fotografia da San Jose State University da Califórnia fracassou na sua intenção de fotografar a parte fantasma de uma folha amputada. "Nunca consegui, exceto se cortava a folha depois de tê-la colocado sobre a placa fotográfica. Obtém-se assim uma imagem fantasma, como se a folha tivesse deixado um débil vestígio quando estava na placa sensível, antes de se passar a descarga elétrica."

O psicólogo soviético Venyamin I. Puskhin levantou a hipótese de que as plantas podem ter realmente memória, e que com o tempo o homem poderá obter informações das células vegetais tal como se faz com as células do cérebro humano. É uma surpreendente e heterodoxa conclusão. Puskhin utilizava eletroencefalogramas comuns, como os que se usam para estudar as ondas cerebrais, para investigar as reações das plantas.

A tese de Puskhin é que "entre as células da planta e do sistema nervoso existe um denominador comum, já que se tratam de dois sistemas de informação. Cada célula parece ser capaz de compreender a outra, mesmo se cada uma é completamente diferente da outra". A teoria de Backster não difere muito desta, já que considera que todas as células vivas podem comunicar-se através de um misterioso sistema ainda desconhecido. Em virtude deste sistema, cada vez que uma célula é destruída, ela comunica o perigo às demais células e seres vivos.

Outra das teorias que foram propostas para explicar o fenômeno é baseada nos trabalhos do húngaro Alberto von Szent-Györgyl, prêmio Nobel de Medicina de 1937, que desenvolveu uma teoria segundo a qual as mudanças nos estados emocionais geram uma forma ainda desconhecida de energia subatômica.

As teorias parapsicológicas mais em voga sobre a estranha reação das plantas aos sentimentos humanos consideram que elas podem ser afetadas pelo observador, ou seja, pela própria pessoa que pode estar produzindo os fenômenos por meios normais ou paranormais.

Prósperos mineiros

Mas são muitas as provas que se acumularam através dos anos sobre uma atividade psíquica — ou pelo menos nervosa — nas plantas, a ponto do físico russo Victor Adamenko considerar que elas sabem distingüir e têm conhecimento. Ele demonstrou isso colocando as plantas perto de um mineral. O polígrafo produzia uma curva ou resposta similar à que havia dado quando se submeteu o vegetal a uma descarga elétrica na presença desse mesmo mineral. Quando resumiu seus trabalhos disse que "talvez toda célula possua uma certa forma de percepção primária". Adamenko não deve dúvidas em propor também a ajuda das plantas como agentes de prospecção, já que podem ter reações na presença de um determinado mineral, se tiverem sido "treinadas" para isso.

Mas se as plantas não possuem sistema nervoso, de que mecanismos se valem para ter reações de forma tão "humana"? Todos os investigadores fazem a mesma apreciação: a comunicação e a memória *não dependem necessariamente de um sistema nervoso central desenvolvido*, como se acreditou durante séculos. Segundo os mesmos cientistas, cada célula contém sua própria memória e sistema nervoso, completamente diferentes do sistema dos animais.

Desde o início do século estuda-se a possibilidade das plantas terem emoções e serem sensíveis ao que sucede no mundo exterior. As experiências pioneiras foram feitas por *sir* Jagadis C. Bose, professor de física em Calcutá, Índia. No seu livro *A resposta das plantas como meio de investigação fisiológica* (não editado no Brasil), demonstra que elas respondem aos estímulos como se realmente possuíssem um sistema nervoso. O professor também assinalou uma curiosa semelhança entre a pele dos répteis e dos anfíbios e a das frutas e legumes. Demonstrou que as plantas ficam fatigadas por uma estimulação contínua de seus tecidos (que se agitam como músculos) e que têm reações à luz como os olhos de determinados animais.

Se é verdade que as plantas têm memória, com o tempo o homem poderá obter informações das células vegetais.

De todos os inventos de Bose, o mais famoso e que lhe deu maior renome é o *crescograph*, um aparelho capaz de ampliar dez milhões de vezes os processos vitais das plantas. É como se pudéssemos observar uma árvore crescer na velocidade em que nós, os humanos, nos movemos. Em todas as suas investigações ele chegou a conclusões assutadoras, mas que infelizmente não foram levadas a sério pela comunidade científica. Segundo Bose, as plantas gritam de dor, ainda que não as escutemos. Demonstrou também que elas podem dormir com clorofórmio, embebedar-se com álcool e excitarem-se com cafeína. O próprio Bose escreveu em seu livro que o "o amor, o ódio, a alegria, o medo, o prazer, a dor, a excitação, o estupor e um sem número de respostas apropriadas a determinados estímulos são tão universais nas plantas quanto nos animais".

Poderes telepáticos

Porém o mais fascinante de todas as teses expostas pelos cientistas e investigadores é que as plantas possuem algum tipo de faculdade extrasensorial. Foram realizadas inúmeras provas para determinar a influência do pensamento nas plantas. As próprias experiências de Backster foram feitas nesse sentido. O físico Victor Adamenko está de acordo em que as plantas podem sintonizar-se com formas de comunicação telepática desde uma distância de aproximadamente 200 quilômetros.

Uma das experiências mais curiosas neste sentido foi realizada pelo técnico em eletrônica Paul Sauvin, empregado da ITT em Nova Jérsey. Ele aplica às plantas um osciloscópio sonoro que produz um ruído em resposta aos sinais da planta, e o registra num magnetófono. Segundo suas próprias explicações, no transcurso de um fim de semana com uma amiga em sua casa, Sauvin detectou em suas plantas intensos sinais de excitação, paralelos ao seu próprio prazer sexual. Amplificadas pelo oscilador, estas marcas de excitação se converteram num grito que se manifestou no momento de seu orgasmo.

Sauvin também elaborou um sistema eletrônico para enviar ondas de pensamento a uma planta que, através de sofisticados mecanismos, tem uma reação que termina por abrir as portas da garagem de sua casa. Trata-se de uma mensagem telepática que ativa um sinal de rádio. Este, por sua vez, faz funcionar a ignição de um carro no estacionamento do laboratório, colocando seu motor em marcha. Esta experiência foi repetida entre o lago Minnewaska, ao norte do estado no Nova Iorque, e um laboratório situado em West Paterson, Nova Jérsey.

Até que ponto podemos dar crédito a uma experiência que não foi monitorada cientificamente? Sauvin o considera um jogo de eletrônica e telepatia. Não obstante, seus trabalhos provocam receios entre cientistas e parapsicólogos. Apesar das dúvidas, resultados espetaculares se repetem

As plantas amam a música

Nos anos 60 foram feitas várias experiências para estudar a ação da música sobre as plantas. Entre os primeiros investigadores destacam-se Mary Measures e Pearl Weinberger, que demonstram que os grãos de trigo expostos a um som crescem com mais rapidez quando este som é composto de uma nota única e forte, com uma freqüência de 50 Hz.

O que quer dizer isto? Que o som afeta as plantas. As investigações feitas por dois americanos, Dorothy Retallack e Francis F. Broman, a partir de 1968, não deixam dúvidas. Eles demonstraram que o rock faz as plantas crescerem na direção inversa à de onde parte o som. Além disso, esta música as faz crescer de forma anormal. Contudo, Bach, Haydn ou a flauta índia contribuem para que a planta cresça em direção ao som. A música *folk* e *country* as deixa indiferentes.

Uma planta se afasta da agressiva música contemporânea. Outra, como se pode ver, morre vítima do rock

Submetida ao rock pesado, ou pauleira, uma planta teve suas raízes destruídas. Na foto é comparada com outra, sadia

A investigadora Dorothy Retallack comprovou uma desconcertante influência musical sobre as plantas.

A foto mostra com toda clareza como estas plantas se afastaram fisicamente da música muito estridente

na experiência, sobretudo no que se refere ao crescimento das plantas. Esta é uma experiência que qualquer um de nós pode realizar em casa (ver quadro).

O poder da oração

O doutor Roberto, N. Miller, químico e investigador de fenômenos psíquicos, pediu a dois conhecidos senadores (os Worrall de Baltimore) que dirigissem suas orações para uma planta de centeio que tinha em seu laboratório, a 100 quilômetros de distância. Na manhã sequinte a equipe de Miller tinha registrado que o centeio havia crescido 840% mais do que o normal. Seu aparelho registrador se compõe de um amplificador de movimento, baseado no *crescoqraph* de Bose, ligado à planta por um braço extremamente sensível e por outro braço que transcreve o movimento amplificado sobre um papel milimetrado.

Parece que não existem dúvidas de que os bons sentimentos dirigidos às plantas fazem com que elas se desenvolvem mais e melhor. Isso qualquer jardineiro sabe, e também qualquer pessoa que cuide delas com um pouco de carinho. Mas o que parece fantástico é que se pode influir com o pensamento num ser que não podemos imaginar dotado de razão.

Os trabalhos mais significativos neste sentido foram desenvolvidos por Luther Burbank, um californiano de Santa Rosa que passou anos desenvolvendo uma nova variedade de cactos desprovidos de espinhos. No seu trabalho com as plantas, ele acostumou-se a falar com elas: "Você não tem nada a temer. Não tem necessidade de suas defesas. Eu estou aqui para proteger você". O certo é que desenvolveu uma variedade de cactos sem espinhos, o *"Opuntia ficus indica"*.

Segundo Manly P. Hall, presidente da sociedade de investigadores filosóficos norte-americanos, Burbank dizia que as plantas têm mais de 20 sentidos, mas que são tão diferentes dos sentidos humanos que nos é impossível reconhecê-los: "Ele não estava muito seguro de que as árvores e as flores pudessem compreender suas palavras, mas estava convencido de que por telepatia elas compreendiam o que queria dizer-lhes".

A meditação conseguiu transformar uma área improdutiva da comunidade de Findhorm, na Escócia, num frondoso horto

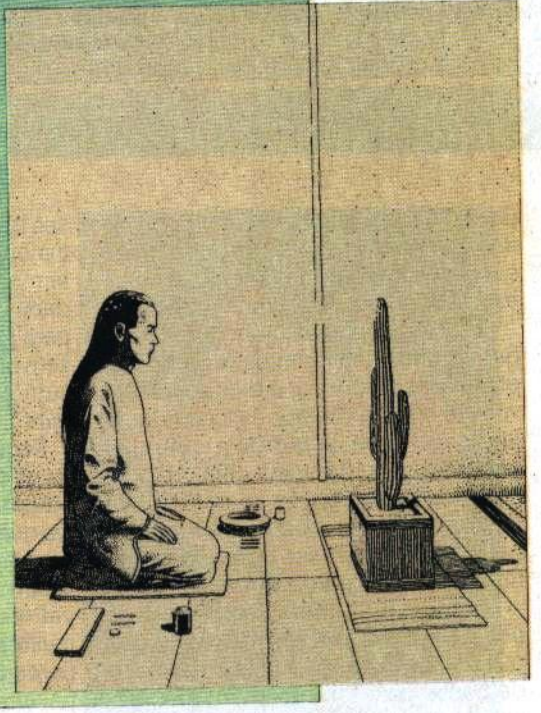
Experiências caseiras

Realizar uma sensível experiência para saber se as plantas podem ser influenciadas pelo pensamento humano requer vários vasos, sementes e terra adequada para plantas. Depois de plantarmos sementes de rápida germinação, como por exemplo trigo, feijão ou cevada, utilizaremos alguns vasos com os quais faremos a experiência e que marcaremos de alguma maneira. Os demais nos servirão de testemunha, para que possamos fazer a comparação.

Para diversificar a experiência, colocaremos música para uma das plantas; junto de outra poderemos meditar, tentando convencê-la de que deve crescer muito; a outra poderemos falar carinhosamente que deve crescer melhor que as outras; e, finalmente, a outra tentaremos influenciar de todas as maneiras, com o pensamento, a fim de que não cresça absolutamente nada.

Deve-se dedicar certo tempo diário à experiência. Não bastam alguns minutos por mês. E, para estar seguro do êxito das manipulações, é conveniente tomar notas e fotografar as distintas fases do crescimento. Quando dermos por concluída a experiência, desenterraremos as raízes e as mediremos para compará-las com as da planta que não foi trabalhada. O resultado dirá se a experiência foi ou não um êxito.

Outra experiência similar e mais fácil pode ser realizada com flores cortadas. Se uma conserva o frescor e a outra murcha, a experiência terá sido um sucesso. Nota: Infelizmente não é fácil conseguir no Brasil um psicogalvanômetro (detetor de mentiras), ou um medidor de emoções (emotion meter), como se conhece nos Estados Unidos, para realizar experiências com as plantas. Existem *kits* para quem é capaz de construí-los em casa e cuja descrição pode ser encontrada em algumas revistas americanas e européias de eletrônica. Este tipo de aparelho é encontrado no mercado especializado dos Estados Unidos, da Itália e da Grã-Bretanha e pode ser conseguido através de lojas especializadas em parapsicologia, escrevendo para o seguinte endereço: Edmund Scientific, 300 Edscorp Bldg, Great Barrington, New Jersey 80007 (USA).



Outro investigador americano, James Stegner, que trabalha para o organismo científico mais importante da França, o CNRS, assegura que, tentando convencer uma planta trepadeira a dar flores, depois de alguns meses obteve lindas flores em forma de trombeta. Este fato parece inexplicável, mas qualquer químico pode dar uma explicação simples ao fenômeno de que as plantas cresçam quando se fala com elas todos os dias: dessa maneira elas recebem maior quantidade de anidrido carbônico que expulsamos através da respiração, o que a planta transforma em oxigênio.

O sacerdote W. V. Rauscher, presidente do *Spiritual Frontiers Fellowship* dos Estados Unidos, vê na água benta um meio psiquicamente operativo entre Deus e os homens. Ele oferece como prova o tamanho gigantesco de suas canas, plantadas ao lado de sua igreja, em Woodbury, Nova Jérsey, e regadas durante seis anos com a água de suas pias batismais. As plantas regadas com água comum e plantadas no mesmo povoado ao mesmo tempo, não chegaram a 50 centímetros. No entanto, as do sacerdote alcançaram uma altura de dois metros.

O padre Franklin Lotehr dirige uma experiência similar, mas de grande envergatura, já que usou em 700 experiências 27.000 sementes e 150 experimentadores, obtendo resultados tão desconcertantes quanto os de Miller. Coisa parecida aconteceu na comunidade escocesa de Findhorn, onde experiências pioneiras foram realizadas num lugar coberto por todo tipo de mato, ervas daninhas e espinhos. Na opinião de especialistas agrícolas locais, não era possível cultivar nada em Findhorn. Mas com métodos de pensamentos positivos e meditações, em pouco mais de dois anos se conseguiu cultivar nessa área 65 tipos diferentes de hortaliças, 21 de frutas e mais de 40 ervas para uso culinário e medicinal. Hoje, o jardim e a horta desta comunidade atraem a atenção do mundo por sua diversidade e pujança.

Você quer muita, muita sorte?

Você quer dispor de uma eterna fonte de energia positiva?

Você quer ter jóias autênticas em Prata de Lei (925) ou Ouro 18K (750)?

Você já imaginou se pudesse ter tudo isso junto a preços acessíveis?

Então comece a imaginar. Chegou a...

COLEÇÃO DE JÓIAS MÍSTICAS DO EGITO ANTIGO

O AMULETO SAGRADO

Levanta o astral, irradia disposição e vigor físico, desperta a simpatia e o amor, tem poderes afrodisíacos. Seus fluidos protegem contra a adversidade e os infortunios.

Desenhado pela filha do faraó, a princesa Sitathor-Yunete, sacerdotisa do Deus RA, que mandou confeccioná-la pela Real Casa de Ourivesaria, e a presenteou a seu pai, o faraó Sesostri II. Talvez este talismã seja a explicação para seu sábio e longo reinado, para sua longevidade e sua intensa atividade, inclusive sexual, mesmo na velhice avançada.

O original foi encontrado pelo arqueólogo Guy Brunton em 1914, durante escavações em Lahoun, junto a pirâmide de Sesostris II. É uma das mais lindas criações de toda a história da humanidade. O original foi confeccionado por volta de 1890 antes de Cristo, em pleno médio império, período jamais igualado pelas civilizações posteriores tanto nas artes quanto nas ciências.

A ourivesaria atingia seu ápice, associando a elegância e ao refinamento do traço, a perfeição e o acabamento. Note que esta criação tem quase 4 mil anos e no entanto continua atual, mantendo seu encanto e magia.

Os hieroglifos que compõem esta belíssima jóia exprimem um oráculo mágico e poderoso:

"Possa o Deus RA conceder longa vida e muita energia ao portador desta jóia e que ele seja muito amado e feliz".

Selecionamos os seguintes modelos de correntes que combinam com o AMULETO SAGRADO pequeno e com o grande. 50 cm feminino e 70 cm masculino.

PREÇOS PROMOCIONAIS		EM PRATA	EM OURO
VENEZIANA	50 cm	4.900,	63.000,
	70 cm	6.800,	87.000,
CORRENTE 5x1	50 cm	5.700,	72.000,
	70 cm	7.400,	98.000,
TIPO "CARTIER"	50 cm	5.900,	78.000,
	70 cm	8.500,	108.000,

O ANEL DO DESTINO

Assim como as pirâmides, este anel é um dos grandes legados do Antigo Egito. Criado sob inspiração divina pelo mago Senmut que o ofertou a princesa Hachepsut. Foi com a ajuda deste anel que Hachepsut, apesar de ser mulher, tornou-se o mais destacado faraó de toda a antiguidade. Ela governou por mais de vinte anos, voltada exclusivamente às atividades pacíficas, à civilização e a prosperidade no período mais fértil e feliz de toda a história do Egito, na 18ª Dinastia. Inúmeros documentos e pinturas atestam o uso deste anel pela própria Cleópatra. Dizem que foi o poder deste mágico anel que a transformou na mais sensual e irresistível de todas as rainhas. O original foi encontrado em 1922 pelo arqueólogo inglês Howard Carter em meios aos tesouros de Tutancamon. Na época não deu maiores importância ao achado tanto que o presentou a jovem Wallis Simpson, protegida de Lord Carnarvon, financiador das escavações. Assim que o vislumbrou, Wallis Simpson percebeu que tinha em mãos um dos maiores tesouros de todos os tempos. Ela levou oito anos para desvendar seus mistérios. Mas assim que conseguiu, sua vida mudou por completo. Ela tornou-se conhecida e aclamada em todo o mundo, a tal ponto que, em 1936 o Rei da Inglaterra Edward VIII abdicou do trono para casar-se com ela.

Ajuda a conservar o amor, a saúde, a fortuna e a felicidade. Irradia energia positiva trazendo sorte, estimula a meditação

PREÇOS PROMOCIONAIS

Prata 13.900, Ouro 159.000,

OS QUATRO ELEMENTOS

Os quatro elos entrelaçados representam a união dos 4 elementos: a Terra, o Ar, a Água e o Fogo.

No plano espiritual, a união das quatro forças vitais: o Amor, a Saúde, a Fortuna e a Felicidade.

O Anel do Destino é um anel mágico e você vai desvendar seu mistério:

Entrelaçar corretamente as quatro alianças... e então, ao usá-lo, você vai perceber toda a energia positiva que dele emana!

Com o Anel do Destino sua vida pode mudar!

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE - RECORTE O CUPOM E ENVIE AINDA HOJE PARA GARANTIR OS PREÇOS PROMOCIONAIS.

Preencha o cupom ao lado e envie para:

YALIS Criações Exclusivas
Rua Diogo Jacome, 616 - Moema
04512 - São Paulo SP

ou faça seu pedido pelo telefone
(011) 533-2688
fale com a Mônica.

GARANTIA DE RECOMPRA
Se em 30 dias você, por qualquer motivo não estiver satisfeita(o) com os artigos, mande-os de volta e devolveremos o dinheiro imediatamente.

INSTRUÇÕES PARA UTILIZAR O MEDIDOR

1 - Recorte o medidor.
2 - Coloque-o na parte mais grossa (sobre a junta) do dedo que você vai medir.
3 - Dê duas voltas em torno do dedo, apertando bem, porém nem tanto para que impeça a circulação.
4 - Faça uma marca na medida com uma caneta.
5 - Coloque o medidor marcado junto com o cupom devidamente preenchido num envelope e envie-o para YALIS.

APRESENTAÇÃO: As jóias da YALIS são confeccionadas em Prata de Lei (925) ou Ouro 18K (750) e vem com dupla garantia: certificado por escrito e a marca da prata ou do ouro gravada na própria jóia. São vendidas por nossa firma e atendemos a todo o Brasil

☐ SIM, desejo receber os seguintes produtos ☐ em Prata 925 ☐ em Ouro 18k (750).
☐ Não desejo comprar agora. Só desejo mais informações Por favor, envie-me folhetos explicativos.
☐ Estou enviando o pagamento junto com o cupom
☐ Em cheque nominal cruzado ☐ Em Vale Postal à Ag. Vila Nova Conceição Cód. 400.521 SP.
☐ Prefiro pagar quando receber pelo Reembolso Postal (somente para pedidos de jóias em Prata 925)

ACOMPANHA
GRACIOSO ENVELOPE DE VELUDO

YALIS Criações Exclusivas
Rua Diogo Jácome, 616 - 04512 - São Paulo - SP

NOME

ENDEREÇO

CEP / CIDADE / ESTADO

FONE

DATA DO ANIVERSÁRIO

PREÇOS PROMOCIONAIS	Em Prata 925 Pagamento à vista	Em Prata 925 Reembolso	Em Ouro 18K 750 A VISTA cheque nominal	Em Ouro 18K 750 A PRAZO 3 cheques
☐ ANEL DO DESTINO (mandar o medidor)	☐ 13.900,	☐ 15.900,	☐ 159.000,	☐ 3x 64.000,
☐ AMULETO SAGRADO (pequeno)	☐ 7.900,	☐ 8.900,	☐ 74.000,	☐ 3x 29.800,
☐ AMULETO SAGRADO (grande)	☐ 13.900,	☐ 15.900,	☐ 189.000,	☐ 3x 76.000,
☐ CORRENTE VENEZIANA 50 cm	☐ 4.900,	☐ 5.800,	☐ 63.000,	☐ 3x 25.600,
☐ CORRENTE VENEZIANA 70 cm	☐ 6.800,	☐ 7.900,	☐ 87.000,	☐ 3x 34.600,
☐ CORRENTE 5 X 1 50 cm	☐ 5.700,	☐ 6.600,	☐ 72.000,	☐ 3x 28.800,
☐ CORRENTE 5 X 1 70 cm	☐ 7.400,	☐ 8.600,	☐ 98.000,	☐ 3x 39.800,
☐ CORRENTE CARTIER 50 cm	☐ 5.900,	☐ 6.800,	☐ 78.000,	☐ 3x 31.900,
☐ CORRENTE CARTIER 70 cm	☐ 8.500,	☐ 9.800,	☐ 108.000,	☐ 3x 43.500,
TOTAL				

MEDIDOR: CINTA GRADUADA PARA MEDIR O ARO DO DEDO (veja ilustração ao lado)

YALIS CRIAÇÕES EXCLUSIVAS LTDA.
MEDIDOR: CINTA GRADUADA PARA MEDIR O ARO DO DEDO

07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35

Dê duas voltas em torno do dedo e marque a medida com uma caneta.

Atenção: fonte de vida

TÉCNICAS PARA AMPLIAR A PERCEPÇÃO

Quem recorre ao café, ao fumo e até mesmo ao álcool para estimular a percepção, não sabe que o segredo está em exercitá-la freqüentemente. Com os exercícios propostos por ANO ZERO você poderá tornar-se um verdadeiro atleta da atenção.

Esta reprodução de um quadro de Archimboldo, renomado pintor italiano do século XVI, é um excelente exercício para a atenção.

À primeira vista, observa-se que a reunião de diferentes componentes formam um perfil humano. A grande quantidade de frutas e legumes que aparecem na tela, nos dá oportunidade de realizar um verdadeiro exercício de concentração. Observe atentamente a figura durante um minuto e imediatamente depois feche a revista. Agora tente lembrar-se dos detalhes. Quantas cerejas tem? Quais as frutas que configuram o perfil?

Durante alguns dias consecutivos volte a olhar a reprodução durante um minuto e torne a praticar o exercício até que seja capaz de descrever o quadro nos seus mínimos detalhes.

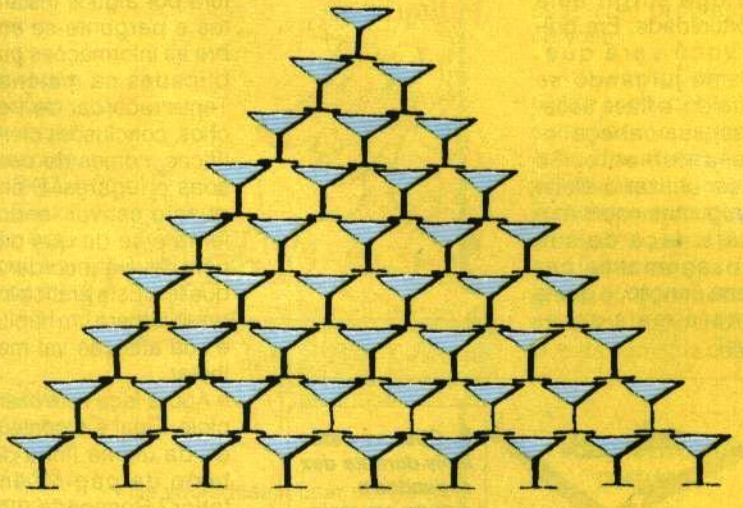
A conquista de um estado de percepção atenta da realidade tem preocupado esotéricos e cientistas. Ouspensky, célebre filósofo e profundo conhecedor das técnicas orientais, conta como Gurdjieff, seu mestre especialista nas práticas sufis e hindus, fazia para que todos se mantivessem permanentemente atentos ao seu próprio corpo. Obrigava seus discípulos a se concentrarem continuamente em seus braços direitos para que não se perdesse a atenção por um só instante.

Mecanismo incansável

O simples gesto de contemplar um desenho durante alguns segundos desencadeia mecanismos extremamente complexos. As células nervosas, ou neurônios, relacionadas entre si através de um processo químico, enviam sinais a diferentes áreas do cérebro. Estas áreas, que têm relações com zonas afins, processam a informação recebida e fazem com que os estímulos sejam armazenados, sempre prestes a serem reconduzidos à consciência pelo processo que denominamos *memória*. Isto a partir da mera observação de um desenho.

Imaginemos agora a incrível atividade que nosso sistema nervoso realiza para desempenharmos, a cada dia, todas as funções que nos cabem. Consideremos ainda que este mecanismo trabalha 24 horas por dia, durante toda uma vida, pois até mesmo quando dormimos nosso cérebro descansa apenas por breves períodos de tempo.

1. ***Observe o quadro acima por 15 segundos e durante meio minuto tente calcular o número de meias e quais estão em maior número: as maiores ou as menores? Quais têm o mesmo desenho?***



2. ***Observe esta pirâmide de copos durante dez segundos e em menos de meio minuto localize o copo que, se for retirado, derruba a pirâmide.***

3. ***Observe estas moedas durante dez segundos. Logo após, em menos de 20 segundos diga o número de moedas diferentes e indique qual delas está representada uma só vez.***

Ao nascermos, possuímos cerca de 14 bilhões de neurônios. Eles não se reproduzem e, pelo contrário, se desgastam com o passar do tempo. Perdemos aproximadamente cem mil neurônios por dia, significando uma perda de um bilhão e meio entre 30 e 90 anos de idade. Mesmo assim, esta quantia é irrisória se comparada à reserva que nos resta até o fim da vida. Por isso, concluímos que a idade por si só não justifica os fenômenos de *envelhecimento cerebral*.

Inimigos da atenção

Nossa percepção pode ser prejudicada pela falta de estímulos. Um grande obstáculo para o desenvolvimento da atenção são as preocupações e o stress. Ao ocuparmos nosso pensamento com inúmeros problemas profissionais ou familiares, desenvolvemos um comportamento meramente automático, como os robôs. É comum, por exemplo, ao andarmos na rua, não sabermos como percorremos os últimos 500 metros. Fatos como este são extremamente prejudiciais ao processo de percepção e muitas vezes, ao acordarmos, não conseguimos nos lembrar do que aconteceu no dia anterior.

Outro inimigo mortal da atenção é o uso inadequado da percepção sensorial. Visão deficiente ou mal funcionamento do aparelho auditivo fazem com que os estímulos passem desapercebidos, nos deixando dispersos e distraídos.

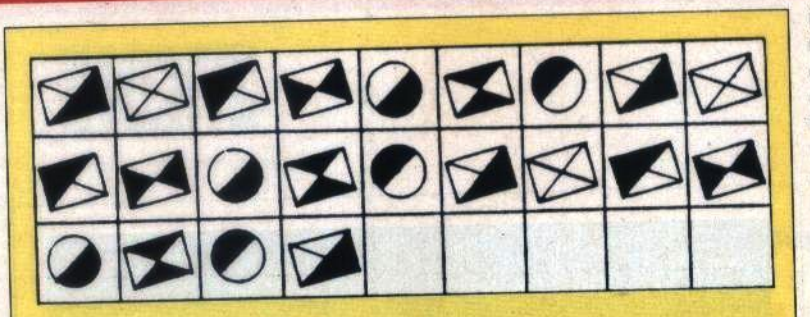
Outra postura fundamental é a predisposição: a prática de exercícios adequados, realizados com freqüência e dedicação, desenvolverão sua percepção, transformando-o num ser atento e plenamente integrado com o mundo que o rodeia.

Os melhores exercícios

● Observe seu próprio corpo. Escolha a parte que mais lhe agrada e pense nela todas as vezes que for possível. Como está? Em que posição? A temperatura? Você verá que com o passar dos dias será cada vez mais fácil recordar este exercício e realizá-lo com maior freqüência.

● Ao perceber que você se lembra de realizar o exercício mais vezes do que quando começou o treinamento, passe para a segunda etapa: esteja consciente de seu corpo em movimento. Qual o ritmo de seus passos? Você move os braços enquanto caminha? E sua respiração? Acompanha o ritmo de seus passos ou tem um andamento próprio? Ao caminhar de um lado para outro, preste atenção ao seu deslocamento. Procure observar cada um dos seus movimentos e, sempre que possível, evite atuar mecanicamente.

● A partir do momento em que se ampliou sua percepção do próprio corpo, introduza na prática do exercício um pensamento positivo que possa ser repetido mentalmente, acompanhando o ritmo de seus passos ou de sua respiração. Invente uma pequena frase, como por exemplo "estou mais atento", e comece a repeti-la sempre que surgir uma oportunidade. Em breve você verá que, mesmo julgando-se distraído, a frase ecoará em sua cabeça incessantemente. Se quiser utilizar o efeito de algumas notas musicais, faça de sua mensagem uma pequena canção, o que a tornará mais agradável.



4. ***Observe durante 30 segundos esta sucessão de figuras que se repetem logicamente. Depois disso, tente completar os espaços vazios em menos de 15 segundos.***

Os fenômenos de *envelhecimento cerebral* não devem ser atribuídos à idade, mas sim à falta de estímulos.

5. ***Observe estes lápis durante dez segundos e agrupe em meio minuto os que são do mesmo tamanho.***

● Ao andar pela rua não se distraia em pensamentos dispersos. Tente se lembrar de como estavam vestidas as pessoas que passaram por você ou a cor dos automóveis que já dobraram a esquina.

● Ao ler um jornal ou revista, interrompa a leitura por alguns instantes e pergunte-se sobre as informações publicadas na matéria. Tente recordar de trechos, conclusões científicas, nomes de pessoas e lugares. E enquanto estiver lendo, lembre-se de que depois deverá recordar o que leu. Esta prática logo se tornará um hábito e sua atenção vai melhorar.

● Agora faça este exercício: Qual é o conteúdo da última linha do texto da página anterior? Responda. Logo depois dê uma olhada rápida no trecho em questão. Em trinta segundos tente calcular quantas palavras compõem o parágrafo. Cem, duzentas? Menos de trezentas? Em seguida verifique quantas palavras realmente compõem o texto para averiguar-se sua estimativa aproximou-se do número certo.

● Ao deitar-se para dormir repasse mentalmente todas as ações do dia, mas na ordem inversa dos acontecimentos. Você deve recordar primeiramente daquilo que acabou de fazer, ou seja, deitar-se na cama. Como realizou esta ação? Seja minucioso. Quanto mais detalhes conseguir lembrar, melhor. Como colocou a calça do pijama? Primeiro a perna esquerda ou a direita? Você verá que com o passar dos dias será possível recordar cada vez mais detalhes.

A perseverança fará com que estes exercícios sejam sempre mais eficazes, desenvolvendo sua percepção e fazendo de você uma pessoa cada vez mais atenta, mais rica em experiência e, portanto, mais *viva*.

SOLUÇÕES

1
Ao todo são 24. As que estão em maior número são as pequenas: 14. Quatro pequenas e uma grande tem o mesmo desenho: listras brancas sobre fundo preto.

2
Deve-se retirar o copo central da fileira de baixo, a quinta, para que a pirâmide desmorone.

3
São 15 moedas, quatro valores diferentes e a que está sozinha vale 100.

4
As sete primeiras figuras se repetem infinitamente. Basta dar continuidade à seqüência e preencher os espaços em branco.

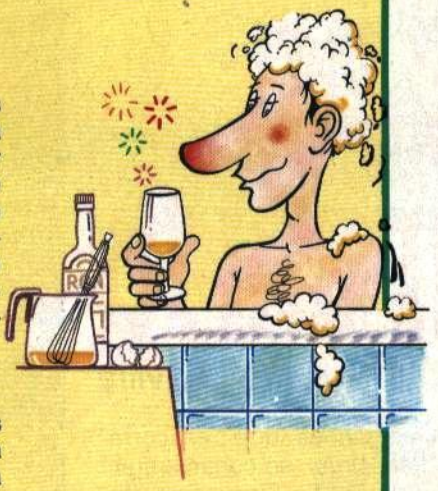
5
São três conjuntos de lápis com diferentes tamanhos: a, f, h, i; b, e, j. l; c, d, g, k.

Farmácia caseira

laranja, uma colher de mel e uma gema de ovo. Convém beber tudo frio.

• Existe um tônico ideal para evitar as rugas do rosto. Deve-se misturar partes iguais de suco de limão, cerveja e água de rosas. Passe a mistura com um algodão molhado sobre o rosto e deixe-o secar sozinho. Não se esqueça que seus efeitos não são muito duradouros.

• A celulite é um dos grandes medos de quem se preocupa com a beleza. Convém saber que tomar úm copo de suco de cebola antes de cada refeição tem um efeito excelente. Se você combinar esse remédio com doses diárias de exercício, notará o resultado em poucos meses.



• Se os faróis dos automóveis ofuscam exageradamente sua vista, é sinal de que sua retina não está se recuperando com a rapidez necessária. Propomos um "coquetel de motorista" para evitar esse transtorno. Misture meio copo de suco de

• Se você deseja usar um xampu natural, nada melhor do que bater uma gema de ovo com uma colher pequena de rum e água fresca. Deixe a mistura alguns instantes sobre seus cabelos para depois massageá-los. Enxágüe normalmente.

• Misturando uma colher pequena de caulino com outra de azeite, óleo de amêndoa e uma gema de ovo, você obtém um ótimo creme para suavizar as mãos. Esfregue-as com um pouco de creme e deixe que sequem. Depois limpe-as com água fresca.

A DOCE PAPOULA

Apesar de suas inúmeras propriedades curativas, a papoula, originária do Oriente Próximo, é uma das flores mais esquecidas quando se pensa em uso medicinal hoje em dia. Embora pertença à mesma família do ópio, a papoula não contém a perigosa morfina ou qualquer outro tipo de alcalóide tóxico. Muito pelo contrário, as virtudes curativas da papoula já eram conhecidas na antiguidade. Assim, na Grécia clássica, era comum comer suas pétalas na salada. A prática era recomendada para pessoas com problemas nervosos.

A papoula pode ser usada como calmante, sudorífero ou expectorante. Ela relaxa os nervos, evitando a insônia e combatendo doenças pulmonares. Suas qualidades são tão grandes que foi chamada de "ópio inofensivo da farmácia caseira".

Um remédio natural

As pétalas da papoula são muito frágeis. Por isso é conveniente manejá-las com delicadeza: devem ser colhidas nas primeiras horas da manhã e secas ao ar livre, sobre um lenço ou folha de papel. Quando estiverem secas, apresentarão uma cor vermelha bem escura. Se ficarem pretas, é sinal de que estão estragadas.

A seguir, propomos algumas receitas simples à base de papoula.

• Para combater a insônia, basta uma colher pequena de pétalas em um copo d'água. Beba-o antes de ir para cama.

• Contra a diarréia, prepare uma infusão de papoula na medida de 3 gramas por litro d'água e acrescentando um copo de azeite de oliva.

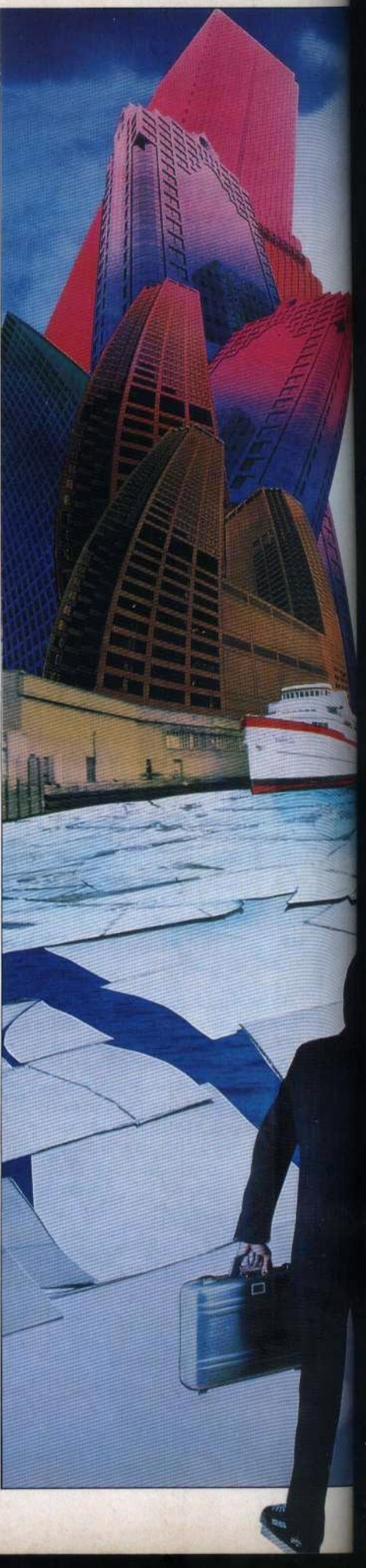
Papoula, um "ópio inofensivo" para o sistema nervoso

• Como expectorante, pode-se utilizar uma infusão de flores. Ela acalma a tosse, suprime os espasmos e favorece a expectoração.

• Os cataplasmas feitos de pétalas de papoula são excelentes contra as afecções nos olhos ou dor de dentes.

• Para conseguir que as crianças tenham um sono tranqüilo, é aconselhável cozinhar as cápsulas que contém as sementes da papoula. Ponha sete ou oito cápsulas em um litro d'água e deixe ferver durante dez minutos. Depois, coe e adoce com mel. Tomando duas colheres de sopa antes de deitarem-se, seus filhos dormirão como anjos.

Os modernos arranha-céus estão doentes. Em seu interior proliferam bactérias e vírus causadores de inúmeros problemas de saúde a seus ocupantes. A Organização Mundial de Saúde já está investigando o fenômeno denominado "síndrome do edifício enfermo", que em alguns casos pode levar à morte.



A SÍNDROME DO EDIFÍCIO ENFERMO

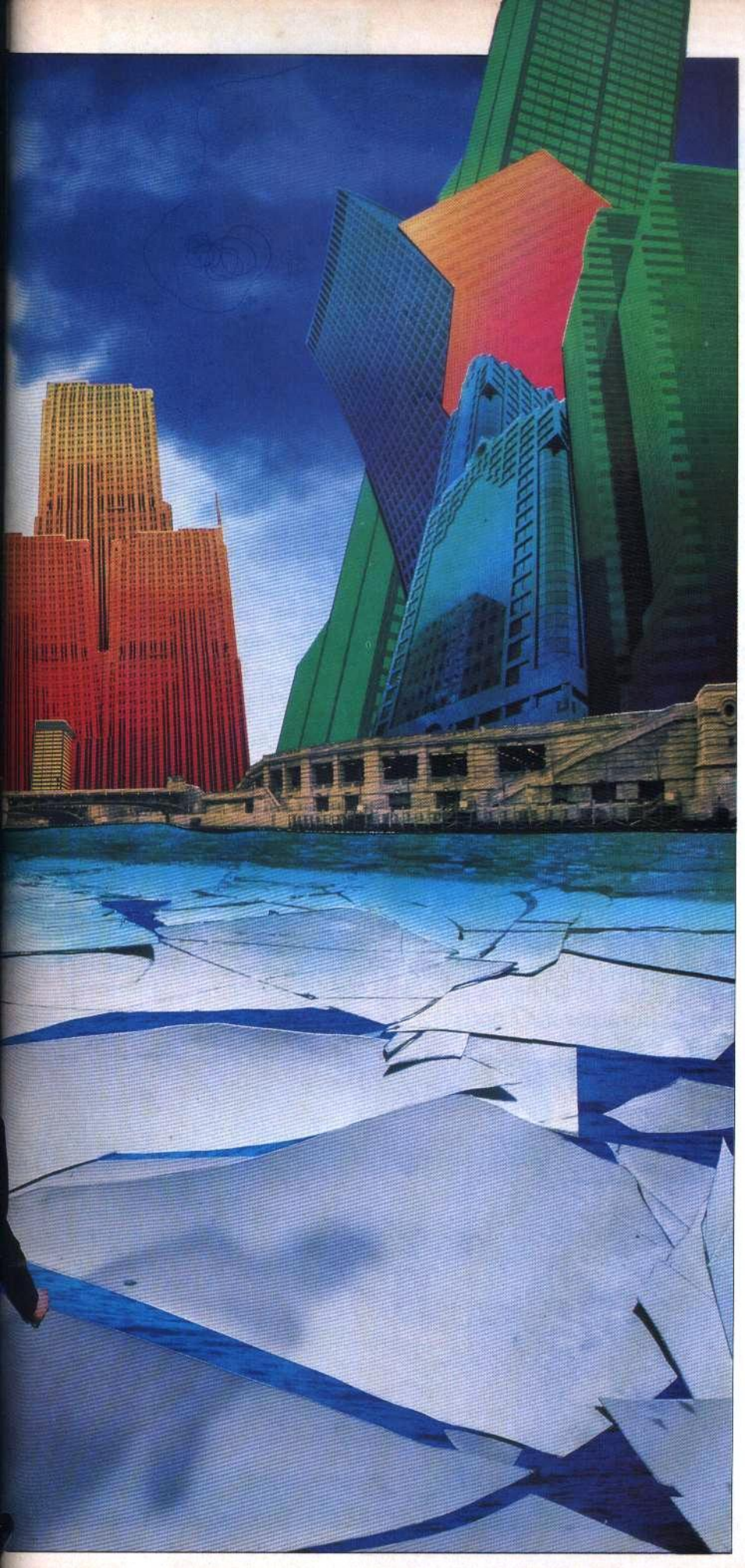
Rafael Lavilla

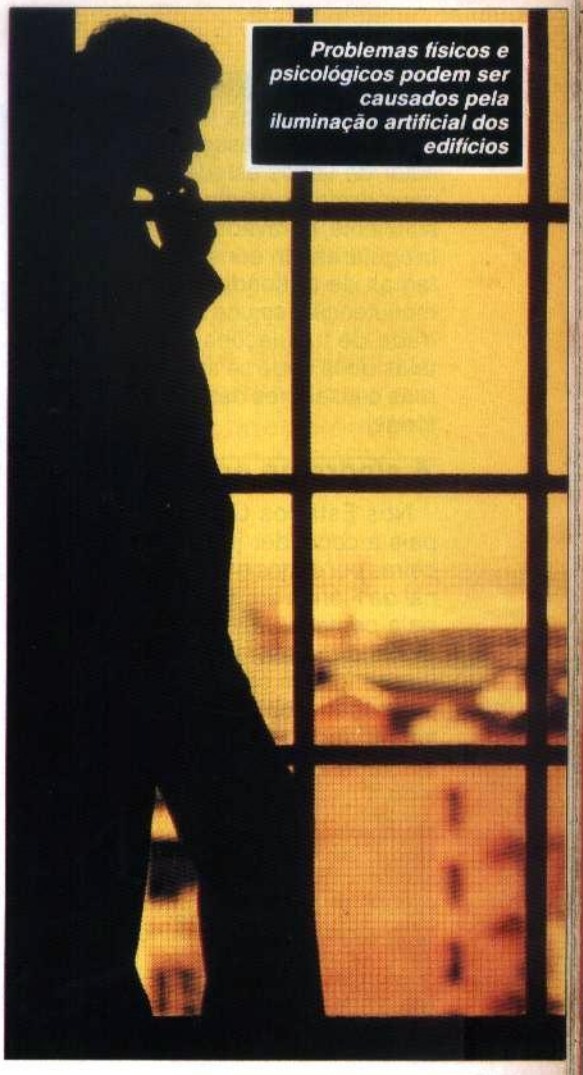
Em 1987 mortes inexplicáveis de adultos e crianças, ocorridas em diversos hospitais europeus causaram grande preocupação nos meios médicos, ganhando destaque na imprensa mundial. Foram organizadas comissões de investigação, mas os motivos do fato não puderam ser determinados com exatidão. Em princípio, as mortes foram atribuídas à ação de um fungo que afeta o sistema nervoso provocando embolia e lesões pulmonares. Tal fenômeno remeteu pesquisadores e cientistas a dez anos atrás, quando a chamada "enfermidade do legionário" infectou um departamento governamental de Pontica (EUA), causando a morte de 30 pessoas que participavam da Convenção da Liga Americana, reunida em Filadélfia.

As investigações, que transcorreram em total sigilo, se concentraram no hotel de Filadélfia. Finalmente conseguiram isolar a bactéria causadora das mortes, denominada *Legionella pneumophila*, delimitando o seu raio de ação. A surpresa foi grande ao constatarem que ela era proveniente do interior da rede de ar condicionado. Segundo o biólogo Simon Turner, especialista pioneiro em sistemas de limpeza, se alguém tivesse planejado fabricar em massa estas bactérias e disseminá-las eficazmente, teria fabricado algo parecido com o que foi produzido pelo ar condicionado.

Inteligentes, porém doentes

O conceito de *síndrome do edifício enfermo* foi criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para desig-





Problemas físicos e psicológicos podem ser causados pela iluminação artificial dos edifícios

nar os problemas de saúde provocados pela contaminação ambiental das grandes instalações de trabalho.

Enxaquecas, alergias, fungos e irritação das vias respiratórias em conseqüência da ventilação inadequada dos edifícios modernos e alterações psicofísicas causadas pelos instrumentos de trabalho idealizados para incentivar a produção (como fotocopiadoras e telas de computador) estão se tornando um grave problema nos países desenvolvidos.

Em matéria jornalística publicada no *The American Journal of Medicine*, baseada em análises recentes realizadas nos Estados Unidos pelo Instituto Nacional de Saúde e Segurança Ocupacional (NIOSHO), sabemos que são gastos anualmente naquele país cerca de 225 milhões de dólares em pesquisas, exames e tratamentos de doenças geradas pela *síndrome*.

O importante é perceber que as cifras alertam para o estado de saúde dos trabalhadores. Os especialistas afirmam que a contaminação do ar no interior dos edifícios é mais prejudicial à saúde que a poluição dos gran-

des centros. Jan Stolwijk, professor de Epidemiologia da Universidade de Yale e também assessor da OMS, é autor de vários estudos sobre as origens desta *síndrome*. A ventilação insuficiente, agravada por temperaturas irregulares em conseqüência de sistemas de ar condicionado de difícil manutenção, se une à enorme quantidade de tubulações revestidas com telas de lã onde se acumulam os germes causadores das alergias respiratórias.

A síndrome em julgamento

Nos Estados Unidos, o primeiro país a conceder indenizações financeiras por danos e prejuízos, um tribunal da Flórida em 1987 se pronunciou pela primeira vez a favor de um funcionário que havia contraído uma grave doença em conseqüência da contaminação ambiental em seu local de trabalho. Um caso similar aconteceu em 1989, ganhando notoriedade devido à grande quantia estabelecida como indenização: um juiz californiano decretou o pagamento de meio milhão de dólares a um executivo que foi lesado irreversivelmente por fatores ambientais em seu gabinete.

Em junho de 1989 o Diário Oficial das Comunidades Européias publicou um conjunto de normas gerais visando garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores. Os vídeos utilizados em computadores são acusados de causar sérios problemas aos funcionários expostos à sua ação direta, o que já acarretou demissões e abandonos de emprego.

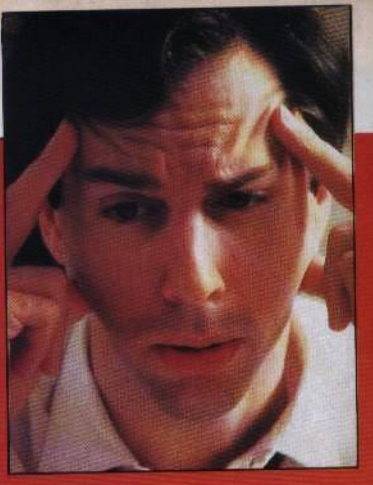
Os médicos do concreto

Enquanto isso, do outro lado do Atlântico, procuram-se soluções para os problemas que incomodam o pragmatismo do povo americano e sua paixão pelos negócios. Se um edifício está doente é necessário medicá-lo. Assim surgiu a Healthy Building International (HBI), uma das únicas empresas especializadas em erradicar a síndrome do "edifício enfermo". Seu fundador e presidente, Gray Robertson, um químico e bacteriologista inglês que fixou residência em Virgínia (EUA), esteve na Europa em 1990 com o objetivo de inaugurar representações da HBI nas principais capitais. Em sua opinião a síndrome é causada pela tendência dos construtores em controlar total ou parcialmente a atmosfera interna das construções.

Sua empresa já saneou mais de 500 grandes imóveis, entre eles a sede da ONU, o hospital John Hopkins, o Museu de Arte de Filadélfia, o Banco de Nova Iorque e o Centro Médico Albert Einstein. Ao todo, 300 milhões de metros quadrados espalhados pelos Estados Unidos, Canadá, Japão, Europa e América Latina já foram "curados" por ele.

Apenas 25% destes edifícios eram equipados com uma rede adequada de ar condicionado, contando com sistema completo de manutenção, o que garante o abastecimento eficaz de ar limpo. Em 36% as instalações de ventilação se apresentavam sujas e em 58% estavam demasiado sujas. O restante encontrava-se, além de sujo e contaminado, com restos de comida, tapetes usados, jornais velhos e pequenos animais como cobras e morcegos em estado de putrefação. Um verdadeiro viveiro para os três tipos de micro-organismos (vírus, fungos e bactérias) desenvolverem-se em condições ideais, causando graves doenças nos moradores e usuários destes edifícios. Isto sem contar com a presença de substâncias nocivas como ozônio, dióxido de carbono, gases diversos e fibras de vidro que se dispersam pelas tubulações dos prédios mal ventilados.

Realizar a limpeza completa em grandes construções equipadas com sofisticados sistemas de ar condicionado, que percorrem vários quilômetros distribuídos por 20, 30 ou mais pavimentos nos parece, no mínimo, uma façanha. No entanto, o presidente da HBI afirma que a operação,



O TESTE DO EDIFÍCIO ENFERMO

Como saber se um edifício está doente? J. Satolwijk nos propõe um método simples. Ele elaborou uma lista de perguntas dirigidas aos ocupantes destes prédios, pesquisando possíveis sintomas que caracterizam a *síndrome*:

- Durante o expediente você sente irritação nos olhos?
- Sofre de irritações no nariz e na garganta?
- Tem alergias cutâneas ou respiratórias?
- Sente-se aliviado quando deixa o local de trabalho?

Se a percentagem de respostas afirmativas é inferior a 15% nas entrevistas, o ambiente é saudável. Se 15% a 20% dos ocupantes respondem afirmativamente às perguntas, o edifício está "enfermo" e necessita urgentemente de uma inspeção.

Nos sistemas de ar condicionado desenvolvem-se inúmeros tipos de germes.

A síndrome causou mortes e lesões irreversíveis em vários hospitais europeus

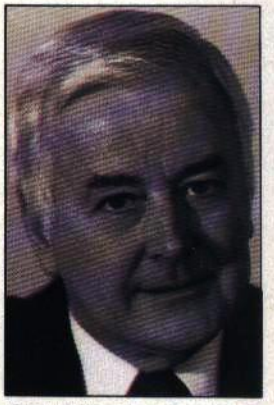
A contaminação do ar no interior dos edifícios é mais prejudicial à saúde que a poluição atmosférica das grandes cidades.

QUANDO O REMÉDIO É PIOR QUE A DOENÇA

Obviamente é nos grandes hospitais que ocorrem as mais graves conseqüências da **síndrome**. Nos países mais avançados, um a cada dez pacientes que sofrem intervenções cirúrgicas, contraem infecções hospitalares no período pós-operatório. Felizmente, a maioria das infecções, causadas pela baixa resistência imunológica dos doentes, são inofensivas, mas algumas podem causar a morte.

Isto pode ser evitado através de rigorosos controles periódicos no sistema de ventilação. A maioria dos hospitais europeus conta com uma comissão que realiza inspeções regulares, mantendo as condições básicas de higiene, regulando a umidade, a composição e a temperatura do ar. Desta forma, são evitadas a instalação e proliferação de micro-organismos lesivos.

Para que estas medidas preventivas sejam realmente eficazes, médicos e cientistas pedem a colaboração das autoridades, empresários, arquitetos e engenheiros relacionados ao assunto.



Gray Robertson fundou a primeira empresa especializada na desinfecção de grandes edifícios.

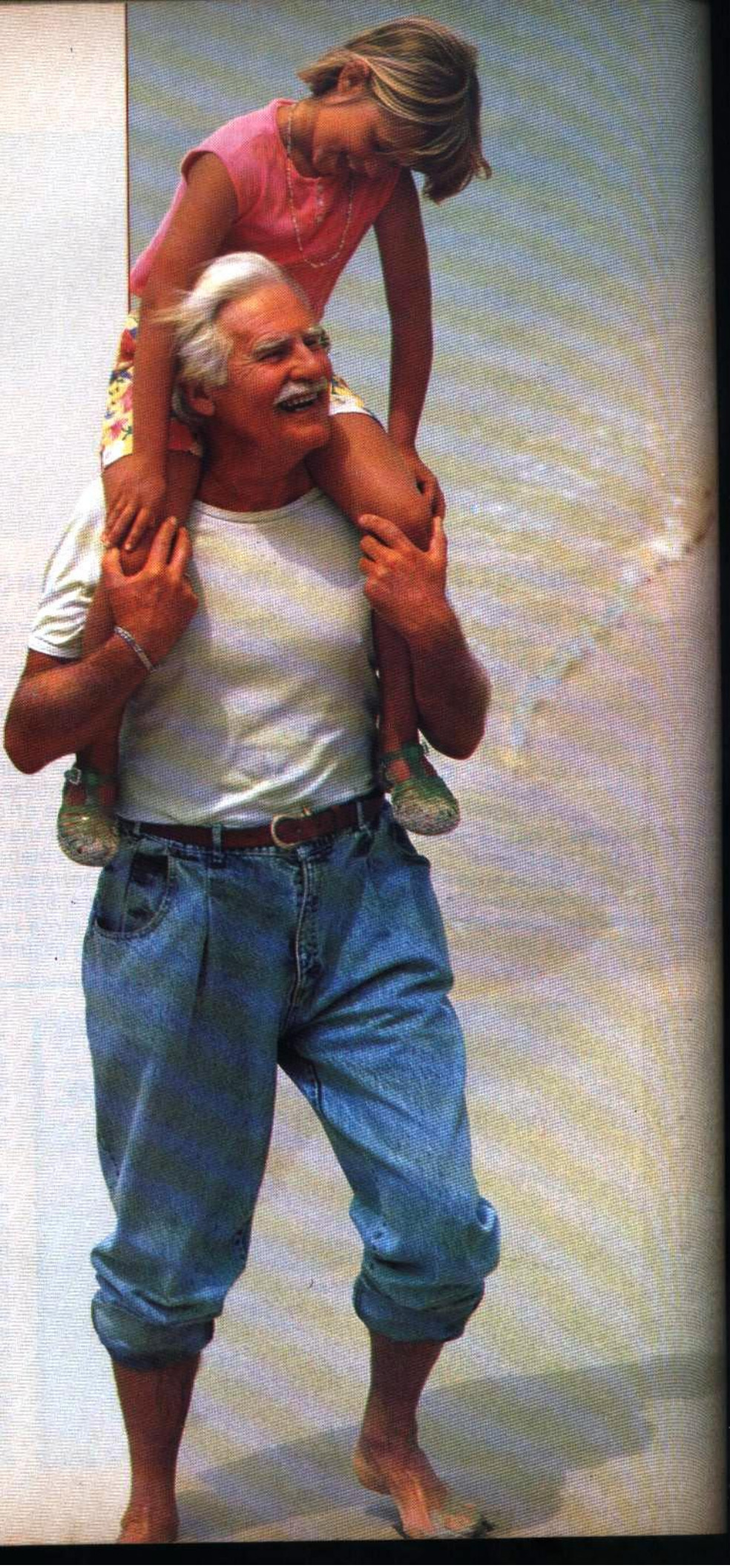
embora exija uma preparação altamente especializada, é simples e econômica.

Estratégia de limpeza

Localização, identificação, elaboração de estratégias, descontaminação e prevenção: estas são as diferentes fases do processo de limpeza de um "edifício enfermo". O trabalho começa por uma inspeção inicial mediante sensores e detectores de fibra ótica, introduzidos nas áreas mais inacessíveis do sistema de ventilação. Uma vez localizados os pontos de contaminação, identificam-se e enumeram-se as diversas classes de germes. Para isto, se colocam nas zonas de maior índice de concentração as "armadilhas" providas de uma substância líquida que simula o ambiente ideal para a reprodução de todo o tipo de micro-organismos. Após uma semana o material é recolhido para que se realize a identificação e o isolamento dos agentes contaminadores. Finalmente a doença é diagnosticada e o tratamento, definido.

No entanto, a medicina preventiva é a mais eficaz para os "edifícios enfermos". O tratamento é aplicado lentamente, contando com a elaboração de planos interdisciplinares que coordenam as atividades da construção civil. Portanto, é possível que, após a moda dos edifícios de baixo consumo de energia predominantes nos anos 70 e o surgimento dos edifícios inteligentes na década passada, as construções dos anos 90 contarão com técnicas de medicina preventiva contra as doenças geradas durante os últimos 20 anos.

2025: a morte superada



Atualmente já deixou de ser mero sonho. Amanhã poderá ser realidade. Os avanços científicos nos oferecem esperanças tão fantásticas quanto inquietantes: poderemos ser imortais?

Salvador Hernáez

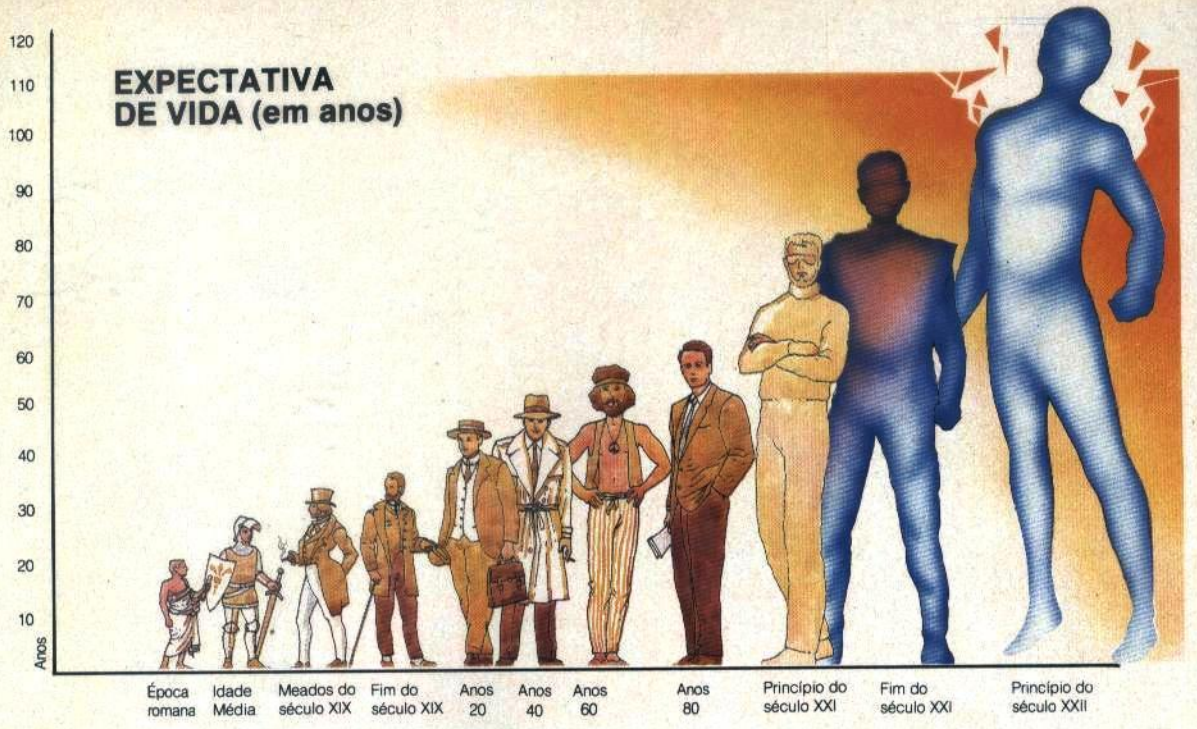
O DIA EM QUE NINGUÉM MORRERÁ

"Não morrerás!" Este é um mandamento que os *imortalistas* transformaram em grito de guerra. Trata-se de um grupo formado por filósofos, médicos, escritores, religiosos e cientistas reunidos em torno das propostas de Alan Harrington, autor do livro *Os Imortalistas*, que nos garante: "a morte é uma condição imposta à espécie humana que não devemos mais tolerar". Na prática, pesquisas científicas recentes confirmam as hipóteses levantadas por Alan Harrington.

Nos laboratórios de biologia molecular, os bio-engenheiros que fazem parte do Projeto Genoma estudam o mapa genético dos seres humanos, com o objetivo de reduzir ao máximo o número das enfermidades. Os geriatras descobrem novas drogas e compostos químicos. Os criogenistas congelam cadáves para resuscitá-los quando a tecnologia permitir. Os biólogos tentam produzir cópias idênticas aos seres vivos. Engenheiros-médicos desenvolvem robôs microscópicos para reconstituir células danificadas, ou projetam peças artificiais para substituir órgãos humanos. Os cirurgiões avançam nas técnicas de transplante. A cibernética pretende transportar cérebro humano para corpos de robôs imortais. E os informáticos já pensam na possibilidade de reproduzir a personalidade em código binário, a mais fantástica das maneiras imaginadas para se alcançar a vida eterna.

Portanto, não é de se estranhar que o grupo de *imortalistas* esteja eufórico. Um de seus mais ardentes defensores, Timothy Leary, o pai do psicodelismo, não se conforma com a longevidade de nossa espécie e proclama, triunfal: "Ninguém deve morrer, a não ser que o queira". Leary nos remete ao grande poeta Miguel de Unamuno, que proclamava: "Tudo o nada! A Eternidade! A Eternidade!... É o desejo supremo".

O movimento imortalista começou com o livro de Robert Chester Wilson Ettinger, professor de física em Michigan, *The prospects of Inmortality* (As perspectivas da imortalidade). Com ele começa também o movimento criogenista, já que Ettinger propunha o congelamento do corpo humano imediatamente após a morte, ao invés de enterro ou cremação, para conservá-lo intacto até o dia em que a medicina do futuro possa reanimá-lo novamente com vida. O slogan criogenista resume o movimento: "congelar-esperar-reanimar".

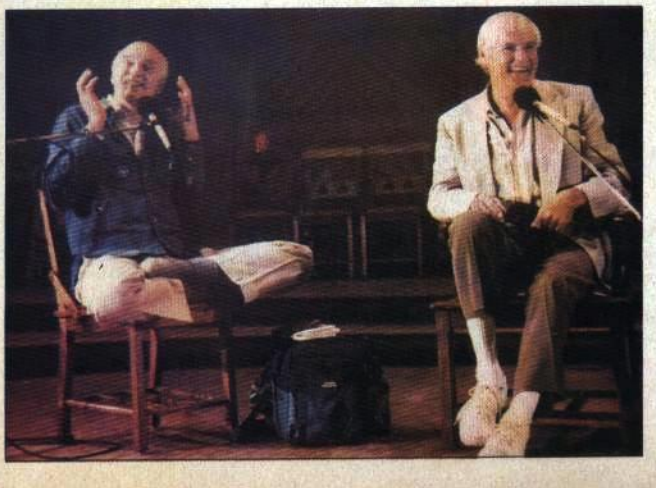


Do gelo para vida

A possibilidade de congelar um ser vivo e reanimá-lo posteriormente tornou-se evidente a partir das experiências do célebre biólogo Alexis Carrel, que conseguiu conservar com vida células congeladas, retiradas de um embrião de frango. Nos anos 30, Metalnikoff argumentava que a imortalidade existia potencialmente na natureza, como os seres unicelulares que se reproduzem indefinidamente por divisão e que só morrem acidentalmente. Ele concluiu que os seres mais evoluídos podiam alcançar este mesmo estado com ajuda da ciência.

Desde então, os cientistas têm obtido conquistas extraordinárias. Já é possível reavivar ratos congelados a −6°C. Em 1958, o francês Louis Rey submergiu um coração de galinha em nitrogênio líquido e o reanimou posteriormente. Em 1963, o biólogo russo Losinaloienski congelou 20 lagartas em gelo líquido a −260°C, reanimando 13 delas. Recentemente ocorreram experiências nas quais um cão foi congelado e, posteriormente, retornou à vida. As possibilidades são fantásticas. Tudo foi pensado. Por exemplo, para evitar falta de energia elétrica, o que poderia descongelar os corpos, já propuseram que se armazenassem milhões deles no maior refrigerador oferecido pela natureza: a Antártida, onde seriam conservados intactos durante anos. Devemos observar que em estado de congelamento, os processos metabólicos se tornam mais lentos, mas não cessam. Portanto, os corpos continuam a envelhecer.

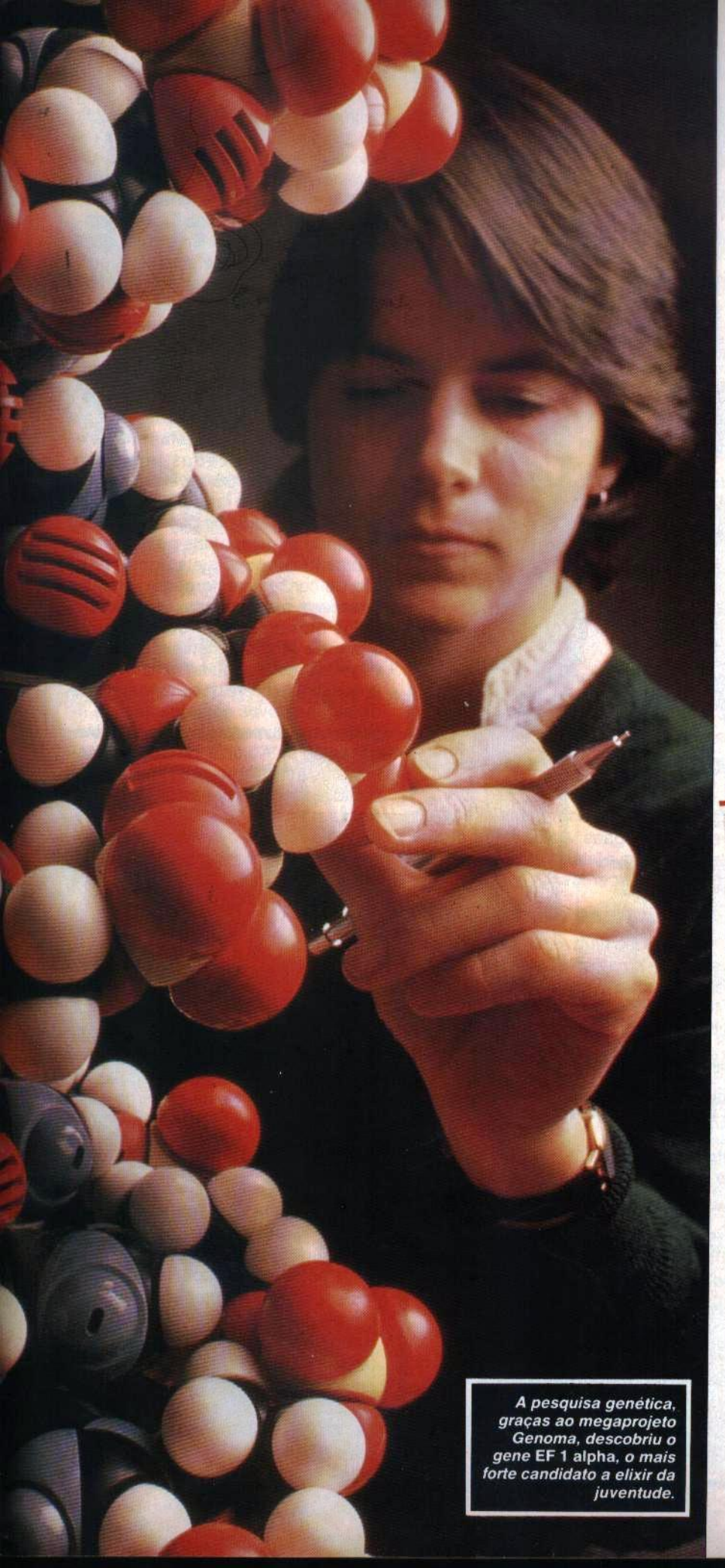
Esta polêmica retornou recentemente a partir da situação de Thomas Donaldson, médico da Universidade de Chicago. Vitimado por um tumor no cérebro, Donaldson solicitou seu congelamento antes de morrer, para que possa ser tratado pela medicina do futuro. Para que isto se realize, os empecilhos não se encontram entre os cientistas, mas sim nos tribunais de justiça, que, baseados nas leis, ameaçaram declará-lo suicida. Só se conhece um caso de ser humano considerado vivo que esteja congelado. É Dora Kent, de 83 anos, que em 1987 solicitou seu congelamento, em conseqüência de uma enfermidade cerebral (Ver matéria "Às portas da ressurreição", ANO ZERO nº 5). Nesta ocasião, a empresa ALCOR (Fundação para a Extensão da Vida) foi causa de grande polêmica, inclusive, sendo acusada de homicídio, apesar de nunca ter ido a julgamento. Até pouco tempo, os membros desta sociedade portavam consigo cartões advertindo que, em caso de acidente, seus corpos deveriam ser conduzidos às instituições criogênicas mais próximas. Entre os membros da ALCOR, encontra-se o físico heterodoxo Gerald Feinberg, descobridor do taquine, a partícula que viaja mais rápido que a luz, e também o matemático australiano Thomas Donaldson.



Timothy Leary (à direita) e Richard Alpert (Ram Dass) buscam a imortalidade por caminhos diferentes: a ciência e o misticismo.

Quero viver

Alguns *imortalistas* rejeitam a criogenização, pois consideram que existem outros métodos mais simples e eficazes para se conseguir a vida eterna, como os avanços da informática, a biologia molecular e, principal-



A pesquisa genética, graças ao megaprojeto Genoma, descobriu o gene **EF 1 alpha**, *o mais forte candidato a elixir da juventude.*

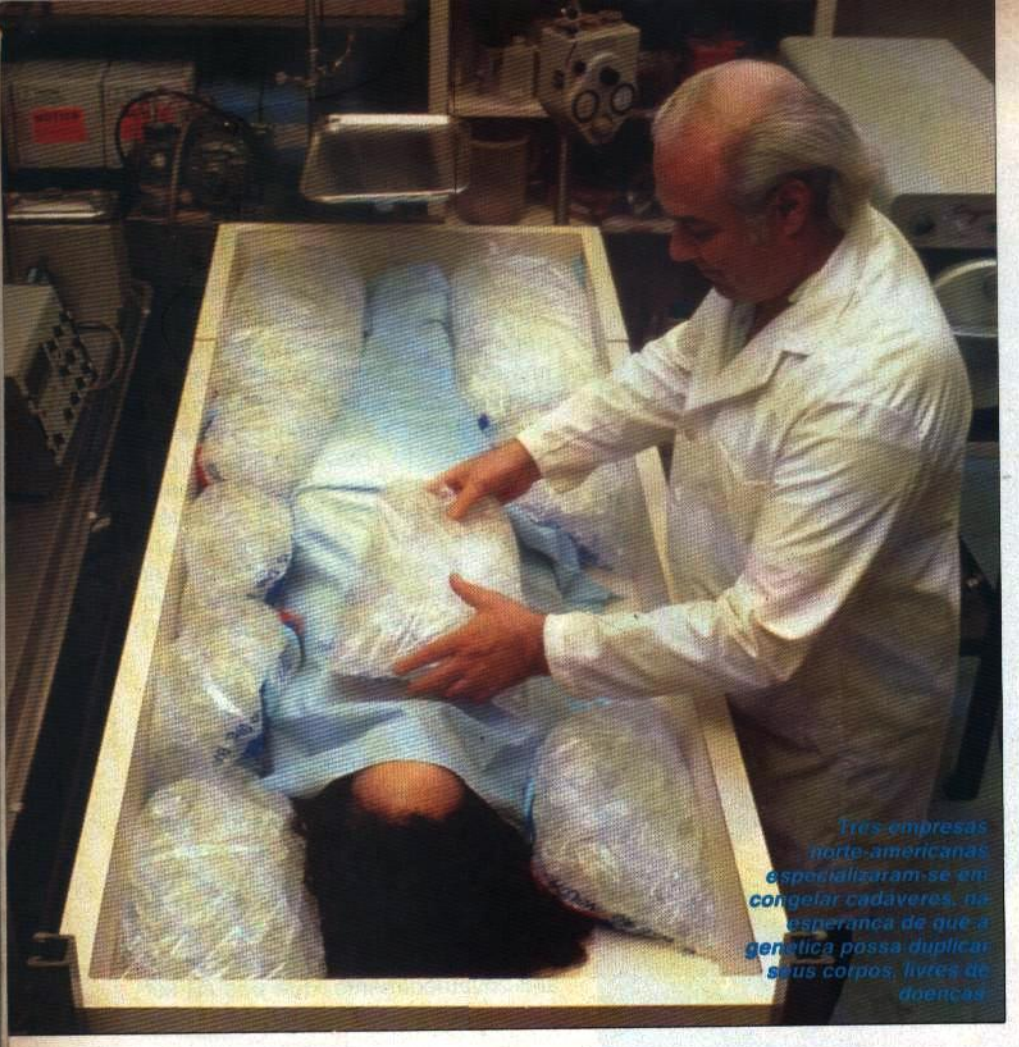
mente, a gerontologia. Desde 1970 as novidades sobre o assunto são divulgadas mensalmente em uma publicação norte-americana, *Inmortality Newsletters*. Uma das teorias mais divulgadas aponta a vontade como a principal chave para se conquistar a imortalidade. Segundo o dramaturgo Bernard Shaw, que morreu como quase cem anos, "para continuar vivendo basta querê-lo". Baseado nisso, o psicólogo Stuart Otto utiliza a hipnose para incutir em seus pacientes a idéia de longevidade. O objetivo é averiguar a possibilidade de convencer um indivíduo de que ele viverá além da média normal, atingindo os 120 anos.

Todas estas experiências e tecnologias desenvolvidas para se atingir a eternidade tem um grande componente fantástico e ainda se encontram no terreno das hipóteses, mas a gerontologia está conseguindo avanços reais que aumentam as esperanças. O doutor Charles Barrows, do Instituto Nacional do Envelhecimento dos Estados Unidos, acredita estar próximo da descoberta de uma pílula anti-envelhecimento, que poderá ser

Em experiências recentes um cachorro foi congelado por quinze minutos, retornando à vida.

industrializada dentro de 20 anos. As pesquisas continuam em ritmo acelerado. O elixir da juventude em breve será conhecido, existem pelo menos uma dezena de substâncias ideais para a sua composição. Todas elas são produto de uma profunda investigação do processo de envelhecimento. Agora, inicia-se a maratona para vencer a morte, e até então a pergunta fundamental era: por que envelhecemos?

Várias teorias se apresentam para responder a esta pergunta. Supõe-se que durante a adolescência e a juventude somos submetidos a um grande stress, liberando hormônios que des-



Três empresas norte-americanas especializaram-se em congelar cadáveres, na esperança de que a genética possa duplicar seus corpos, livres de doenças

gastam nossos órgãos. Também os alimentos nos intoxicam e destroem as células, assim como o ar que respiramos contêm substâncias que provocam pequenas, porém graves mutações nas cadeias de ADN. Até mesmo a luz com radiações provenientes do cosmos desgasta os mecanismos celulares. Aventou-se ainda a hipótese de que possuímos uma espécie de relógio biológico, encarregado de alterar hormônios que fazem com que órgãos vitais, como o coração, percam a vitalidade à medida em que envelhecemos.

O segredo das células

O segredo para vencer a morte está em cada uma das 60 trilhões de células que possuímos. Segundo demonstrou o biólogo Leonard Hayflick, a célula morre após 50 divisões. É o mesmo que dizer que nossas células têm apenas 50 vidas e a partir da última divisão sofrem um processo de envelhecimento. Mas quando acrescentam-se a elas determinadas substâncias, como a vitamina E, por exemplo incrementa-se o número de divisões. Localizar estes elementos significaria um grande passo para a criação do elixir. Como diz o médico Jacques Loew, "a morte não figura necessariamente entre as propriedades fundamentais da célula".

Outros pesquisadores estão empenhados no estudo da importância dos alimentos. Eles se baseiam nas experiências realizadas por Clive McCay nos anos 30, quando foi demonstrado que os ratos de laboratório que comiam o quanto queriam viviam a metade do tempo dos que estavam submetidos a uma dieta rigorosa. Já são de conhecimento geral os males causados pela gordura, proteínas e pelos hidratos de carbono. Alguns dos mais famosos centenários eram vegetarianos e seguiam uma dieta rígida. Constatou-se que a longevidade de alguns povos está diretamente ligada à sua alimentação. Por exemplo, na região de Abjasia, no Cáucaso soviético; em Vilcambra, nos Andes equatorianos; e no país dos hunzas no Paquistão. Em todos estes locais, seus habitantes normalmente ultrapassam os cem anos, mas não é possível definir especificamente o que provoca esta longevidade.

Se Donner Denckla, do Instituto Farmacêutico Roche, tem razão, todo o processo de envelhecimento é regulado por um único hormônio. Conhecido como "o hormônio da morte", ele é produzido pela glândula pituitária, situada na base do cérebro e que controla as demais glândulas do corpo humano. Neste caso, bastaria descobrir uma substância que impedisse a produção deste hormônio, mas esta teoria ainda não foi confirmada.

Os elixires da juventude

Segundo a teoria dos *radicais livres*, popularizada por Raul Gordon, moléculas que se produzem durante alguns ciclos metabólicos causariam danos químicos que acabam matando as células. Trata-se de um processo de oxidação, ou seja determinados produtos que assimilamos dos alimentos reagem com o oxigênio da respiração, produzindo estas moléculas, também denominadas *radicais*

RECEITAS PARA A ETERNA JUVENTUDE

Estas são algumas conclusões tiradas de vários livros como Life Extension, Maximum Life Span, Life Longer Now, Longevity Factor e Prolongevity.

- Deixar de fumar.
- Fazer exercícios físicos freqüentemente.
- Não ultrapassar 1500 calorias por dia. Em caso de exceder-se, tomar vitaminas E e C.
- Não comer gordura e sal.
- Massagens e sauna são recomendáveis para eliminação de toxinas.
- Não beber álcool, licores e refrigerantes. Se você costuma fazê-lo, tome regularmente vitaminas C e B1.
- Manter o equilíbrio emocional.
- Ter prolongados e intensivos orgasmos.

A UM PASSO DA SUA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Cursos técnicos profissionalizantes com a garantia do CURSO PADRE REUS
HÁ 18 anos formando profissionais.

OBJETIVO, SEGURO E PRÁTICO

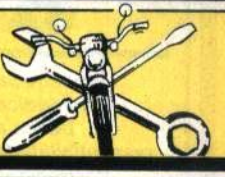
OS MÉTODOS DE ENSINO TÉCNICO PARA OS TEMPOS MODERNOS.
O importante é vencer o seu objetivo profissional, com rapidez e garantia de estar no caminho certo.

DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO

RADIOTÉCNICO E TV
UM MERCADO DE TRABALHO EM CONSTANTE CRESCIMENTO.

CONTABILIDADE
APRENDA NA PRÁTICA, OS SEGREDOS DESTA RENTÁVEL PROFISSÃO.

MECÂNICA DE MOTOS

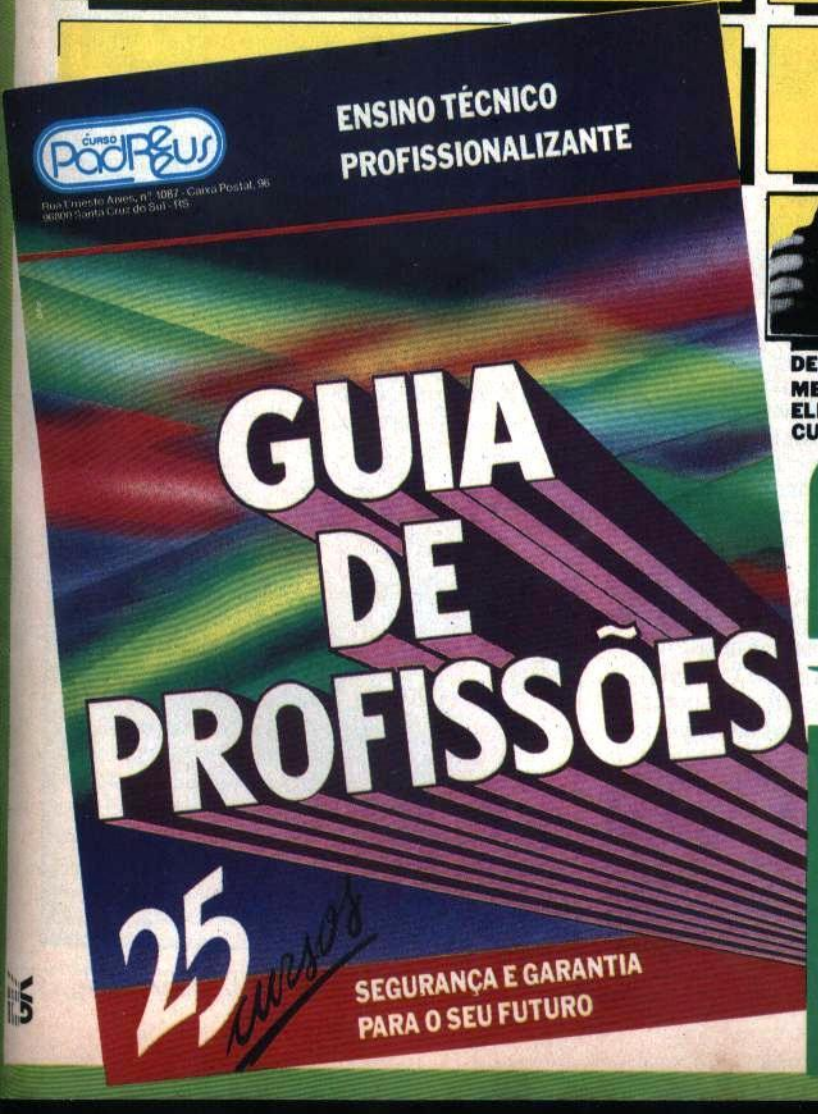


SUPLETIVO 1º e 2º GRAUS
O MOMENTO É ESTE! NUNCA É TARDE DEMAIS.

ELETRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

CORTE E COSTURA

Curso rápido de FOTOGRAFIA



DESENHO ARQUITETÔNICO — AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS — INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — INGLÊS
ELETRICIDADE, REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO
CURSO PRÉ-VESTIBULAR

SOLICITE GRÁTIS O SEU GUIA

PREENCHA O CUPOM E ENVIE PARA:

CURSO PADRES REUS
Caixa Postal 10903
22022 — Rio de Janeiro — RJ

SIM, desejo receber gratuitamente, o guia de profissões do Curso Padre Reus, para que eu também possa ser um bom profissional e ter um futuro garantido.

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

CEP: ..... BAIRRO: .....

CIDADE: ..... ESTADO: .....

ENVIE A:
CURSO PADRE REUS
Caixa Postal 10903
22022 - Rio de Janeiro - RJ

Através da hipnose é possível incutir em nosso subconsciente a idéia de que se pode viver mais de cem anos: desta forma, alguns chegam lá.

livres. Pesquisas com anti-oxidantes têm dado resultados positivos. A vitamina E, por exemplo, uma substância rejuvenescedora, cumpre esta função.

Os elixires que utilizamos atualmente para combater o envelhecimento são substâncias anti-oxidantes que capturam os *radicais livres*, prolongando consideravelmente a vida das células. Os gerontólogos soviéticos preparam antibióticos e compostos de aminoácidos, vitaminas e microelementos que conseguem prolongar em 30% a 50% a duração da vida. A teactivina é um destes preparados, uma espécie de xarope com mais de 30 componentes que regula e prolonga as funções imunológicas.

Alexander Malinovsky acredita que existem duas formas de elevar a longevidade de nossa espécie. Uma seria utilizar meios para revitalizar as partes mais débeis do organismo. Neste sentido, destacam-se as técnicas de transplantes, as próteses e trantamentos para eliminar as toxinas que causam a degeneração das células. A outra opção consistiria em atuar diretamente sobre os genes para con-

A CONQUISTA DA VIDA:

A pesquisa biomédica busca a compatibilidade dos tecidos para viabilizar os transplantes. Abaixo, à direita, os cientistas do laser planejam transmitir informações genéticas para a memória de um computador.

ENGENHARIA GENÉTICA

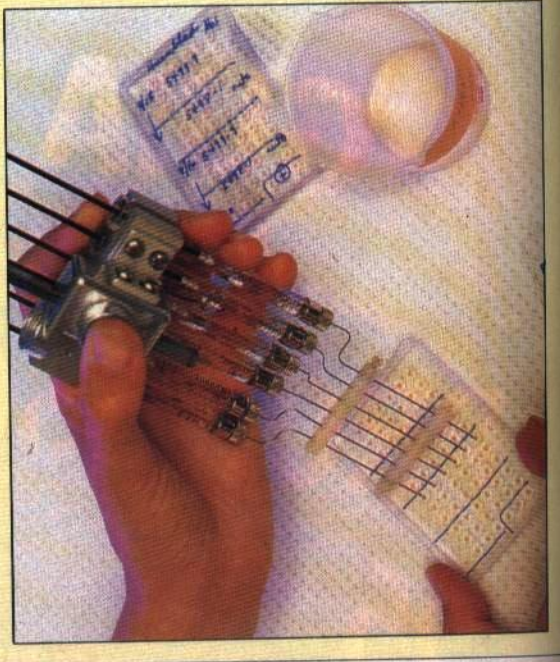
O Projeto Genoma é um trabalho científico internacional no qual se pesquisa toda a seqüência genética do ser humano. Este megaprojeto pretende identificar os cem mil genes de que compõe cada cromossomo humano. Até então foram decifrados apenas dois mil. Realizar este trabalho equivale a escrever uma biblioteca composta de 10000 livros escritos com apenas 4 letras. Se isto acontecer, será possível acabar com todas as doenças trasmitidas geneticamente, e também facilitar o diagnóstico e tratamento de muitas outras. As últimas pesquisas asseguram ter descoberto o gene da juventude. Duas biólogas da Faculdade de Medicina de Boston, Tara Seshari e Judith Campisi, descobriram o mecanismo fundamental do envelhecimento celular humano, localizando o gene que o controla, similar ao gene do câncer.

TECNOMEDICINA

Quando um órgão ou membro humano estiver inutilizado por velhice ou acidente, bastará substituí-lo por outro, mecânico. Alguns órgãos já podem ser substituídos por peças artificiais, um exemplo disso é o braço mecânico impulsionado por sensores, elaborado pelo Instituto de Tecnologia de Israel. Estes biossensores são implantados no ombro do braço a ser substituído, respondendo aos sinais exercidos pelos nervos desta zona e transmitindo-os ao braço biônico. Além de braços, já se podem encontrar corações, pulmões, fígados, olhos, ouvidos, músculos, articulações e ossos construídos artificialmente e adaptáveis ao organismo. O homem biônico viverá mais tempo que o homem normal.

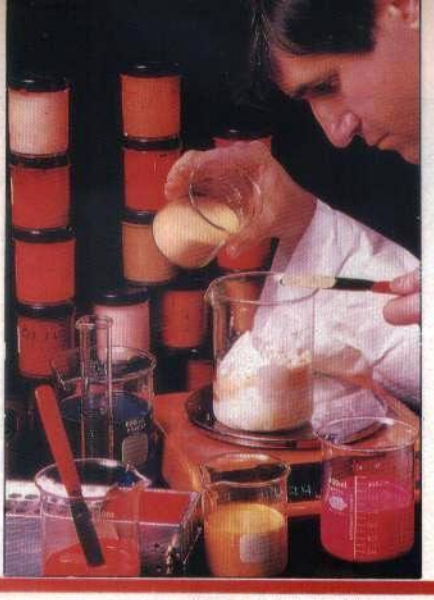
MICROTECNOLOGIA

Pesquisadores canadenses da Universidade McGrill, de Montreal, desenvolveram micromáquinas que só podem ser vistas com a



trolar e manipular os que causam o envelhecimento.

Ao passar dos séculos, apareceram centenas de elixires supostamente rejuvenescedores, a maior parte deles elaborados por charlatães que enriqueceram graças aos efeitos psicológicos causados pelo uso de seus produtos. Às vezes, tratamentos e medicamentos sem nenhuma eficácia real pode levar alguns pacientes à cura, em conseqüência de sua ação psicológica. A verdade é que, em alguns casos, o resultado é inacreditável, sendo que 35% dos doentes submetidos a este tipo de tratamento se recuperam. Portanto, não é de se estranhar que muitos idosos absolutamente iludidos com práticas e remédios ineficazes, recuperem sua juventude e o vigor sexual perdido.

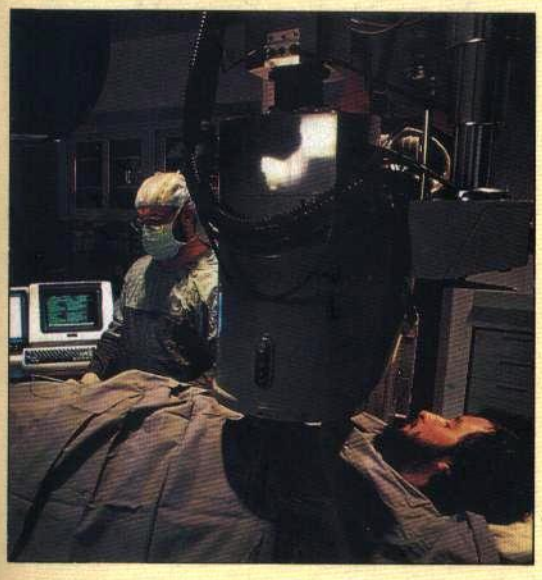


Um químico fabrica produtos cosméticos que retardam os sintomas da velhice.

O grupo da ereção

Grande parte das terapias de rejuvenescimento se baseia em trata-

ÚLTIMAS DESCOBERTAS



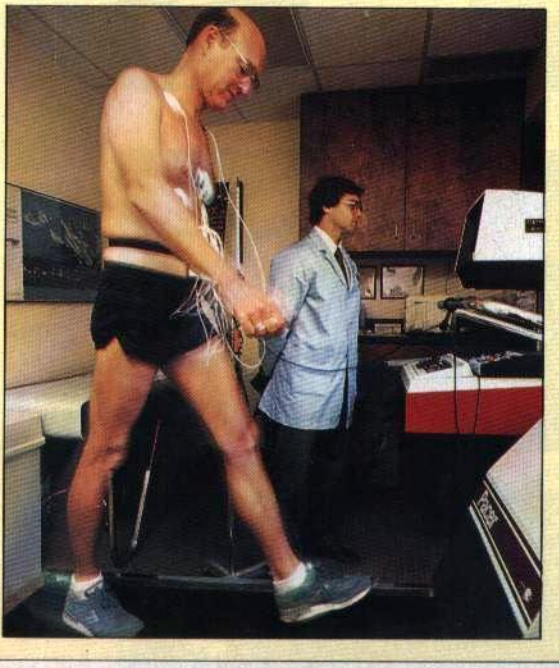
CIBERNÉTICA

O cientista Hans Moravec, da Universidade Carnegie-Mellon dos Estados Unidos, propõe que cérebros humanos sejam transplantados em robôs de aço para se conseguir efetivamente a imortalidade, já que, mais cedo ou mais tarde, nosso frágil corpo se desintegrará. O projeto de Moravec é dotar os robôs de sentidos, humanizando-os. Seu processo tem obtido resultados espetaculares. Eles já tocam, vêem, e ouvem, ainda que de forma rudimentar. O último projeto desenvolvido pela NASA é traduzir os dados da personalidade a código binário para poder transcrevê-los no computador. Isto poderá ser possível graças à realidade virtual e ao ciberespaço, através do qual o usuário, como o personagem do filme Max Headrom, pode entrar na memória do computador e viajar por ela.

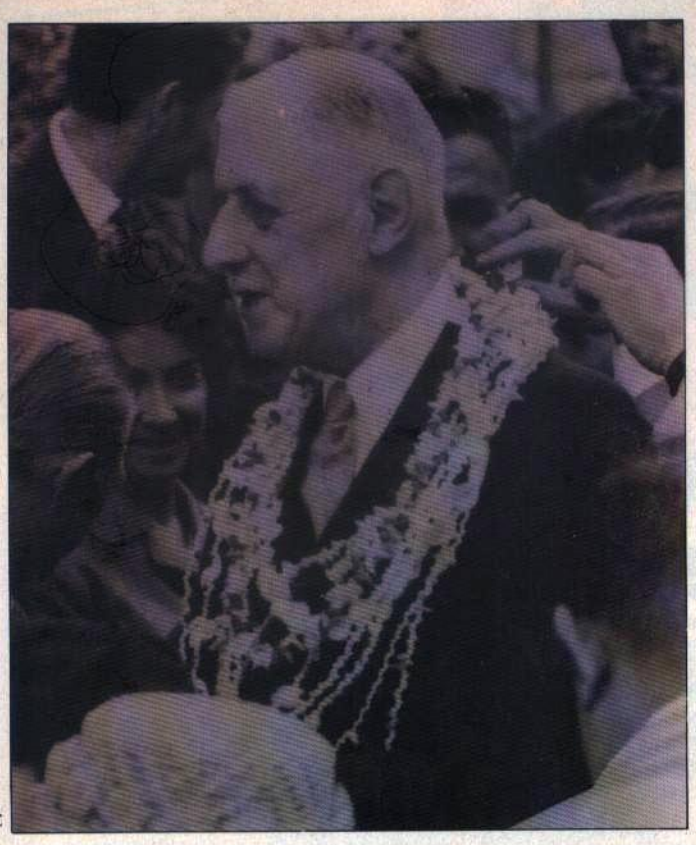
ajuda de microscópios, para explorar o interior do organismo humano. Existem experiências com pílulas inteligentes, que se dirigem a um determinado órgão, recolhendo amostras de sangue, analisando-as e liberando o medicamento apropriado para o caso. Estuda-se também a possibilidade de enviar microrrobôs para limpar as artérias, impedindo, assim, os ataques cardíacos. Quando isto acontecer, será dado um dos maiores passos na luta contra as doenças.

CRIOGÊNESE

Uma equipe médica da Universidade de Berkeley, nos Estados Unidos, congelou durante quinze minutos um cachorro de três anos, devolvendo-o à vida. A temperatura de seu organismo caiu para 10°C, em estado de morte clínica. Para evitar a coagulação, substituiu-se o sangue por um líquido sintético a base de sais, glicose de amido e de heparina. Atualmente realizam-se pesquisas sobre o congelamento de macacos. Próximo passo: o homem.



Ao lado, um médico analisa como os exercícios físicos afetam os diferentes órgãos, retardando ou não seu processo de envelhecimento. Acima, um paciente será submetido a uma operação de transplante de órgão, o que poderá prolongar seu tempo de vida.



E.V.

De Gaulle, Ho Chi Minh, Kennedy e Marlene Dietrich foram algumas das personalidades que se submeteram a tratamentos com gerovital para retardar o envelhecimento.

AGE FOTOSTOCK

AGE FOTOSTOCK

mentos e compostos relacionados com a glândulas sexuais. Estes pesquisadores pioneiros são denominados o "grupo da ereção". Um dos principais especialistas neste assunto foi Serge Voronoff, famoso médico que no princípio do século pesquisou os eunucos de um harém egípcio e comprovou que estes envelheciam mais rápido do que os homens que não foram castrados. A partir daí, concluiu que o envelhecimento tem relação direta com os testículos. A terapia proposta por ele consistia em acrescentar, através de transplante, um terceiro testículo, de preferência humano. Como os testículos de homens custavam fortunas incalculáveis, Voronoff considerou que os de macacos poderiam substituí-los facilmente. O êxito comercial não poderia ter sido melhor: os ricos faziam fila na esperança de comprarem mais um testículo que lhes proporcionasse juventude e energia sexual. O único mal é que, junto com seus testículos, os chimpanzés transmitiam sífilis a alguns dos pacientes.

Além do transplante de testículos de animais, entre outras técnicas se destacavam a injeção de líquidos glandulares e a vasectomia, uma operação que impede a passagem dos espermatozóides na ejaculação, com objetivo de que o corpo aumente a produção de testosterona, hormônio sexual masculino. Esta última era a técnica usada pelo fisiólogo austríaco Eugen Steinach, à qual se submeteu o poeta e ocultista irlandês W.B. Yeats, o que, segundo ele, aumentou sua potência sexual.

Outros procedimentos famosos para retardar o envelhecimento são a terapia celular de Niehaus e o *Gerovital* da doutora Asland. Na primeira, aplica-se extratos de um órgão de animal nos mesmos órgãos humanos enfermos. Grandes figuras internacionais, entre artistas e políticos (Gloria Swanson, Charles Chaplin, Somerset Maughan, Alfonso XIII e Konrad Adenauer) se submeteram a este tratamento. O caso mais conhecido foi o do Papa Pio XII que, agonizante, foi tratado com a técnica de Niehans, recuperando-se com uma vitalidade inexplicável.

Um tráfico absurdo

A terapia da doutora Ana Asland, internacionalmente conhecida, transformou sua clínica em centro de peregrinação de anciãos de todo o mundo e fonte inesgotável de divisas. A subs-

A literatura, o cinema e a imprensa em geral abordam freqüentemente o tema da imortalidade. Nos Estados Unidos a imprensa imortalista, especializada no assunto, já existe há vinte anos.

tância rejuvenescedora utilizada por Asland é conhecida pelo nome de *Gerovital H3*, constituída basicamente de procaína ou novocaína, o mesmo produto usado pelos dentistas para anestesiar seus clientes antes de uma extração. Personalidades como Kruschev, de Gaulle, Ho Chi Minh, Marlene Dietrich e Jonh F. Kennedy foram tratadas pela dra. Ana Asland.

Imaginou-se também que os corpos envelhecidos podem rejuvenescer com a ajuda de órgãos e substâncias procedentes de um corpo jovem. Os cirurgiões consequiram reestabelecer algumas funções do cérebro que se perdem durante a velhice, transplantando tecidos cerebrais de embriões humanos. Infelizmente, este tipo de técnica tem provocado um tráfico internacional de embriões, o que é condenado por todos os governos.

Envelhecemos porque nossas células sofrem um processo de oxidação. Para nos mantermos jovens, devemos tomar antioxidantes.

O gerontólogo japonês Takeda Makinodan, propõe injeções regeneradoras para alterar o sistema imunológico e alimentá-lo de células sãs procedentes de corpos jovens ou do próprio corpo, extraídas e armazenadas durante a juventude.

A conquista da imortalidade e do rejuvencnescimento será uma grande revolução cultural que modificará todos os aspectos da vida humana. Mas, na realidade, ao lutarmos contra o envelhecimento e a morte estamos indo contra a natureza: o tempo traz consigo a desordem, a entropia. Um princípio fundamental que os físicos consideram como a segunda Lei da Termodinâmica. Os seres vivos, nosso planeta, o Sol, as galáxias e todo o universo envelhecem. No entanto, os cientistas estão prestes a conquistar um mundo onde ninguém morre. Basta saber se nós estamos preparados para assumi-lo.

PÁGINAS OCULTAS DA HISTÓRIA

Swami Vivekananda

Todos aqueles que foram verdadeiramente os maiores homens do mundo, morreram desconhecidos. Os Budas e Cristos dos quais ouvimos falar são personagens secundários se os compararmos aos grandes homens que a Humanidade desconhece. Esses numerosos heróis anônimos viveram por todos os cantos do mundo e seu trabalho silencioso não foi conscientemente reconhecido por nós. Mas, com o passar do tempo, seu pensamento iluminado acabou sendo expresso pelos líderes espirituais que foram surgindo, integrando, a partir, disso, o saber humano. Estes trabalhadores ocultos não lutam pela fama nem procuram ser conhecidos pela sua sabedoria. Legam apenas seu pensamento, sem nada pedirem para si. Sequer criam escolas ou propõem teorias que levem seus nomes. Esse proceder discreto faz parte de sua própria natureza. Eles são os *Sattvikas*, que nunca geram polêmicas ou conflitos. Simplesmente desaparecem dissolvidos em amor...

Os maiores homens da história são tranqüilos, silenciosos e anônimos. São eles os que de fato conhecem o extraordinário poder do pensamento.

Segundo afirmação do próprio Gautama Buda, ele seria o vigésimo quinto Buda. Não temos idéia de quem teriam sido os vinte e quatro que o precederam, embora as palavras do conhecido Buda provavelmente tenham sido inspiradas no saber e na que o antecederam.

Os maiores homens da História são tranqüilos, silenciosos e anônimos. São eles os que de fato conhecem o extraordinário poder do pensamento e sabem que, mesmo encerrados no interior de uma caverna totalmente vedada, se meditarem apenas sobre cinco verdadeiros pensamentos e morrerem em seguida, a força desses pensamentos vencerá as montanhas, cruzará os oceanos e se estenderá por todo o mundo, mantendo-se presente e atuante por toda a eternidade... Pouco a pouco essa força penetrará da maneira mais profunda nos corações e mentes, gerando homens e mulheres que a expressarão na continuidade da espécie humana.

Os Budas e os Cristos estarão sempre caminhando por todos os lugares, transmitindo aos demais essa plena sabedoria... Esses homens, os *Sattvikas*, estão muito próximos do Absoluto para se entregarem às atividades comuns, combaterem e pregarem aos que fazem parte do que chamamos Humanidade...

Swami Vivekananda (1869-1902) - Discípulo de Ramakrishna e fundador da Missão que leva o nome do mestre. Autor de numerosas obras sobre ioga e vedanta, cujo saber divulgou pela Europa e América.

OFERTA ESPECIAL DE LUXUOSOS TOMOS

Cr$ 1.950,00 CADA

FINO ACABAMENTO EM CAPA DURA - TODO A CORES

compre 3 e pague 2

Grande Enciclopédia da Cozinha — 24 volumes

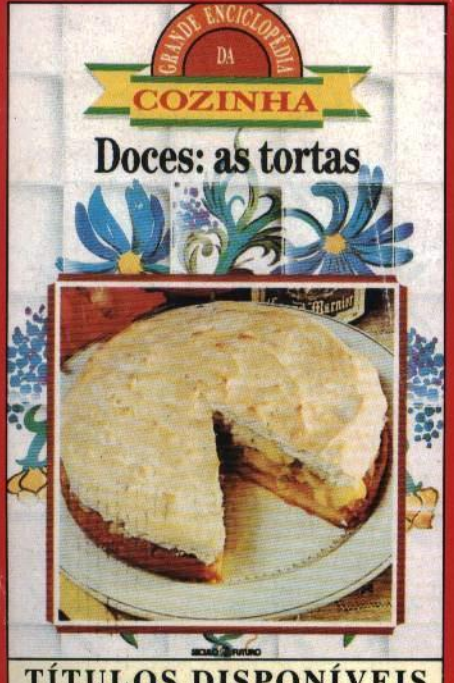
Dos aperitivos à sobremesa aprenda como fazer e apresentar os mais deliciosos e variados pratos. A partir de receitas ilustradas passo a passo.

Grande Enciclopédia Mecânica de Automóvel — 20 volumes

Uma obra imprescindível nos dias de hoje, que ensina passo a passo, os segredos do seu automóvel, desde a manutenção e segurança a saber comprar um carro usado.

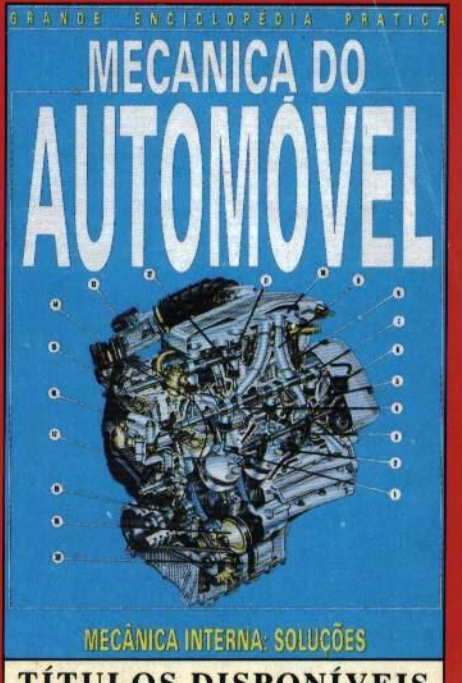
Grande Enciclopédia Armas de Fogo — 20 volumes

Uma obra completa com mais de 1.500 ilustrações a cores sobre armas, ligeiras, esportivas e militares. Fonte de fascinação para os admiradores de armas, demonstrando a história, evolução, técnica e manutenção.



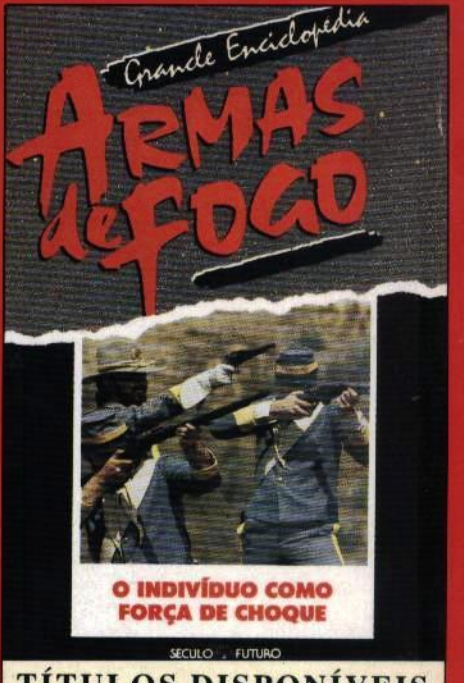
TÍTULOS DISPONÍVEIS

CARNE BOVINA • DOCES: AS TORTAS • ESPAGUETES E MACARRÕES • ENTRADA • ARROZ: OS MELHORES GUISADOS • PESCADO BRANCO • SALADAS • CARNE DE FRANGO • OVOS • A CARNE DE PORCO E CORDEIRO • DOCES E FRUTAS • SOPAS E CREMES • CARNE: RECEITAS DIFERENTES • SOBREMESA CASEIRA • AS MASSAS • APERITIVOS RÁPIDOS E EMBUTIDOS • ARROZ: NOVAS RECEITAS • PESCADOS AZUIS E MARISCOS • VERDURAS • AVES DE CAÇA • TORTAS E RECHEIOS • NOVOS DOCES E GELADOS • MINESTRAS E CALDOS • MIÚDOS



TÍTULOS DISPONÍVEIS

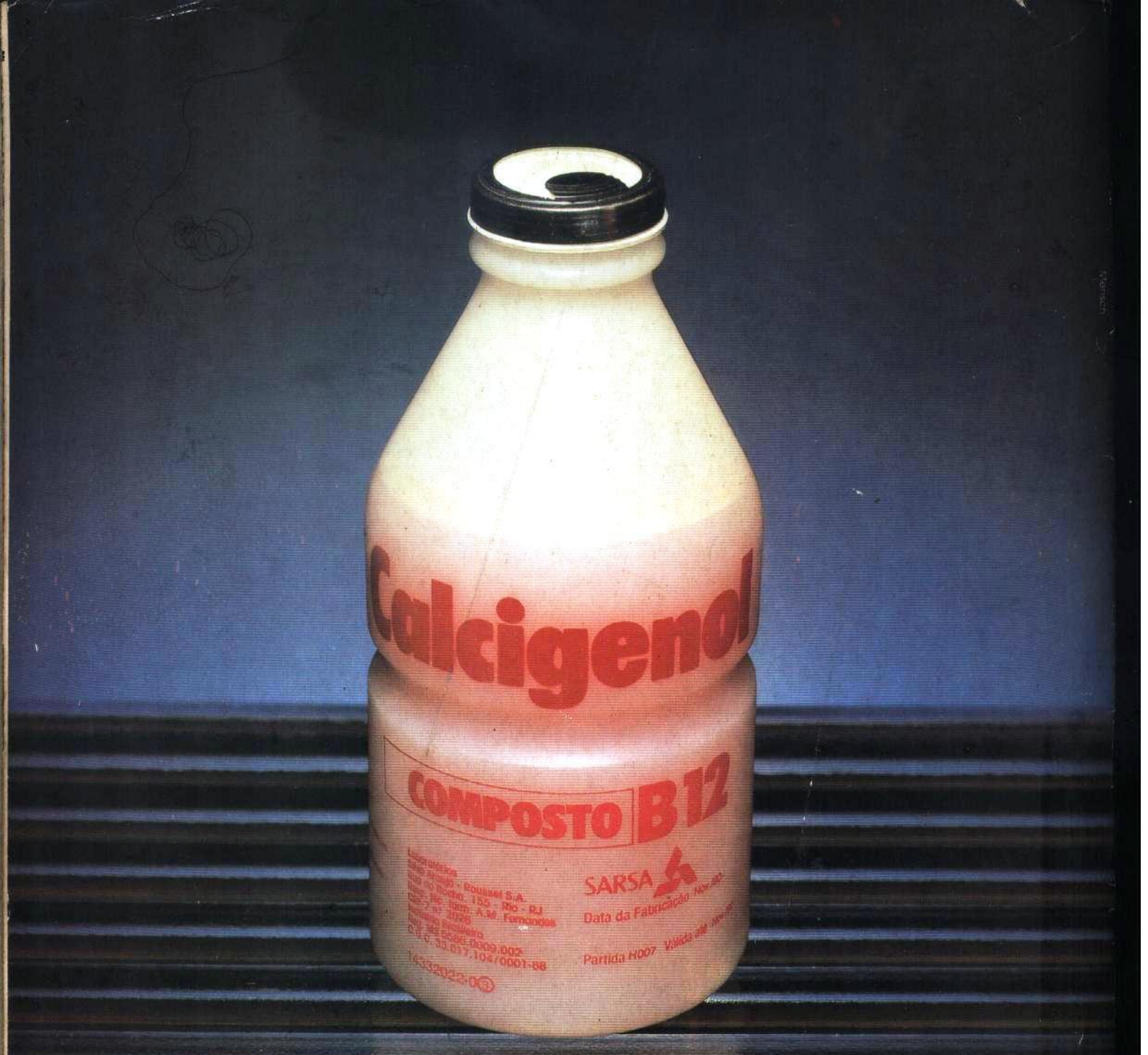
OS SEGREDOS DO AUTOMÓVEL • MECÂNICA INTERNA: SOLUÇÕES • MOTORES A GASOLINA: À FUNDO • LUBRIFICAÇÃO E SAÚDE DO MOTOR • ELETRICIDADE, IGNIÇÃO E ARRANQUE • BATERIA, ILUMINAÇÃO E ACESSÓRIOS • SUSPENSÃO, AMORTECEDORES • RODAS, PNEUS E TRAÇÃO TOTAL • SABER COMPRAR UM CARRO USADO • EMBREAGEM E CAIXA DE CÂMBIO • DIREÇÃO E ALINHAMENTO DE RODAS • FREIOS E SISTEMAS ANTIBLOQUEIOS • MANUTENÇÃO E CHECAGEM DE AVARIAS • SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO DO MOTOR • TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA E DIFERENCIAL • CHAVES DA REFRIGERAÇÃO • CALEFAÇÃO E AR CONDICIONADO • CARROCERIA E AERODINÂMICA • SEGURANÇA E CONFORTO: ELEMENTOS AUXILIARES • A REVOLUÇÃO DO DIESEL.



TÍTULOS DISPONÍVEIS

DEFESA E SEGURANÇA • O INDIVÍDUO COMO FORÇA DE CHOQUE • DA INFANTARIA À CAVALARIA MOTORIZADA • ARMAS MILITARES: UM SÉCULO DE EVOLUÇÃO • AS ARMAS COMO ESPORTE • MODALIDADES ESPORTIVAS • INSTALAÇÕES E GALERIAS DE TIRO • ANTECARGA • ANTECARGA E ARMAS BRANCAS • AS ARMAS NA CAÇADA • CAÇA: DO VARMINT AO SAFÁRI • CAÇA: ACESSÓRIOS E COMPLEMENTOS • A NOMENCLATURA DOS CARTUCHOS • AS GUERRAS DO FUTURO • 1.ª E 2.ª GUERRAS MUNDIAIS • AS GUERRAS DE HOJE • OFICINA DE ARMEIRO • MECÂNICA E FUNCIONAMENTO • AÇÕES E SISTEMAS • HISTÓRIAS E HOMENS DE ARMAS • O CARTUCHO METÁLICO

Pedidos através dos telefones: 234-8398 ou 248-7067 - Faça já o seu pedido por telefone, estoques limitados.



CALCIGENOL

Ossos fortes e dentes sadios para o futuro.

Laboratórios Silva Araújo Roussel

SARSA